



Rui Miguel Pedro Henriques

*Análise Económico-financeira
de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos*

Coimbra, outubro de 2025



Rui Miguel Pedro Henriques

*Análise Económico-financeira
de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Relatório de estágio submetido ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Análise Financeira, realizado sob a orientação do Professor Carlos Barbosa, coorientação de Elisabete Correia e supervisão de Nelson Trindade.

Coimbra, outubro de 2025

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro ser o autor deste relatório de estágio, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido a outra Instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas e que tenho consciência de que o plágio constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação do presente relatório de estágio.

AGRADECIMENTOS

A possibilidade de desenvolver o presente relatório apenas surgiu do suporte e excecional apoio de um conjunto alargado de pessoas que me forneceram ferramentas emocionais, técnica e de âmbito psicológicas, de modo a puder dar resposta a este desafio.

Em primeiro lugar, deverão ser denotados os sinceros agradecimentos aos meus pais e familiares, bem como amigos próximos, pelo suporte emocional, com um permanente ambiente agradável e construtivo, neste percurso longo e duro percorrido.

De seguida, manifesto os meus sinceros agradecimentos ao meu orientador professor Carlos Barbosa e à minha coorientadora professora Elisabete Correia pelo profissionalismo e suporte técnico e construtivo fornecido no decurso desta experiência realizada, desde o momento do estágio curricular até ao momento final de entrega do relatório de estágio.

Por fim, deverá ser ainda realçado o agradecimento ao meu supervisor, Dr. Nelson Trindade, à entidade acolhedora Lusaconta e aos seus colaboradores pela experiência profissional fornecida no decorrente do estágio curricular e pelo ambiente laboral amistososo, agradável e acolhedor criado durante este percurso.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

RESUMO

Num contexto empresarial cada vez mais competitivo e globalizado, as organizações enfrentam o desafio constante de otimizar recursos, minimizar riscos e garantir decisões estratégicas fundamentadas em informação financeira fidedigna. As análises económicas e financeiras assumem, assim, um papel central na compreensão da performance das empresas, permitindo avaliar a sua posição competitiva, sustentabilidade e capacidade de adaptação face às exigências do mercado.

O presente relatório de estágio tem como principal objetivo realizar uma análise económico-financeira a uma empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos abrangendo o período de 2022 a 2024. O estudo foi elaborado com base em informação contabilística e financeira disponibilizada pela entidade acolhedora, recorrendo a técnicas de análise estática e dinâmica das demonstrações financeiras, comparações temporais, rácios e indicadores de equilíbrio, rendibilidade e risco.

Complementarmente, o relatório apresenta um enquadramento teórico que sustenta as metodologias aplicadas, descreve a entidade acolhedora do estágio – a Lusaconta - Contabilidade e Fiscalidade, Lda. – e detalha as atividades desenvolvidas no decurso do estágio curricular. Inclui, ainda, uma análise setorial da empresa analisada, com enfoque nas características e tendências do setor. de tratamento e eliminação de resíduos.

Os resultados obtidos permitiram identificar a evolução da situação financeira e económica da empresa analisada, avaliando o seu desempenho face à média do setor e destacando os principais fatores de risco e de sustentabilidade. O estudo reforça a importância da análise económico-financeira como ferramenta essencial de apoio à decisão e à gestão empresarial responsável e informada.

Palavras-chave: Análise Económico-Financeira; Setor de Resíduos; Rácios Financeiros; Decisões Estratégicas; Rendibilidade; Risco Empresarial; Estágio Curricular.

ABSTRACT

In an increasingly competitive and globalised business environment, organisations face the constant challenge of optimising resources, minimising risks and ensuring strategic decisions are based on reliable financial information. Economic and financial analysis therefore plays a central role in understanding a company's performance, allowing its competitive position, sustainability and ability to adapt to market demands to be assessed.

The main objective of this internship report is to conduct an economic and financial analysis of a company in the Waste Treatment and Disposal Sector covering the period from 2022 to 2024. The study was prepared based on accounting and financial information provided by the host entity, using static and dynamic analysis techniques of financial statements, temporal comparisons, ratios and indicators of balance, profitability and risk.

In addition, the report presents a theoretical framework that supports the methodologies applied, describes the host organisation for the internship – Lusaconta - Contabilidade e Fiscalidade, Lda. – and details the activities carried out during the curricular internship. It also includes a sectoral analysis of the company analysed, focusing on the characteristics and trends of the waste treatment and disposal sector.

The results obtained made it possible to identify the evolution of the financial and economic situation of the company analysed, assessing its performance against the sector average and highlighting the main risk and sustainability factors. The study reinforces the importance of economic and financial analysis as an essential tool for supporting responsible and informed business decision-making and management.

Keywords: Economic and Financial Analysis; Waste Sector; Financial Ratios; Strategic Decisions; Profitability; Business Risk; Curricular Internship.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1.1 Métodos de Análise Financeira	5
1.1.1 Análise estática e dinâmica das Demonstrações Financeira (DF).....	6
1.1.2 Comparações de Demonstrações Financeiras (DF) sucessivas	7
1.1.3 Utilização de padrões de Comparação:	8
1.1.4 Método de Análise com Rácios e Indicadores.....	9
1.1.5 Análise de Risco Empresarial.....	10
1.2 Metodologias utilizadas na Análise Económico-Financeira:	11
1.2.1 Análise estática e dinâmica das Demonstrações Financeiras e Comparações de Demonstrações Financeiras (DF) sucessivas.....	11
1.2.2 Métodos de Análise com Rácios e Indicadores e utilização de uma análise padrão com base num comparativo de média do setor.....	15
1.3 Relatório de Gestão	11
2 ENTIDADE ACOLHEDORA	13
2.1 Caracterização geral	13
2.2 Visão, Missão e Valores	14
2.3 Atividade Económica Empresarial	15
2.4 Estrutura formal.....	15
2.5 Informação Económico e Financeira.....	17
2.6 Serviços Prestados	18
2.7 Análise SWOT.....	22

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE ESTÁGIO	25
3.1	Preparação e tratamento de documentação contabilística	25
3.1.1	Recolha, organização e classificação de documentação e informação relevantes por dossiers contabilísticos.....	26
3.1.2	Contabilização de documentação presente fisicamente e no E-fatura.....	27
3.1.3	Conciliações bancárias e contabilísticas.....	30
3.2	Acompanhamento do apuramento e submissão das obrigações fiscais.....	32
3.3	Acompanhamento e avaliação dos reportes mensais e da informação extra contabilidade.....	34
3.4	Preparação e acompanhamento de reportes mensais e trimestrais.	34
3.5	Apuramento e acompanhamento dos trabalhos de fecho.	34
3.6	Preparação e acompanhamento dos relatórios de fecho de exercício.....	35
4	DESCRIÇÃO DO SETOR	37
4.1	Setor de atividade de Tratamento e eliminação de resíduos (CAE 382)	37
4.1.1	CAE 3821 - Tratamento e eliminação de resíduos não perigosos:.....	40
5	ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA X	44
5.1	Análise de valores absolutos e relativos trianual do balanço Contabilístico do ativo da média entidade <i>Empresa X</i>	44
5.2	Análise de valores absolutos e relativos trianual do balanço Funcional da entidade <i>Empresa X</i>	47
5.3	Análise de valores absolutos e relativos trianual das Demonstrações de Resultados da pequena entidade <i>Empresa X</i>	53
5.4	Análise da Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) da <i>Empresa X</i>	59
5.5	Análise do Equilíbrio Financeiro de Curto Prazo nos períodos de 2022 a 2024. 63	
5.6	Análise do Equilíbrio Financeiro de Longo Prazo nos períodos de 2022 a 2024 68	

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

5.7	Análise da rentabilidade da empresa ao longo dos anos	69
5.8	Análise de risco da <i>Empresa X</i>	71
5.9	Considerações Finais	74
6	REFLEXÃO CRÍTICA	77
	CONCLUSÃO.....	79
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Processo de Análise Financeira.....	3
Figura 2: Principais Demonstrações Financeiras (DF): síntese de suas características e utilidade.....	4
Figura 3: Organograma funcional da Lusaconta (2025).....	16
Figura 4: Diversidade dos clientes da Lusaconta	18
Figura 5: Síntese de Serviços Prestados pela LusaConta	19
Figura 6: Módulo de compras E-fatura do Filosoft.	28
Figura 7: Lançamento Contabilístico no Filosoft.....	29
Figura 8: Dossier contabilísticos no Filosoft.....	30
Figura 9: Conciliações bancárias e contabilísticas.	32
Figura 10: Total de empresas no setor de tratamento e eliminação de resíduos (CAE 382) no período de 2020 a 2024.	38
Figura 11: Peso de cada subsetor no total de empresas do setor do Tratamento e eliminação de resíduos nos períodos de 2022 a 2024.	39
Figura 12: Peso de cada subsetor na totalidade de volume de Negócios do setor do Tratamento e eliminação de resíduos nos períodos de 2022 a 2024.	39
Figura 13: Total de empresas no setor de tratamento e eliminação de resíduos não perigosos (CAE 3821) no período de 2020 a 2024. Expresso em unidades.....	40
Figura 14: Longevidade das Empresa do setor do tratamento e eliminação de resíduos não perigosos (CAE 3821) no período de 2020 a 2024, expressa em unidades.	41
Figura 15: Totalidade do Volume de negócios, EBITDA e Resultado Líquido das Empresas do setor do tratamento e eliminação de resíduos não perigosos (CAE 3821) no período de 2020 a 2024.	42
Figura 16: Peso de cada conjunto de empresas no setor do tratamento e eliminação de resíduos não perigosos (CAE 3821) no período de 2020 a 2024.	43

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Figura 17: Estrutura Financeira Global da Empresa X.....	44
Figura 18: Variações de Ativos da entidade <i>Empresa X</i>	45
Figura 19: Variações de Passivo da entidade <i>Empresa X</i>	46
Figura 20: Variações de rubricas do Capital Próprio da entidade <i>Empresa X</i>	47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de análise absoluta e relativa do Balanço Financeiro.....	12
Tabela 2: Tabela de análise absoluta e relativa do Balanço Funcional.....	13
Tabela 3: Tabela de análise absoluta e relativa da DR por natureza.....	13
Tabela 4: Tabela de análise do Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC).....	14
Tabela 5: Síntese de indicadores e rácios de equilíbrio financeiro funcional baseado no balanço funcional da empresa.	2
Tabela 6: Síntese de indicadores e rácios de atividade da entidade.....	4
Tabela 7: Síntese de indicadores e rácios de liquidez da entidade.	5
Tabela 8: Tabela síntese de rácios de equilíbrio financeiro de longo prazo.	7
Tabela 9: Tabela síntese dos rácios da rentabilidade.	9
Tabela 10: Tabela síntese dos rácios de análise de risco Empresarial.	11
Tabela 11: Visão, Missão e Valores da Lusaconta	14
Tabela 12: Síntese de informação económica e financeira da Lusaconta.....	17
Tabela 13: Análise SWOT da LusaConta	22
Tabela 14: Balanço Funcional da Empresa X.....	48
Tabela 15: Tabela síntese da análise das variações dos balanços funcionais de períodos consecutivos.	50
Tabela 16: Demonstrações de Resultados (DR) por Natureza, no período de 2022 a 2024, da Empresa X.	53
Tabela 17: Tabela de análise de variações de Demonstração de Resultados (DR) por natureza da Empresa X.	56
Tabela 18: Demonstração de Fluxos de caixa (DFC) da Empresa X – Fluxos de caixa operacional.	59

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Tabela 19: Demonstração de Fluxos de caixa (DFC) da Empresa X – Fluxos de caixa de investimento.	60
Tabela 20: Demonstração de Fluxos de caixa (DFC) da Empresa X – Fluxos de caixa de financiamento.	61
Tabela 21: Demonstração de Fluxos de caixa (DFC) da Empresa X – Síntese da variação de caixa.	62
Tabela 22: Síntese do Balanço Funcional e indicadores de equilíbrio financeiro da Empresa X, dos períodos 2022 a 2024.	63
Tabela 23: Síntese de rácios de liquidez da Empresa X e da média do setor.	65
Tabela 24: Síntese dos indicadores de equilíbrio financeiro de curto prazo da Empresa X e média do setor (em dias).	66
Tabela 25: Síntese dos rácios de equilíbrio financeiro de longo prazo da Empresa X e média do setor.	68
Tabela 26: Síntese de rácios de análise de rentabilidade da Empresa X e média do setor. .	70
Tabela 27: Síntese de indicadores a considerar numa análise de risco económico da Empresa X.	72
Tabela 28: Síntese de indicadores de análise de risco operacional e Financeiro da Empresa X.	73

Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas

AF - Autonomia Financeira.

AFL - Aplicações Fixas Líquidas.

APA - Agência Portuguesa do Ambiente

$Ativo_{Total}$ – Total do ativo.

$Ativo_{não\ corrente}$ - Ativo não corrente.

$Ativo_{corrente}$ - Ativo corrente.

BP - Banco de Portugal

CAE - Código de Atividade Económica

$Capital_{Total}$ – Total de CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CEO - Chief Executive Officer

CGF - Cobertura dos gastos de financiamento.

CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

$C_{produto}$ - Total do Custo de produtos.

CP_{Total} - Capital próprio.

C&D - Caixa e depósitos bancários.

CC - Contabilistas Certificados.

DC - Despesa Corrente.

DCO - Duração de Ciclo Operacional.

DCF - Duração de Ciclo Financeiro.

DGAL - Direção-Geral das Autarquias Locais.

DF - Demonstrações Financeiras

DFC - Demonstração de Fluxos de Caixa.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

DMI - Duração Média dos Inventários.

DR - Demonstração de Resultados.

D&A - Depreciações e acumulações.

EBIT - Earnings Before Interest and Taxes.

EBITDA – Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization (Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos)

ENDIV - Endividamento Financeiro.

E. ENDIV - Estrutura do Endividamento.

FMF - Fundo de Maneio Funcional.

FOC - Financiamentos obtidos.

FSE - Fornecimentos e serviços externos

GAC - Graus de Alavanca combinada.

GAF - Graus de Alavanca Financeira.

GAO - Graus de Alavanca Operacional.

GF – Gastos Fixos.

$G_{Financiamento}$ - Juros e gastos similares suportados/ Gastos de Financiamento.

GP - Gastos com o pessoal.

GV – Gastos variáveis.

IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., antiga Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional.

IES - Informação Empresarial Simplificada.

INE - Instituto Nacional de Estatística

INVENT. – Inventários e ativos biológicos consumíveis.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

IRC - Imposto sobre o rendimento do período.

IRS – Impostos sobre rendimentos singulares.

IVA – Imposto sobre valor acrescentado.

LDA – Limitada

LG - Liquidez Geral.

LI - Liquidez Imediata.

LR - Liquidez Reduzida.

MAP - Mecanismo de Alerta Precoce

MBV - Margem Bruta das Vendas.

MBV (%) - Margem Bruta das Vendas percentual.

MS - Margem de Segurança.

NC - Necessidades Cíclicas.

NCRF1 - Norma Contabilística e de Relato Financeiro nº1

NFM - Necessidades de Fundos de Maneio.

OAF - Outros ativos financeiros.

OG - Outros gastos.

OPF - Outros passivos financeiros.

Passivo_{corrente} - Passivo corrente.

Passivo_{não corrente} - Passivo não corrente.

Passivo_{Total} – Total de Passivo.

PCV - Ponto Crítico das Vendas.

PER - Price Earning Ratio.

PMP - Prazos Médios de Pagamento.

PMR - Prazos Médios de Recebimentos.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

POC - Plano Oficial de Contabilidade

RAI - Resultado antes de impostos.

RAT - Rendibilidade do Ativo.

RC - Recursos Cíclicos.

RE - Recursos Estáveis.

RL - Resultado líquido do período.

RLV - Rendibilidade Líquida das Vendas.

ROA - Rendibilidade Operacional do Ativo.

ROE|Rcp - Rendibilidade dos Capitais Próprios

ROV - Rendibilidade Operacional das Vendas.

$R_{TL/DC}$ - Rácio de tesouraria líquida em meses.

SABI - Sistema de Análise de Balanços Ibéricos

SAFT - Standard Audit File for Tax Purposes.

$Sf_{clientes}$ – Total do Saldo Final dos clientes.

$Sf_{fornecedores}$ – Total do Saldo de fornecedores.

SICAE - Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas

SNC - Sistema de Normalização Contabilísticas

SNF - Sociedades não financeiras

SOLV. – Solvabilidade.

SS - Segurança Social.

TA - Tesouraria Ativa.

TL - Tesouraria Líquida.

TP - Tesouraria Passiva.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

VN – Volume de Negócios ou Vendas e serviços prestados.

Δ RO – Variação de Resultados Operacionais consecutivos.

Δ VN – Variação de Volume de negócios consecutivos.

Δ RL – Variação de Resultados líquido consecutivos.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

INTRODUÇÃO

A realização de um estágio curricular, complementado pela elaboração do respetivo relatório, constitui uma etapa fundamental na consolidação da formação académica, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a integração em contextos reais de trabalho. O presente relatório visa descrever e refletir sobre a experiência profissional desenvolvida, com enfoque na análise económico-financeira de uma empresa (doravante designada Empresa X) do setor do tratamento e eliminação de resíduos.

O estágio curricular decorreu na Lusaconta - Contabilidade e Fiscalidade, Lda., uma empresa sediada em Coimbra, com mais de 40 anos de experiência na prestação de serviços de contabilidade, fiscalidade e consultoria de gestão. Sob a supervisão do Dr. Nelson Trindade, um profissional com vasta experiência, foram desempenhadas funções nas áreas da contabilidade, análise financeira e apoio à gestão. Neste contexto, a análise económico-financeira realizada baseia-se numa empresa cliente da Lusaconta. O relatório de estágio encontra-se estruturado em cinco partes, como se descreve de seguida.

Na primeira parte, apresenta-se o enquadramento teórico, descrevendo as principais metodologias de análise económica e financeira e a estrutura de um relatório de gestão.

Na segunda parte, é caracterizada a entidade acolhedora, destacando a sua missão, visão, valores, estrutura organizacional, atividades económicas e desempenho económico-financeiro.

A terceira parte descreve as atividades desenvolvidas durante o estágio, detalhando-se as tarefas executadas e os conhecimentos aplicados.

Na quarta parte, apresenta-se um enquadramento macroeconómico e setorial, com ênfase nas particularidades do setor de tratamento e eliminação de resíduos.

Por fim, a quinta parte contém a análise económico-financeira da Empresa X, relativa ao triénio 2022-2024, recorrendo à aplicação prática das metodologias descritas.

O relatório pretende, assim, para além de relatar as atividades desenvolvidas no estágio, demonstrar a importância da análise económico-financeira como instrumento de

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

diagnóstico e planeamento estratégico, evidenciando o seu contributo para a tomada de decisões informadas e para a gestão sustentável das organizações.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Nenhuma análise financeira pode ser criada sem utilização de dados contabilísticos. “A análise e a interpretação da informação financeira requerem um conhecimento relevante da prática contabilística, bem como o domínio do referencial contabilístico utilizada pela entidade” (Fernandes et al., 2022, p. 35). A contabilidade como meio de juntar e organizar informação para a análise e gestão financeira de qualquer entidade.

Com Base no Sistema de Normalização Contabilística, em vigor desde 2010, as empresas portuguesas são obrigadas a fornecer três Demonstrações Financeiras e anexos, tal como referido no parágrafo 4 da Norma Contabilística e de Relato Financeiro nº1 (NCRF1). Assim, neste parágrafo, correspondente a considerações gerais da norma, está exigida a apresentação do Balanço, Demonstração de Resultados (DR), Demonstrações das Alterações no capital próprio e anexos. Vieito & Marquieiras (2013) e Fernandes et al. (2022) referem essa obrigatoriedade, bem como a importância das demonstrações financeiras, tanto numa perspetiva de analista, como numa perspetiva de investidor.

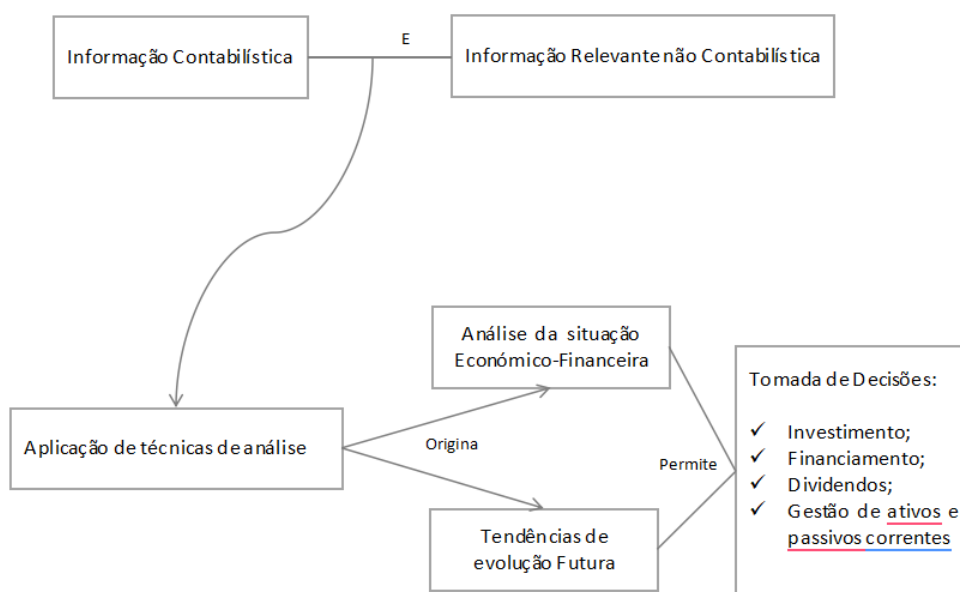


Figura 1: Processo de Análise Financeira.

Fonte: Adaptado de Fernandes et al. (2022, p.32)

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

A informação contabilística referenciada geralmente está espelhada nas demonstrações financeiras (DF) desenvolvidas após a conclusão do processo contabilístico. Muitas empresas desenvolvem estas demonstrações financeiras no final de cada ano fiscal, aquando da prestação de contas anual obrigatória, tal como é realçado por Fernandes et al. (2022). Deste modo, a obrigatoriedade referida anteriormente dota de ferramentas de trabalho ao usuário da informação contabilística.

Nenhuma Demonstração Financeira tem o mesmo objetivo, nem é constituída pelos mesmos elementos. Existem demonstrações financeiras estáticas e dinâmicas. A Figura 2, de seguida apresentada, sintetiza as características e a utilidade das dos documentos de informação contabilística e financeira.

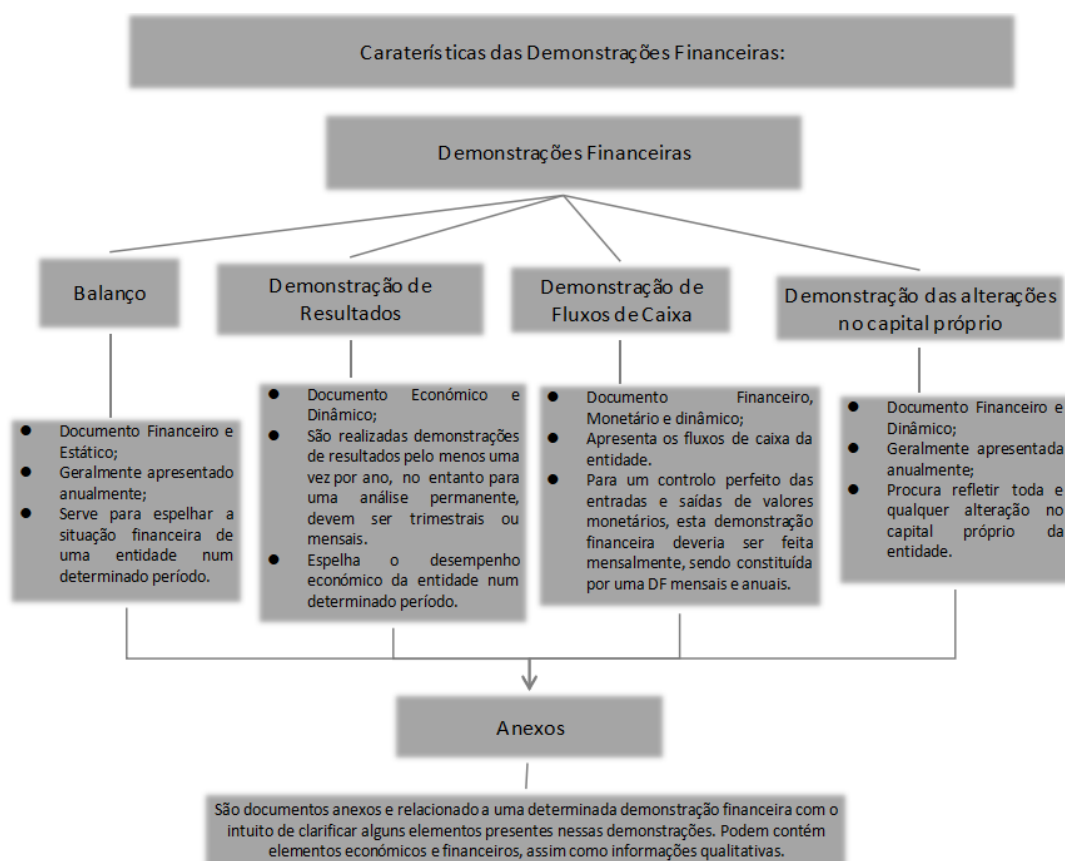


Figura 2: Principais Demonstrações Financeiras (DF): síntese de suas caraterísticas e utilidade

Fonte: Adaptado de Fernandes et al. (2022, p. 37)

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

1.1 Métodos de Análise Financeira

Numa análise financeira desenvolvida com qualidade e rigor é essencial a utilização metódica de técnica e metodologias distintas, considerando a necessidade de consistência. Assim, Fernandes et al. (2022) defende que será sempre preferível a utilização de conjuntos de técnicas, em comparação com a utilização dessas técnicas de forma isolada. Segundo o autor, os métodos ou técnicas subjacentes à realização de uma análise podem ser denominados como:

- ❖ Análise estática e dinâmica das Demonstrações Financeiras (DF);
- ❖ Comparações de Demonstrações Financeiras sucessivas;
- ❖ Análise de Risco Empresarial;
- ❖ Análise de qualidade do resultado;
- ❖ Utilização de padrões de Comparação;
- ❖ Método de Análise com Rácios e Indicadores;
- ❖ Orçamentação e Previsão.

Fernandes et al., (2022) considera corretamente que as análises estáticas e dinâmicas de demonstrações financeiras e a comparação de demonstrações financeiras sucessivas seriam dois métodos distintos, no entanto de realçar que a comparação de períodos seguidos serve de complemento à análise estática e Dinâmica de DF. Fernandes et al., (2022) ainda defende a importância da utilização de mais que um método de análise aquando da realização do diagnóstico económico-financeiro e respetivo relatório de análise financeira.

Dos métodos apresentados anteriormente, dever-se-á realçar a análise estática e dinâmica das Demonstrações Financeira; a comparação de Demonstrações Financeiras (DF) sucessivas; a utilização de padrões de Comparação; o método de Análise com Rácios e Indicadores; e análise de Risco Empresarial. O relatório de estágio iria ser realizado com base na implementação destes métodos.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

1.1.1 Análise estática e dinâmica das Demonstrações Financeira (DF)

O método focado na realização de análises estáticas e dinâmicas das demonstrações financeiras seria o método mais adequado no momento inicial de uma análise financeira. No entanto, este método não deverá ser realizado analisando um único período temporal, uma vez que seria excluída dessa análise a evolução do desempenho geral da empresa ao longo do tempo.

Segundo Fernandes et al. (2022), a demonstração financeira fulcral numa análise estática seria o Balanço Contabilístico e Funcional. Esta análise enfatiza a posição financeira e desempenho financeiro da entidade estudada.

Com base nesta demonstração financeira estática é possível desenvolver análises ao equilíbrio financeiro de curto prazo das empresas, através de uma abordagem funcional. Segundo Araújo et al. (2013), o Sistema de Normalização Contabilística recomenda a abordagem funcional na análise financeira. Tal como afirma Silva (2016), a “abordagem funcional tem vindo a ganhar peso, dado que acrescenta ao aspeto temporal dos ativos e passivos a consideração dos vários ciclos empresariais: ciclo de operações do capital, ciclo de exploração e ciclo de operações de tesouraria”. Numa análise financeira, a abordagem funcional será mais adequada que a abordagem tradicional.

Por outro lado, *“A análise dinâmica trata-se de uma análise que assenta no estudo de fluxos financeiros, pelo que tem, para além da Demonstração dos resultados, a demonstração de fluxos de caixa como documento financeiro privilegiado”* (Fernandes et al., 2022, p.77). A DR reflete a situação económico-financeira da empresa, não sendo o suficiente para entender a realidade financeira. Deste modo, a demonstração de fluxos de caixa (DFC), como única demonstração financeira que procura esclarecer a situação monetária da entidade, será um documento financeiro essencial numa análise dinâmica.

Assim, os Balanços, as demonstrações de resultados (DR) e demonstração de fluxos de caixa (DFC) serão demonstrações financeiras (DF) fundamentais numa análise financeira sólida, como exposto por Fernandes et al. (2022), Neves (2012).

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

1.1.2 Comparações de Demonstrações Financeiras (DF) sucessivas

Assim como apresentado por Fernandes et al. (2022), os analistas financeiros podem-se concentrar nas demonstrações financeiras de um único período ou posteriormente realizar uma análise comparativa de DF sucessivos.

De acordo com Fernandes et al. (2022) e Souza & Miranda (2023), numa análise centrada nas demonstrações financeiras de um único período existem, principalmente, três tipos de leituras:

- Análise quantitativa de valores quantitativos absolutos - análise pouco esclarecedora, que apenas permite observar a capacidade financeira e económica em valores monetários da empresa;
- Análise quantitativa de valores relativos - onde se encontram assentes as análises de estrutura de gastos, ativos e capital, através de valores percentuais ou decimais, estando interligada com a análise através de rácios;
- Análise quantitativa e qualitativa rubrica a rubrica - dando ênfase a algumas observações específicas da empresa, do setor em que esta está inserida a sua atividade empresarial, entre outros fatores relevantes detetados na análise.

No entanto, estas análises são limitadas ao ano em análise, não permitindo analisar a progressão ou regressão do desempenho económico-financeiro da entidade. O confronto permanente de demonstrações financeiras em períodos consecutivos será fulcral para uma análise competente nas vertentes da rentabilidade, equilíbrio financeiro e risco, de modo, a detetar sinais e tendências (Fernandes et al, 2022). Como defendido por Fernandes et al. (2022), existe preferência na realização do método da análise comparativa entre DF de períodos consecutivos.

Segundo Fernandes et al. (2022), o método referido anteriormente é poderá recorrer a uma diversidade de análises:

- Análise de valores absolutos com construção de um quadro de mutação de valores;
- Análise de valores relativos;

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

- Análise de números índice;
- Análise gráfica;
- Análise rubrica a rubrica.

1.1.3 Utilização de padrões de Comparação:

“O recurso a padrões de comparação é um suporte para a análise do desempenho das empresas, na medida em que, ao permitir estabelecer comparações com situações e contextos adequados, torna-se mais fácil perceber qual o posicionamento relativo da empresa face às demais.” (Fernandes et al., 2022, p.72). Estas comparações permitem uma aproximação da análise desenvolvida à realidade da entidade, podendo visualizar o contexto externo à entidade, também sendo defendidas por Teixeira, Ribeiro, Santos & Pardal (2021).

De acordo com Fernandes et al. (2022), existem três tipos de padrões de comparação:

- Um padrão de comparação de percurso da entidade, baseado em indicadores da própria empresa;
- Comparação de desempenho entre empresas do mesmo setor, baseada em indicadores de empresas concorrentes;
- Comparação de desempenho da entidade e da média do setor, baseada em indicadores setoriais.

A análise comparativa do percurso da entidade e a comparação entre o desempenho da entidade e o desempenho da média do setor podem ser realizadas com a informação existente. No entanto, a comparação de desempenho entre empresas do mesmo setor tem dificuldades de execução devido aos custos associados ou à confidencialidade da informação necessária.

Fornecendo informação às empresas que colaboram, o Banco de Portugal (BP) desenvolveu um documento que procura facilitar a análise comparativa do desempenho da entidade e da média do setor em que está inserida.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

1.1.4 Método de Análise com Rácios e Indicadores

Uma grande diversidade de autores considera como facto que a construção e interpretação de rácios e indicadores será a técnica de análise financeira mais habitual no meio científico.

De acordo com Fernandes et al. (2022), a análise financeira envolvendo a técnica de utilização de rácios e indicadores permite obter informação de grande relevância que complementa uma simples análise dos valores absolutos presentes das Demonstrações financeiras (DF). Os rácios permitem inclusive relacionar valores que não estão presentes na mesma demonstração financeira e que sem esta análise não teriam forma de ser conectados e correlacionados.

Existe uma grande diversidade de rácios e indicadores. Fernandes et al. (2022), Silva, A. & Silva, S. (2019) Teixeira, Ribeiro, Santos & Pardal (2021), Robinson, Henry & Broihahn (2020) e Olayinka (2022) espelham esta diversidade agrupando os rácios e indicadores com base na informação que expõem.

- ❖ **Rácios Financeiros** - Rácios que refletem a situação financeira da entidade, sendo formados através de elementos refletidos no balanço. A autonomia financeira e a estrutura de capitais e a solvabilidade são exemplos de rácios financeiros.
- ❖ **Rácios Económicos** - Rácios que refletem a situação económica da entidade, sendo formados através de elementos refletidos na DR. As margens, com exemplo o rácio de rentabilidade líquida das vendas.
- ❖ **Rácios Económico-Financeiros** - Rácios que contém na sua constituição parcelas financeiras e parcelas económicas, relacionando elementos relevantes para análise. Como exemplo de indicadores económico-financeiros pode ser considerado o custo médio de capital alheio, a rotação dos ativos e a rentabilidade do ativo.
- ❖ **Rácios de Atividade ou de funcionamento** - Rácios com valor quantitativo e qualitativos, sendo exemplos de rácios de atividade ou funcionamento os prazos médios de recebimento e pagamento;

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

- ❖ **Rátios técnicos** - Rátios que analisam elementos não financeiros e focados na atividade da entidade, sendo rácios relevante para análise de determinada empresa e que pode não ser relevante para outras empresas. Exemplo de rácios técnicos é o rácio de produtividade de determinado departamento da empresa.
- ❖ **Rátios de mercado bolsista** - Rátios focados no desempenho da empresa no mercado bolsista, não tendo direta relação com o desempenho financeiro da empresa. O PER (Price Earning Ratio) é um exemplo de rácio de mercado bolsista, na sua base tem a cotação da ação em determinado período temporal.

A utilização de rácios dispõe de vantagens e limitações associadas. A principal vantagem que promove a utilização de rácios para realização de diversas análise Económico-Financeira deriva da praticabilidade na sua utilização, bem como a facilidade de construção dos rácios e obtenção dos elementos que os constituem. A possibilidade de analisar o desempenho da empresa ao longo de períodos consecutivos e a liberdade de interligação de indicadores são fatores relevantes para considerar a técnica de utilização de rácios relevante.

Quanto às suas limitações, a utilização de rácios e indicadores nem sempre cumpre regras metódicas, não existindo uniformidade na construção de rácios; os rácios são quantitativos e com pouca flexibilidade quanto a fatores que podem ser relevantes à análise; existe necessidade de uma permanente base de comparação.

Os rácios mais relevantes de uma Análise Financeira serão os rácios Financeiros, Económicos, Económico-Financeiros e de Atividade ou de funcionamento. Poderão ainda ser relevantes alguns rácios técnicos cuja análise será essencial para a atividade económica.

1.1.5 Análise de Risco Empresarial

O risco referido nesta análise está relacionado que a possibilidade, mesmo que pouco provável, de que determinados fatores monetários favoráveis (desfavoráveis) venham a ter um impacto menor (maior) nas contas da entidade (Fernandes et al., 2022).

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Segundo Fernandes et al. (2022), tendo por base a caracterização do risco, o risco existente divide-se em dois tipos distintos:

- Risco específico - risco específico da entidade, também relacionado com a concorrência direta. Este risco pode ser gerido pela empresa.
- Risco sistémico - conhecido como risco externo ou de mercado, destaca-se por ser um risco não controlável, com um grau de incerteza e instabilidade mais generalista.

Segundo Neves (2012) e Silva e Silva (2019), no âmbito das finanças empresariais e análise financeira, o risco acaba por refletir o risco dos capitais próprios investidos na empresa, podendo depois decompor-se em:

- Risco económico ou operacional;
- Risco financeiro;
- Risco global.

A análise do risco empresarial é uma análise realizada através de dados presentes na DR da empresa. Tal como referido por Fernandes et al. (2022), a análise dos riscos realiza-se centrada na “necessidade de quantificar a sensibilidade dos resultados”, considerando “as variações nas rubricas que lhes dão origem”. Segundo Silva e Silva (2019), a análise de risco permitirá à empresa obter conhecimento que pode utilizar na tomada de decisões de prevenção, evitando potenciais riscos de insolvência.

1.2 Metodologias utilizadas na Análise Económico-Financeira:

1.2.1 Análise estática e dinâmica das Demonstrações Financeiras e Comparações de Demonstrações Financeiras (DF) sucessivas.

Numa análise estática e dinâmica das Demonstrações Financeiras foram consideradas desenvolvidas um conjunto de tabelas que permitem realizar análises absolutas e relativas do Balanço Financeiro, análise absoluta e relativa do Balanço Funcional, análise absoluta e relativa do DR por natureza, análise do Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC).

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 1: Tabela de análise absoluta e relativa do Balanço Financeiro.

DESCRIÇÃO	Expresso em euros (€)		Diferença entre Ano N e Ano N-1
ATIVO	Ano N	Ano N-1	Varição absoluta
Ativo não corrente (<i>Ativo_{não corrente}</i>)	Valor	Valor	Valor
Ativos fixos tangíveis	A1	B1	V1 = A1 - B1
Ativos intangíveis	A2	B2	V2 = A2 - B2
Outros investimentos financeiros	A3	B3	V3 = A3 - B3
Créditos a receber	A4	B4	V4 = A4 - B4
Total do ativo não corrente (<i>Ativo_{não corrente}</i>)	A5 = A1 + A2 + A3 + A4	B5 = B1 + B2 + B3 + B4	V5 = A5 - B5
Ativo corrente (<i>Ativo_{corrente}</i>)			
Inventários (INVENT.)	A6	B6	V6 = A6 - B6
Clientes	A7	B7	V7 = A7 - B7
Estado e outros entes públicos	A8	B8	V8 = A8 - B8
Capital subscrito e não realizado	A9	B9	V9 = A9 - B9
Outros créditos a receber	A10	B10	V10 = A10 - B10
Diferimentos	A11	B11	V11 = A11 - B11
Outros ativos financeiros (OAF)	A12	B12	V12 = A12 - B12
Caixa e depósitos bancários (C&D)	A13	B13	V13 = A13 - B13
Total do ativo corrente (<i>Ativo_{corrente}</i>)	A14 = SOMA("A6":"A13")	B14 = SOMA("B6":"B13")	V14 = A14 - B14
Total do ativo (<i>Ativo_{Total}</i>)	A15 = A5 + A14	B15 = B5 + B14	V15 = A15 - B15
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO (<i>Capital_{Total}</i>)			
Capital próprio (<i>CP_{Total}</i>)			
Capital subscrito	A16	B16	V16 = A16 - B16
Ações (quotas) próprias	A17	B17	V17 = A17 - B17
Outros instrumentos de capital próprio	A18	B18	V18 = A18 - B18
Prémios de emissão	A19	B19	V19 = A19 - B19
Reservas legais	A20	B20	V20 = A20 - B20
Outras reservas	A21	B21	V21 = A21 - B21
Resultados transitados	A22	B22	V22 = A22 - B22
Excedentes de revalorização	A23	B23	V23 = A23 - B23
	A24 = SOMA("A16":"A23")	B24 = SOMA("B16":"B23")	V24 = A24 - B24
Resultado líquido do período	A25	B25	V25 = A25 - B25
Interesses que não controlam	A26	B26	V26 = A26 - B26
Total do capital próprio (<i>CP_{Total}</i>)	A27 = A24 + A25 + A26	B27 = B24 + B25 + B26	V27 = A27 - B27
Passivo (<i>Passivo_{Total}</i>)			
Passivo não corrente (<i>Passivo_{não corrente}</i>)			
Provisões	A28	B28	V28 = A28 - B28
Financiamentos obtidos	A29	B29	V29 = A29 - B29
Outras dívidas a pagar	A30	B30	V30 = A30 - B30
Total do passivo não corrente (<i>Passivo_{não corrente}</i>)	A31 = A28 + A29 + A30	B31 = B28 + B29 + B30	V31 = A31 - B31
Passivo corrente (<i>Passivo_{corrente}</i>)			
Fornecedores	A32	B32	V32 = A32 - B32
Estado e outros entes públicos	A33	B33	V33 = A33 - B33
Financiamentos obtidos (FOC)	A34	B34	V34 = A34 - B34
Diferimentos	A35	B35	V35 = A35 - B35
Outras dívidas a pagar	A36	B36	V36 = A36 - B36
Outros passivos financeiros (OPF)	A37	B37	V37 = A37 - B37
Total do passivo corrente (<i>Passivo_{corrente}</i>)	A38	B38	V38 = A38 - B38
Total do passivo (<i>Passivo_{Total}</i>)	A39	B39	V39 = A39 - B39
Total do capital próprio e do passivo (<i>Capital_{Total}</i>)	A40	B40	V40 = A40 - B40

Fonte: Adaptado de Fernandes et al. (2022)

A tabela anteriormente apresentada procura disponibilizar um conjunto de dados considerados numa análise financeira dinâmica e comparativa dos Balanços Financeiros de uma empresa; e numa análise do equilíbrio financeiro de longo prazo baseada em rácios que apresentam a estrutura do capital de uma empresa.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 2: Tabela de análise absoluta e relativa do Balanço Funcional.

Balanço Funcional	Expresso em euros (€)				Diferença entre Ano N e Ano N-1	
	Ano N		Ano N-1		Variação absoluta	Variação Relativa
	Valor	%	Valor	%		
Aplicações Fixas Líquidas (AFL)	$A4 = A1 + A2 + A3$	$A4/A14$	$B4 = B1 + B2 + B3$	$B4/B14$	$V4 = A4 - B4$	$V4/B4$
Ativos fixos tangíveis	A1	$A1/A14$	B1	$B1/B14$	$V1 = A1 - B1$	$V1/B1$
Ativos intangíveis	A2	$A2/A14$	B2	$B2/B14$	$V2 = A2 - B2$	$V2/B2$
Outros investimentos financeiros	A3	$A3/A14$	B3	$B3/B14$	$V3 = A3 - B3$	$V3/B3$
Necessidades Cíclicas (NC)	$A10 = \text{SOMA}("A5";"A9")$	$A10/A14$	$B10 = \text{SOMA}("B5";"B9")$	$B10/B14$	$V10 = A10 - B10$	$V10/B10$
Inventários (INVENT.)	A5	$A5/A14$	B5	$B5/B14$	$V5 = A5 - B5$	$V5/B5$
Clientes	A6	$A6/A14$	B6	$B6/B14$	$V6 = A6 - B6$	$V6/B6$
Estado e outros entes públicos	A7	$A7/A14$	B7	$B7/B14$	$V7 = A7 - B7$	$V7/B7$
Outros créditos a receber	A8	$A8/A14$	B8	$B8/B14$	$V8 = A8 - B8$	$V8/B8$
Diferimentos	A9	$A9/A14$	B9	$B9/B14$	$V9 = A9 - B9$	$V9/B9$
Tesouraria Ativa (TA)	$A13 = A11 + A12$	$A13/A14$	$B13 = B11 + B12$	$B13/B14$	$V13 = A13 - B13$	$V13/B13$
Caixa e depósitos bancários (C&D)	A11	$A11/A14$	B11	$B11/B14$	$V11 = A11 - B11$	$V11/B11$
Outros ativos financeiros (OAF)	A12	$A12/A14$	B12	$B12/B14$	$V12 = A12 - B12$	$V12/B12$
Total do ativo ($Ativo_{Total}$)	$A14 = A4 + A10 + A13$	$A14/A14$	$B14 = B4 + B10 + B13$	$B14/B14$	$V14 = A14 - B14$	$V14/B14$
Recursos Estáveis (RE)	$A18 = A15 + A16 + A17$	$A18/A14$	$B18 = B15 + B16 + B17$	$B18/B14$	$V18 = A18 - B18$	$V18/B18$
Total do capital próprio (CP_{Total})	A15	$A15/A14$	B15	$B15/B14$	$V15 = A15 - B15$	$V15/B15$
Financiamentos obtidos	A16	$A16/A14$	B16	$B16/B14$	$V16 = A16 - B16$	$V16/B16$
Total do passivo não corrente ($Passivo_{não\ corrente}$)	A17	$A17/A14$	B17	$B17/B14$	$V17 = A17 - B17$	$V17/B17$
Recursos Cíclicos (RC)	$A22 = A19 + A20 + A21$	$A22/A14$	$B22 = B19 + B20 + B21$	$B22/B14$	$V22 = A22 - B22$	$V22/B22$
Fornecedores	A19	$A19/A14$	B19	$B19/B14$	$V19 = A19 - B19$	$V19/B19$
Estado e outros entes públicos	A20	$A20/A14$	B20	$B20/B14$	$V20 = A20 - B20$	$V20/B20$
Outras dívidas a pagar	A21	$A21/A14$	B21	$B21/B14$	$V21 = A21 - B21$	$V21/B21$
Tesouraria Passiva (TP)	$A25 = A23 + A24$	$A25/A14$	$B25 = B23 + B24$	$B25/B14$	$V25 = A25 - B25$	$V25/B25$
Financiamentos obtidos (FOC)	A23	$A23/A14$	B23	$B23/B14$	$V23 = A23 - B23$	$V23/B23$
Outros passivos financeiros (OPF)	A24	$A24/A14$	B24	$B24/B14$	$V24 = A24 - B24$	$V24/B24$
Total do capital próprio e do passivo ($Capital_{Total}$)	$A26 = A18 + A22 + A25$	$A26/A14$	$B26 = B18 + B22 + B25$	$B26/B14$	$V26 = A26 - B26$	$V26/B26$

Fonte: Adaptado de Fernandes et al. (2022)

A tabela desenvolvida tem como intuito obter um conjunto de dados considerados numa análise financeira dinâmica e comparativa dos Balanços Funcionais e considerados numa análise financeira do equilíbrio financeiro da uma empresa.

Tabela 3: Tabela de análise absoluta e relativa da DR por natureza.

Demonstração dos Resultados por Natureza	Ano N		Ano N-1		Diferença entre Ano N e Ano N-1	
Descrição	Valor	%	Valor	%	Variação absoluta	Variação Relativa
Vendas e serviços prestados (VN)	A1	$A1/A1$	B1	$B1/B1$	$V1 = A1 - B1$	$V1/B1$
Subsídios à exploração	A2	$A2/A1$	B2	$B2/B1$	$V2 = A2 - B2$	$V2/B2$
Variação nos inventários da produção	A3	$A3/A1$	B3	$B3/B1$	$V3 = A3 - B3$	$V3/B3$
Trabalhos para a própria entidade	A4	$A4/A1$	B4	$B4/B1$	$V4 = A4 - B4$	$V4/B4$
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC)	A5	$A5/A1$	B5	$B5/B1$	$V5 = A5 - B5$	$V5/B5$
Fornecimentos e serviços externos (FSE)	A6	$A6/A1$	B6	$B6/B1$	$V6 = A6 - B6$	$V6/B6$
Gastos com o pessoal (GP)	A7	$A7/A1$	B7	$B7/B1$	$V7 = A7 - B7$	$V7/B7$
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	A8	$A8/A1$	B8	$B8/B1$	$V8 = A8 - B8$	$V8/B8$
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	A9	$A9/A15$	B9	$B9/B1$	$V9 = A9 - B9$	$V9/B9$
Provisões (aumentos/reduções)	A10	$A10/A1$	B10	$B10/B1$	$V10 = A10 - B10$	$V10/B10$
Outras imparidades (perdas/reversões)	A11	$A11/A1$	B11	$B11/B1$	$V11 = A11 - B11$	$V11/B11$
Aumentos/reduções de justo valor	A12	$A12/A1$	B12	$B12/B1$	$V12 = A12 - B12$	$V12/B12$
Outros rendimentos	A13	$A13/A1$	B13	$B13/B1$	$V13 = A13 - B13$	$V13/B13$
Outros gastos	A14	$A14/A1$	B14	$B14/B1$	$V14 = A14 - B14$	$V14/B14$
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	$A15 = \text{SOMA}("A1";"A14")$	$A14/A1$	$B15 = \text{SOMA}("B1";"B14")$	$B14/B1$	$V14 = A14 - B14$	$V14/B14$
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	A16	$A16/A1$	B16	$B16/B1$	$V16 = A16 - B16$	$V16/B16$
Resultado operacional (RO)	$A17 = A15 + A16$	$A17/A1$	$B17 = B15 + B16$	$B17/B1$	$V17 = A17 - B17$	$V17/B17$
Juros e rendimentos similares obtidos	A18	$A18/A1$	B18	$B18/B1$	$V18 = A18 - B18$	$V18/B18$
Juros e gastos similares suportados ($G_{financiamento}$)	A19	$A19/A1$	B19	$B19/B1$	$V19 = A19 - B19$	$V19/B19$
Resultado antes de impostos (RAI)	$A20 = A18 + A19$	$A20/A1$	$B20 = B18 + B19$	$B20/B1$	$V20 = A20 - B20$	$V20/B20$
Imposto sobre o rendimento do período	A21	$A21/A1$	B21	$B21/B1$	$V21 = A21 - B21$	$V21/B21$
Resultado líquido do período (RL)	$A22 = A20 - A21$	$A22/A1$	$B22 = B20 - B21$	$B22/B1$	$V22 = A22 - B22$	$V22/B22$

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Fonte: Adaptado de Fernandes et al. (2022)

A tabela desenvolvida tem como intuito obter um conjunto de dados considerados numa análise financeira dinâmica e comparativa dos resultados apresentados na DR e considerados numa análise financeira de Risco Empresarial.

Tabela 4: Tabela de análise do Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC).

RUBRICAS	Sinal	Período		Diferença entre Ano N e Ano N-1	
		Ano N	Ano N-1	Varição absoluta	Varição Relativa
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto				Valor	%
Recebimentos de clientes	+	A1	B1	V1 = A1 - B1	V1/B1
Pagamentos a fornecedores	-	A2	B2	V2 = A2 - B2	V2/B2
Pagamentos ao pessoal	-	A3	B3	V3 = A3 - B3	V3/B3
Caixa gerada pelas operações	+/-	A4 = A1 + A2 + A3	B4 = B1 + B2 + B3	V4 = A4 - B4	V4/B4
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	+/-	A5	B5	V5 = A5 - B5	V5/B5
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	A6	B6	V6 = A6 - B6	V6/B6
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	A7 = A4 + A5 + A6	B7 = B4 + B5 + B6	V7 = A7 - B7	V7/B7
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis	-	A8	B8	V8 = A8 - B8	V8/B8
Ativos intangíveis	-	A9	B9	V9 = A9 - B9	V9/B9
Investimentos financeiros	-	A10	B10	V10 = A10 - B10	V10/B10
Outros Ativos	-	A11	B11	V11 = A11 - B11	V11/B11
Recebimentos provenientes de:					
Ativos fixos tangíveis	+	A12	B12	V12 = A12 - B12	V12/B12
Ativos intangíveis	+	A13	B13	V13 = A13 - B13	V13/B13
Investimentos financeiros	+	A14	B14	V14 = A14 - B14	V14/B14
Outros Ativos	+	A15	B15	V15 = A15 - B15	V15/B15
Subsídios ao investimento	+	A16	B16	V16 = A16 - B16	V16/B16
Juros e rendimentos similares	+	A17	B17	V17 = A17 - B17	V17/B17
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	A18 = SOMA("A12";"A17")	B18 = SOMA("B12";"B17")	V18 = A18 - B18	V18/B18
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos	+	A19	B19	V19 = A19 - B19	V19/B19
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+	A20	B20	V20 = A20 - B20	V20/B20
Cobertura de prejuízos	+	A21	B21	V21 = A21 - B21	V21/B21
Doações	+	A22	B22	V22 = A22 - B22	V22/B22
Outras operações de financiamento	+	A23	B23	V23 = A23 - B23	V23/B23
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos	-	A24	B24	V24 = A24 - B24	V24/B24
Juros e gastos similares	-	A25	B25	V25 = A25 - B25	V25/B25
Dividendos	-	A26	B26	V26 = A26 - B26	V26/B26
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	A27	B27	V27 = A27 - B27	V27/B27
Juros e gastos similares	-	A28	B28	V28 = A28 - B28	V28/B28
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	A29	B29	V29 = A29 - B29	V29/B29
Outras operações de financiamento	-	A30	B30	V30 = A30 - B30	V30/B30
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	A31 = SOMA("A19";"A30")	B31 = SOMA("B19";"B30")	V31 = A31 - B31	V31/B31
Varição de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	A32 = A7 + A18 + A31	B32 = B7 + B18 + B31	V32 = A32 - B32	V32/B32
Efeito das diferenças de câmbio	+/-	A33	B33	V33 = A33 - B33	V33/B33
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	A34 = B35	B34	V34 = A34 - B34	V34/B34
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	A35 = A34 + A32	B35 = B34 + B32	V35 = A35 - B35	V35/B35

Fonte: Adaptado de Fernandes et al. (2022)

A tabela anteriormente apresentada procura disponibilizar um conjunto de dados considerados numa análise financeira dinâmica e comparativa da totalidade dos fluxos globais da empresa.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

1.2.2 Métodos de Análise com Rácios e Indicadores e utilização de uma análise padrão com base num comparativo de média do setor

A mando de uma análise financeira realista e relevante, procurou-se desenvolver uma consistência e fiabilidade dos rácios e indicadores utilizados. Destaca-se que a maioria dos rácios e indicadores utilizados cumprem as fórmulas e regras de determinação baseada na metodologia utilizada nos quadros de setor, permitindo um meio de comparabilidade com os rácios da média do setor, presentes nos quadros de setor.

Os rácios que não estão presentes na metodologia do quadro de setor, mas foram considerados como relevantes para a análise realizada apresentam-se devidamente sustentados por diversos autores.

As análises comparativas de rácios e indicadores utilizadas estão devidamente estruturadas numa análise sequencial e lógica e estão inseridas na respetiva vertente de estudo numa análise financeira.

1.2.2.1 Áreas de Análise de equilíbrio financeiro

Equilíbrio Financeiro através de uma abordagem funcional

Num primeiro momento, a análise do equilíbrio financeiro será baseada no desenvolvimento de indicadores provenientes do balanço funcional que permitam uma primeira perspetiva da situação financeira da empresa. Deste modo, a tabela 5 expressa uma tabela que sintetiza indicadores e rácios do equilíbrio financeiro, através da abordagem funcional, com o suporte do balanço funcional. Esta tabela apresenta variáveis, descrição dessas variáveis, fórmulas e referências bibliográficas que as sustentam.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 5: Síntese de indicadores e rácios de equilíbrio financeiro funcional baseado no balanço funcional da empresa.

Símbolos	Designação	Fórmula	Descrição	Referência Bibliográfica da fórmula
FMF	Fundo de Maneio Funcional	$FMF = RE - AFL$	Indicador financeiro que analisa, em termos líquidos, o valor de longo prazo que excede as aplicações Fisas Líquidas. Indicador que relaciona aplicações de longo prazo e Montante de Recursos Estáveis.	Carvalho das Neves, J (2012), Fernandes et al. (2022), Martins, A., et al. (2016), Martins, A (2002).
NFM	Necessidades de Fundo Maneio	$NFM = NC - RC$	Indicador financeiro que analisa, em termos líquidos, a disponibilidade de fundos de exploração de curto prazo. Indicador que relaciona as necessidades cíclicas e os recursos cíclicos da empresa.	Carvalho das Neves, J (2012), Fernandes et al. (2022), Martins, A., et al. (2016), Martins, A (2002), Teixeira, N., et al. (2021)
TL	Tesouraria Líquida	$TL = FMF - NFM = TA - TP$	Indicador financeiro que analisa, em termos líquidos, a disponibilidade de fundos de exploração de curto prazo. Indicador que relaciona as necessidades cíclicas e os recursos cíclicos da empresa.	Carvalho das Neves, J (2012), Fernandes et al. (2022), Martins, A., et al. (2016), Martins, A (2002), Teixeira, N., et al. (2021)
$R_{TL/DC}$	Rácio de tesouraria líquida em meses	$R_{TL/DC} = TL/DC \times 12$	Capacidade da empresa se sustentar sem qualquer recebimento. Rácio utilizado para empresas com $TL > 0$.	Carvalho das Neves, J (2012)

Fonte: Elaboração própria.

Legenda:

- RE – Recursos Estáveis; ($RE = CP_{Total} + Passivo_{não\ corrente}$, com CP_{Total} – Capital Próprios e $Passivo_{não\ corrente}$ – Passivo não corrente);
- AFL - Aplicações Fisas Líquidas ($AFL = Ativo_{não\ corrente}$, com $Ativo_{não\ corrente}$ – Ativo não corrente)
- NC - Necessidades Cíclicas, presente no balanço funcional, com $NC = Ativo_{corrente} - C\&D - OAF$, com $Ativo_{corrente}$ – Ativo Corrente, C&D - Caixa e depósitos bancários e OAF – Outros Ativos Financeiros, presente no balanço financeiro da empresa. com C&D - Caixa e depósitos bancários)
- RC - Recursos Cíclicos presente no balanço funcional ($RC = Passivo_{corrente} - FOC - OPF$ com $Passivo_{corrente}$ – Passivo corrente e FOC – Financiamentos Obtidos Correntes, OPF – Outros passivos financeiros)
- TA - Tesouraria Ativa ($TA = C\&E$, C&E – Caixa e Equivalente, correspondendo à rubrica Caixa e depósitos bancários (C&D) e Outros ativos Financeiros de curto prazo (OAF), presente no balanço da empresa.
- TP - Tesouraria Passiva ($TP = FOC + OPF$, com FOC – Financiamentos Obtidos Correntes e OPF – Outros passivos financeiros)
- DC – Despesas Correntes ($DC = CMVMC + FSE + GP + OG$, com CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, FSE - Fornecimentos e serviços externos, GP - Gastos com o pessoal, OG - Outros gastos.

O potencial bom desempenho dos indicadores de equilíbrio financeiro funcional será um fator relevante e positivo numa análise financeira. Baseado nesses indicadores, num ponto de vista puramente teórico, a situação financeira mais vantajosa para uma entidade, tem em consideração: um fundo de maneio funcional (FMF) positivo, com recursos estáveis (RE) superiores às aplicações fixas líquidas (AFL); as Necessidades de fundo de maneio (NFM) negativo, com necessidades cíclicas (NC) 100% cobertas por recursos cíclicos (RC) e inferiores aos mesmos; a tesouraria líquida (TL) positiva, com tesouraria ativa (TA) inferior à tesouraria passiva (TP).

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

No entanto, existe a necessidade de identificar possíveis problemas de liquidez das operações de exploração da empresa, sendo essencial considerar os rácios, indicadores de atividade e liquidez e variáveis que os compõem. A duração de atividades das necessidades e recursos do ciclo de exploração da entidade.

Equilíbrio Financeiro de curto prazo com rácios, indicadores de atividade e liquidez:

Durante o ano corrente, cada entidade deverá tomar decisões relacionadas com alguns elementos associados à sua atividade Empresarial. Cada empresa deverá definir uma política de gestão de inventários/existências e política de prazos gerais de pagamento e recebimento.

A definição de boas políticas de gestão de inventários/existências é importante para poder manter a atividade empresarial sem constrangimentos. As empresas que apresentam uma política de inventários adequada deveram no mínimo considerar o inventário mínimo, que permite gerir as compras de mercadorias e matérias-primas. A política de inventários mínimos normalmente define uma quantidade de mercadoria e matérias-primas, baseada nos consumos da empresa num período específico onde a empresa exerce a sua atividade de exploração habitual.

A definição de uma política de prazos de recebimentos gerais é fundamental para uma gestão adequada das dívidas dos seus clientes, definindo um prazo de recebimento inicial que posteriormente pode ser modificado considerando a negociação feita entre a entidade e o seu cliente. A definição deste limite também permite controlar os incumprimentos no pagamento de valores em dívida e dar seguimento ao processo de cobrança de valor.

A definição de uma política de prazos de pagamentos é importante, no entanto, geralmente os prazos de pagamento gerais são definidos pelos fornecedores. Deste modo, uma empresa cliente somente pode conseguir melhores condições de pagamento se apresentar um peso relevante no volume de negócios do fornecedor e aproveitar essa relevância com uma boa negociação dessas condições.

Tendo em conta a informação anterior, num segundo momento, considerou-se um conjunto de rácios e indicadores de atividade essenciais, destacando os rácios duração

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

média dos inventários (DMI), prazos médios de Recebimentos (PMR) e prazos médios de Pagamento (PMP) e os indicadores duração de ciclo operacional (DCO) e duração de ciclo financeiro (DCF) de uma empresa; e um conjunto de rácios de liquidez, destacando os rácios liquidez geral (LG), liquidez reduzida (LR) e liquidez imediata (LI).

A tabela 6 sintetiza indicadores e rácios de atividade essenciais para uma entidade.

Tabela 6: Síntese de indicadores e rácios de atividade da entidade.

Símbolos	Designação	Fórmula	Descrição	Referência Bibliográfica da fórmula
DMI	Duração Média de Inventários	$DMI = \frac{INVENT}{C_{produtos}} \times 365$	Indicador financeiro que analisa a duração média de inventários. Tempo média de inventário que a empresa tem à disposição.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal e compatível com Carvalho das Neves (2012).
PMR	Prazo médio de recebimento	$PMR = \frac{Sf_{clientes}}{VN \times (1+IVA)} \times 365$	Indicador financeiro que analisa a prazo média de recebimentos. Tempo média de recebimento que os clientes da empresa liquidam as suas dívidas.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal e compatível com Carvalho das Neves (2012).
PMP	Prazo médio de pagamento	$PMP = \frac{Sf_{fornecedores}}{(FSE + CMVMC) \times (1+IVA)} \times 365$	Indicador financeiro que analisa o prazo média de pagamentos. Tempo média que a empresa demora para liquidar as suas dívidas a fornecedores.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal compatível com Carvalho das Neves (2012).
DCO	Duração de ciclo operacional	$DCO = DMI + PMR$	Indicador financeiro que analisa a duração de ciclo operacional. Tempo média que a empresa demora para completar um ciclo operacional, composto pela duração média de inventário e prazo médio de recebimento de valores em dívida.	Fernandes et al. (2022) Carvalho das Neves (2012).
DCF	Duração de Ciclo Financeiro	$DCF = DCO - PMP = DMI + PMR - PMP$	Indicador financeiro que analisa a duração de ciclo financeiro. Tempo média global da duração de ciclo de exploração, resultante da duração de ciclo operacional deduzindo o prazo médio de pagamento que a empresa demora para liquidar as suas dívidas.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal.

Fonte: Elaboração própria.

Legenda:

- INVENT. – Inventários e ativos biológicos consumíveis, correspondente à rubrica de inventários, presente no Balanço da entidade, derivado da inexistência de ativos biológicos nas empresas do setor analisado.
- $C_{produto}$ - Total do Custo de produtos, determinada com $C_{produto} = Sf_{mercadorias} + CMVMC - Si_{mercadorias}$, com: CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e presente na DR da empresa; Sf mercadorias – saldo final da mercadoria em N, correspondente a inventário em N, presente no balanço financeiro; e Si mercadoria – Saldo inicial da mercadoria em N, correspondente a inventário em N-1.
- $Sf_{clientes}$ – Total do Saldo Final dos clientes.
- VN – Vendas e serviços prestados, presentes na DR.
- IVA – Imposto sobre valor acrescentado (taxa normal de IVA de 23% definida)
- $Sf_{fornecedores}$ – Total do Saldo de fornecedores;
- FSE – Fornecimentos e serviços externos;

Com base na necessidade da empresa, a conferência do nível de stock definido e será essencial. Considerando o nível de stock definido como correto, a situação de inventários anteriormente referida demonstra um desempenho da empresa na gestão de inventários, comparativamente, melhor ao desempenho médio da sua concorrência.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

A determinação dos prazos médios de pagamentos e recebimento da entidade e respetiva comparação com a média do setor onde está inserida, permite uma análise de desempenho da empresa, quanto a recebimentos e pagamentos. Quanto maior o prazo médio de recebimento (PMR), maior o número médio de dias que a entidade necessita de esperar para receber valores em dívida, podendo trazer problemas de liquidez. Quanto maior o prazo médio de pagamentos (PMP), maior o número médio de dias que a entidade demora ou leva a pagar as suas obrigações aos seus fornecedores.

Ainda a determinação desses rácios permitirá uma análise mais específica da duração de ciclo operacional (DCO) e duração de ciclo financeiro (DCF) da empresa. A duração de ciclo operacional (DCO), medida em dias, será superior a 0. Qualquer entidade deverá procurar por uma duração de ciclo menor possível. O indicador duração de ciclo financeiro (DCF), medido em dias, poderá atingir valores negativos. Para qualquer entidade, a DCF ideal será inferior ao DCF da média do setor e preferencialmente inferior a 0, de modo a garantir que a DCO seja inferior ao PMP.

A tabela 7 apresenta um conjunto de rácios de liquidez de uma entidade com respetiva fórmula de determinação dessas variáveis.

Tabela 7: Síntese de indicadores e rácios de liquidez da entidade.

Símbolos	Designação	Fórmula	Descrição	Referência Bibliográfica da fórmula
LG	Liquidez Geral	$LG = \frac{\text{Ativo corrente}}{\text{Passivo corrente}} \times 100$	Liquidez geral da empresa considerando ativos e passivos de curto prazo.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal e compatível com Fernandes et al. (2022) Carvalho das Neves, J (2012).
LR	Liquidez Reduzida	$LR = \frac{(\text{Ativo corrente} - \text{INVENT.})}{\text{Passivo corrente}} \times 100$	Liquidez Reduzida da empresa, considerando ativos correntes deduzidos do valor total dos inventários e passivos correntes.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal e compatível com Fernandes et al. (2022) Carvalho das Neves, J (2012).
LI	Liquidez Imediata	$LI = \frac{C\&D}{\text{Passivo corrente}} \times 100$	Liquidez Imediata da empresa, considerando as rubricas C&D - caixa e depósitos bancários e OAF - outros ativos financeiros como ativo disponível para uso imediato e o total do passivos correntes.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal e compatível com Fernandes et al. (2022) Carvalho das Neves, J (2012).

Fonte: Elaboração própria.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Legenda:

- *Ativo_{corrente}* – Ativo corrente, presente no balanço da empresa.
- *Passivo_{corrente}* – Passivo corrente, presente no balanço da empresa.
- *INVENT.* – Inventários e ativos biológicos consumíveis, correspondente à rubrica de inventários, presente no Balanço da entidade, derivado da inexistência de ativos biológicos nas empresas do setor analisado.
- *C&E* – Caixa e Equivalente, correspondendo à rubrica Caixa e depósitos bancários (C&D) e Outros ativos Financeiros de curto prazo (OAF), presente no balanço da empresa.

Numa análise do equilíbrio financeiro de curto prazo, também existe a necessidade de determinar os níveis de liquidez da empresa para uma melhor compreensão da sua situação financeira e realizar uma análise de comparação com indicadores e rácios do setor. De um modo generalista, qualquer entidade deverá procurar por rácios de liquidez adequados e melhores que os rácios de liquidez da média do setor. Segundo Fernandes et al. (2022), teoricamente, a liquidez geral aceitável de uma empresa deverá estar entre os valores 1,3 e 1,5 e a liquidez reduzida aceitável deverá ter em conta um rácio com valores entre 0,9 e 1,1. No entanto, estes intervalos de liquidez deveram sempre ter em consideração a respetiva comparação com os rácios equiparáveis da média do setor, uma vez que esses indicadores puderam ter em conta particularidades existentes no setor e, em termos teóricos, não identificáveis.

Equilíbrio Financeiro de longo prazo com rácios estruturais:

Numa análise do equilíbrio financeiro a longo prazo, definiram-se um conjunto de indicadores e rácios que permitam apresentar uma caracterização da estrutura de capitais e sustentabilidade dos capitais das entidades. Deste modo, os rácios e indicadores utilizados nesta análise identificam a autonomia financeira (AF); endividamento financeiro (ENDIV); Estrutura do Endividamento (E. ENDIV); Solvabilidade (SOLV.) para fazer face às obrigações da entidade; e Cobertura dos gastos de financiamento (CGF).

A tabela 8 sintetiza rácios de estrutura de capital, solvabilidade dos capitais e análise de cobertura dos gastos de financiamento dos capitais alheios.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 8: Tabela síntese de rácios de equilíbrio financeiro de longo prazo.

Síglas	Designação	Fórmula	Descrição	Referência Bibliográfica da fórmula
AF	Autonomia Financeira	$AF = \frac{CP_{total}}{Ativo_{total}} \times 100$	Rácio que analisa a autonomia financeira, baseada na determinação da percentagem de capital próprio total que suporta o ativo total da entidade.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal, compatível com Fernandes et al. (2022) e Carvalho das Neves, J (2012).
ENDIV	Endividamento Financeiro	$ENDIV = \frac{Passivo_{total}}{Capital_{total}} \times 100$	Rácio que analisa o endividamento, baseada na determinação do peso do passivo total no capital total da entidade.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal, compatível com Fernandes et al. (2022) e Carvalho das Neves, J (2012).
E.ENDIV	Estrutura do Endividamento	$E.ENDIV = \frac{Passivo_{correntes}}{Passivo_{total}} \times 100$	Rácio que analisa a estrutura dos capitais alheio que compõe o endividamento, baseada na determinação do peso do passivo corrente na totalidade do passivo da entidade.	Fernandes et al. (2022), Carvalho das Neves, J (2012).
SOLV.	Solvabilidade	$SOLV. = \frac{CP_{total}}{Passivo_{total}}$	Rácio de solvabilidade permite compreender a capacidade de a empresa fazer face às suas obrigações com capital próprio. A solvabilidade determinada o capital próprio por cada unidade de passivo total.	Fernandes et al. (2022), Carvalho das Neves, J (2012), Martins, A (2002), Teixeira et al. (2021), Meneses, H. C. (1999)
CGF	Cobertura dos gastos de financiamento	$CGF = \frac{EBITDA}{G_{financiamento}}$	Análise de estrutura de capitais, determinando, quantitativamente, o número de vezes que o Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) pode cobrir os gastos financeiros anuais da empresa.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal.

Fonte: Elaboração própria.

Legenda:

- $Ativo_{total}$ – Total do Ativo, presente no balanço da empresa;
- CP_{total} – Total Capital Próprio, presente no balanço da empresa.
- $Passivo_{total}$ – Total do Passivo, presente no balanço da empresa;
- $Capital_{total}$ – Total de Capitais, determinado através de $Capital_{total} = CP_{total} + Passivo_{total}$, presente no balanço da empresa.
- $Passivo_{corrente}$ – Passivo corrente, presente no balanço da empresa.
- EBITDA – Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA), presente na DR da empresa, com $EBITDA > 0$;
- $G_{financiamento}$ – Gastos de Financiamento, com $G_{financiamento} > 0$;

Numa análise do equilíbrio financeiro de longo prazo, os rácios Autonomia financeira (AF) e o endividamento financeiro (ENDIV) permitem uma análise comparativa genérica da estrutura dos capitais.

Segundo Fernandes et al. (2022), num estudo da autonomia financeira de uma empresa, o rácio autonomia financeira perfeito para uma empresa não pode ser definível, no entanto uma autonomia inferior a 33% poderá significar uma estrutura de capitais pouco adequada e prejudicial para um crescimento devidamente estruturado e garantidor da permanência da empresa que se prolongue no longo do tempo.

Segundo Fernandes et al. (2022), num estudo do endividamento financeiro, o rácio endividamento financeiro perfeito para uma empresa não são definíveis, no entanto um

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

endividamento superior a 67% poderá significar uma estrutura de capitais pouco adequada e prejudicial para um crescimento devidamente estruturado, de modo a garantir a permanência da empresa.

O rácio da estrutura de endividamento (E.ENDIV) permite visualizar a natureza desse endividamento, com base no período temporal que o passivo deverá ser liquidado. Como defendido por Fernandes et al. (2022), um rácio E.ENDIV elevado poderá não ser um fator positivo e provocar uma pressão na tesouraria da empresa.

Com o intuito de compreender a capacidade financeira de uma empresa, o rácio solvabilidade fornece informação sobre a possibilidade de uma empresa fazer face às suas obrigações utilizando apenas capitais próprios. Segundo Fernandes et al. (2022), a solvabilidade perfeita para uma empresa não é definível, no entanto, por segurança, um rácio de solvabilidade superior a 1 é aconselhado para as empresas e um rácio inferior a 0,5 poderá trazer riscos para o equilíbrio financeiro de longo prazo da empresa.

Como rácio extra informativo, numa análise de equilíbrio financeiro de longo prazo, a utilização do rácio CGF permite determinar, quantitativamente, o número de vezes que o Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) pode cobrir os gastos financeiros anuais da empresa. Não existindo um valor ideal para o rácio, a identificação de gastos financeiros demasiado elevados ou pouco significativos, em comparação com o EBITDA disponível e se encontra muito endividada para o retorno atual obtido.

1.2.2.2 Áreas de Análise de rendibilidade através de rácios:

Como elemento fundamental para analisar o desempenho de qualquer empresa, a mensuração da rendibilidade e a compreensão da situação financeira da empresa são essenciais na realização de uma análise financeira. Deste modo, como referido por Fernandes et al. (2022), a análise da rendibilidade será fracionada numa análise operacional e numa análise estratégica da rendibilidade.

Numa visão operacional da rendibilidade, consideram-se os rácios de rendibilidade operacional das vendas (ROV) e Rendibilidade Líquida das Vendas (RLV). Numa visão

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

estratégica da rendibilidade, consideram-se os rácios de rendibilidade do ativo (RAT), rendibilidade operacional do ativo (ROA) e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE|Rcp).

A tabela 9 sintetiza os rácios da rendibilidade, numa visão operacional e numa visão estratégica da rendibilidade de entidades, como legenda da tabela apresentada.

Tabela 9: Tabela síntese dos rácios da rendibilidade.

Símbolos	Designação	Fórmula	Descrição	Referência Bibliográfica da fórmula
ROV	Rendibilidade Operacional das Vendas	$ROV = EBITDA/VN \times 100$	Rácio que considera a rendibilidade operacional que as vendas e prestações de serviços proporcionam.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal, compatível com Carvalho das Neves, J. (2012).
RLV	Rendibilidade Líquida das Vendas	$RLV = RL/VN \times 100$	Rácio que considera a rendibilidade Líquida que as vendas e prestações de serviços proporcionam.	Brealey, Richard A., Myers, Stewart C. & Marcus, Alan J. (2002), Teixeira et al. (2021), Robinson, T. R., Henry, E., Broihahn, M. A. (2020), Carvalho das Neves, J. (2012).
RAT	Rendibilidade do Ativo	$RAT = (RAI + G_{financiamento})/Ativo_{total} \times 100$	Rácio que considera a rendibilidade antes impostos proporcionada pela totalidade dos ativos.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal.
ROA	Rendibilidade Operacional do Ativo	$ROA = EBITDA/Ativo_{total} \times 100$	Rácio que considera a rendibilidade operacional proporcionada pela totalidade dos ativos.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal, compatível com Carvalho das Neves, J. (2012).
ROE Rcp	Rendibilidade dos Capitais Próprios	$ROE Rcp = RL/CP_{total} \times 100$	Rácio que considera a rendibilidade líquida proporcionada pela totalidade do Capital Próprio.	Baseado na fórmula de cálculo apresentada na metodologia Quadros do setor e Quadros da Empresa e do Setor do Banco de Portugal, compatível com Fernandes et al. (2022) e Carvalho das Neves, J. (2012).

Fonte: Elaboração própria.

Legenda:

- VN – Volume de negócios, correspondente à rubrica Vendas e serviços prestados, presentes na DR.
- EBITDA – Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA), presente na DR da empresa, com $EBITDA > 0$;
- $G_{financiamento}$ – Gastos de Financiamento, correspondente à rubrica de Juros e gastos similares suportados ($G_{financiamento}$), presente na DR da empresa e com $G_{financiamento} > 0$.
- RAI – Resultado antes impostos (EBT), presente na DR da empresa.
- RL – Resultado líquido da empresa, presente na DR da empresa.
- $Ativo_{total}$ – Total do Ativo, presente no balanço da empresa;
- CP_{total} – Total Capital Próprio, presente no balanço da empresa.

Considerados numa análise operacional da rendibilidade, os rácios de rendibilidade ROV e RLV atingem valores inferiores à unidade e permitem determinar o desempenho dos resultados das empresas e a evolução da rendibilidade da empresa ao longo dos períodos.

Por outro lado, considerados numa análise estratégica e estrutural da rendibilidade, os rácios de rendibilidade do ativo (RAT), rendibilidade operacional do ativo (ROA) atingem valores inferiores à unidade e permitem determinar o desempenho da empresa na obtenção de resultados indiretamente provenientes dos seus ativos; e o rácio da

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE|Rcp), considerando capitais próprios positivos, procura determinar o desempenho dos capitais próprios da empresa, permitindo identificar a evolução presente nos resultados obtidos por cada unidade capitais próprios.

Nestas análises não deveram ser ignorados os valores absolutos e os rácios ou indicadores comparáveis. Assim, nas óticas operacional e estratégica, pode-se realizar uma análise comparativa através das rendibilidades da média do setor de qualquer empresa, esta comparação permite determinar se as rendibilidades de uma empresa são maiores ou menores que média do setor.

1.2.2.3 Áreas de Análise de risco económico e financeiro

A necessidade de as empresas realizarem avaliações do risco empresarial e da situação da entidade promove uma análise de indicadores e rácios de risco económico e financeiro. Deste modo, numa análise do risco empresarial pretende-se uma melhor compreensão da sensibilidade dos resultados da entidade, como sustentado por Fernandes et al. (2022), Teixeira et al. (2021), Martins (2002) e Martins, Cruz, Augusto, Silva & Gonçalves (2016).

A análise do risco realizada dividiu-se em duas fases distintas. Numa primeira fase, existiu a necessidade de desenvolver os rácios Margem Bruta das vendas (MBV), a Margem Bruta das Vendas percentual (MBV (%)), o ponto crítico das vendas (PCV) e a margem de segurança (MS) para identificar fronteiras, pontos críticos e margens de segurança que permitem desenvolver limites fundamentais para a empresa compreender um conjunto de riscos de exploração. Numa segunda fase, determinaram-se graus de alavanca operacional (GAO), Financeira (GAF) e combinada (GAC) puderam fornecer informações úteis sobre a volatilidade dos resultados.

A tabela 10 sustenta uma tabela que sintetiza as fórmulas utilizadas na análise de risco empresarial realizada.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 10: Tabela síntese dos rácios de análise de risco Empresarial.

Síglas	Designação	Fórmula	Referência Bibliográfica da fórmula	Descrição
MBV	Margem Bruta das Vendas	$MBV = VN - GV$	Fernandes et al. (2022), Teixeira et al. (2021), Carvalho das Neves, J (2012).	Margem Bruta das Vendas da entidade.
MBV (%)	Margem Bruta das Vendas percentual	$MBV(\%) = \frac{MBV}{VN} \times 100$	Fernandes et al. (2022), Teixeira et al. (2021), Carvalho das Neves, J (2012).	Margem Bruta das Vendas percentual da entidade.
PCV	Ponto Crítico das Vendas	$PCV = \frac{GF}{MBV(\%)}$	Fernandes et al. (2022), Carvalho das Neves, J (2012), Brealey, Richard A., Myers, Stewart C. & Marcus, Alan J. (2002), Martins, A (2002), Meneses, H. C. (1999).	Ponto Crítico das Vendas da entidade.
MS(%)	Margem de Segurança percentual	$MS(\%) = \frac{VN - PCV}{VN} \times 100$	Fernandes et al. (2022), Carvalho das Neves, J (2012), Martins, A (2002)	Margem de Segurança percentual.
GAO	Grau de Alavanca Operacional	$GAO = \frac{\frac{\Delta RO}{RO}}{\frac{\Delta VN}{VN}}$	Fernandes et al. (2022), Brealey, Richard A., Myers, Stewart C. & Marcus, Alan J. (2002), Martins, A (2002), Meneses, H. C. (1999)	Grau de Alavanca Operacional, analisando a sensibilidade dos resultados operacionais.
GAF	Grau de Alavanca Financeira	$GAF = \frac{\frac{\Delta RL}{RL}}{\frac{\Delta RO}{RO}}$	Fernandes et al. (2022), Martins, A (2002), Meneses, H. C. (1999)	Grau de Alavanca Financeira, analisando a sensibilidade dos resultados financeiros.
GAC	Grau de Alavanca Combinada	$GAC = GAO \times GAF$	Fernandes et al. (2022), Martins, A (2002), Teixeira et al. (2021), Meneses, H. C. (1999)	Grau de Alavanca Combinada, contemplando uma análise dos resultados globais, considerando a sensibilidade dos resultados operacionais e dos resultados financeiros.

Fonte: Elaboração própria.

Legenda:

- VN – Volume de negócios, correspondente à rubrica Vendas e serviços prestados, presentes na DR.
- GV – Gastos variáveis (determinada através da fórmula $(GV = CMVMC + 80\% \times FSE)$).
- GF – Gastos Fixos (determinada através da fórmula $(GF = 20\% \times FSE + \text{Gastos com Pessoal} + \text{Perdas e reversões de imparidades} + \text{▲Outros rendimentos e gastos} + \text{Depreciações do Período} + \text{▲Gastos e Rendimentos Financeiros})$);
- RO – Resultado operacional;
- ΔRO – Variação de Resultados Operacionais consecutivos;
- VN – Volume de negócios, correspondente à rubrica vendas e prestações de serviços, presente na DR da empresa;
- ΔVN – Variação de Volume de negócios consecutivos;
- ΔRL – Variação de Resultados líquido consecutivos;
- RL – Resultado líquido.

Ainda como referido por Moreira (2001), em qualquer um dos graus de alavanca, diferentes sinais não promove uma alteração significativa da interpretação desses indicadores, uma vez que, a sensibilidade expressa pelos indicadores será a mesma tanto com valores positivos como com valores negativos.

1.3 Relatório de Gestão

Segundo Araújo et al. (2013), o relatório de gestão deverá estar de acordo com o artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, sendo exigido um mínimo de informação na caracterização e evolução de gestão. Deste modo, deve ter-se em consideração:

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

- Apresentar as informações com fiabilidade e clareza: apresentar a evolução dos negócios, do desempenho e posições da sociedade, não ignorando a necessidade de descrever os principais riscos e incertezas presentes na entidade;
- Apresentar uma análise equilibrada, geral e global da evolução dos negócios, dos resultados e da posição da entidade, conforme a dimensão e complexidade da atividade;
- Apresentar referências a informação não financeira relevante que poderá refletir o desempenho da empresa em atividades específicas da sociedade, considerando informações relacionadas com o ambiente ou fatores na ótica laboral;
- Realçar valores presentes nas contas e apresentar explicações adicionais sobre esses valores se necessário;
- Fazer uma referência aos montantes inscritos nas contas e explicações adicionais relativas a esses montantes;
- Realizar uma análise evolutiva, relacionada com condições do mercado, investimentos, custos, proveitos e atividades de investigação e desenvolvimento.

A estas informações acrescem outras impostas por outros diplomas legais, tais como o Sistema de Normalização Contabilista (SNC). Para além disso, dever-se-á notar que esta informação é o mínimo requerido e no relatório apresentado procura-se apresentar mais conteúdo do que o mínimo exigido.

Deste modo, a análise económica e financeira que se pretende apresentar neste relatório de estágio será estruturada, baseando-se no manual de elaboração do diagnóstico económico-financeiro apresentado por Fernandes et al. (2022).

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

2 ENTIDADE ACOLHEDORA

2.1 Caracterização geral

A entidade acolhedora do estágio curricular realizado denomina-se Lusaconta - Contabilidade e Fiscalidade Lda., empresa de contabilidade e gestão. A empresa está presente no mercado há mais de 40 anos. Foi adquirida pelos atuais proprietários em 2006 e tem a sua sede em Coimbra Norte. Com o crescimento progressivo da atividade e do número de trabalhadores, a entidade acolhedora atualmente dispõe de um novo escritório localizado na cidade de Coimbra. De seguida apresentam-se outras informações que permitem identificar a referida empresa:

- Entidade: Lusaconta - Contabilidade e Fiscalidade Lda
- Morada: Rua Carlos Seixas, 217 -3030-177 Coimbra
- Contactos: 239918650/963000963
- Website: <http://www.lusaconta.pt>
- E-mail: geral@lusaconta.pt

A Lusaconta - Contabilidade e Fiscalidade Lda., procura uma permanente atualização de informação aos seus clientes e outros interessados, divulgando essa informação numa secção de notícias presente no seu website. Esta secção apresenta informações contabilísticas, fiscal e legal, que poderão ter relevância na sua atividade profissional e procuram responder a questões dos seus clientes.

A Lusaconta, constituída por uma equipa jovem, profissional, competente e qualificada, promove uma resposta estruturada e concisa, disponibilizando-se a responder a perguntas e pretendendo que o trabalho realizado reduza o tempo que o cliente necessita de utilizar com burocracia, contabilidade e fiscalidade, podendo dar ênfase ao negócio presente e futuro, concorrência e mercados envolventes, que são pilares fundamentais para qualquer empresa e em qualquer tipo de atividade empresarial.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

2.2 Visão, Missão e Valores

Considerando a contabilidade como pilar fundamental para garantir a plenitude da informação e o apoio à gestão nas suas várias vertentes, a empresa procura oferecer soluções adaptáveis às necessidades do cliente, de modo a garantir a sua plena satisfação. Este constitui o principal objetivo da empresa, tal como é expresso na sua missão. A missão, tal como a visão e valores da empresa são apresentados na tabela 11.

Tabela 11: Visão, Missão e Valores da Lusaconta

MISSÃO	Ser reconhecida como uma Organização dinâmica e flexível, enfocada nos objetivos dos seus Clientes, respeitando as suas culturas e excedendo as suas expectativas, através de metodologias inovadoras e desenvolvimento de parcerias. Contribuir para o constante crescimento e sucesso dos seus clientes e parceiros, procurando oferecer assim, informação atempada e soluções eficazes de contabilidade e gestão.
VISÃO	Ser uma organização ágil, flexível, eficiente, voltada para a qualidade e que esteja focada na criação de oportunidades de retorno para os <i>Stakeholders</i> . Para isso a carteira de serviços oferecida vai muito além do simples cumprimento das obrigações fiscais.
VALORES	• Seguir uma conduta profissional pautada pela honestidade, pela responsabilidade, pelo rigor e pelo cumprimento integral das normas deontológicas e legais vigentes; • Objetividade para enfrentar os desafios numa ótica de sucesso e responsabilização; • Transparência dos processos, dos meios, dos relacionamentos, transmitindo a toda a Organização o caminho a seguir; • Autonomia de todos, na dimensão das suas responsabilidades, proporcionando aos mercados soluções céleres e credíveis

Fonte: Adaptado de LusaConta (2024).

Para além destas informações que são divulgadas no seu website disponíveis para clientes e outros interessados, a Lusaconta procura manter permanentemente atualizados os seus clientes, através de comunicados personalizados realizados por via eletrónica, podendo conter diversos conteúdos contabilísticos, fiscais e legais relevantes na sua área de atividade profissional, de modo a responder a questões dos seus clientes.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

2.3 Atividade Económica Empresarial

As atividades económicas principais da Lusaconta estão inseridas nos serviços de contabilidade, fiscalidade e consultoria empresarial. Esta empresa posiciona-se no mercado com o código de atividade económica (CAE) 69201 - Atividades de contabilidade e consultoria fiscal e CAE 70200 - Atividades de consultoria para os negócios e outra consultoria para a gestão, prestando serviços de contabilidade, fiscalidade e consultoria fiscal e de consultoria de gestão para empresas clientes.

Esta atividade contempla o cumprimento de obrigações de clientes perante Administração Fiscal, Segurança Social (SS) e outras instituições, tais como, Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL) e tribunal de contas. Estas obrigações são responsabilidade pelos Contabilistas Certificados (CC) que assinam as contas de cada empresa cliente.

Como atividades empresariais secundárias, a Lusaconta também presta outros serviços relacionados com a intermediação de crédito, administração de imóveis por conta de outrem e atividades de apoio aos edifícios/condomínios. Assim, a empresa desenvolve atividades associadas à intermediação de crédito (CAE 66190 - Outras atividades auxiliares de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões).

2.4 Estrutura formal

A Lusaconta encontra-se organizada numa estrutura organizacional funcional e hierárquica. A figura 3 apresenta o organograma funcional da Lusaconta, desenvolvido no decurso do estágio na organização.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

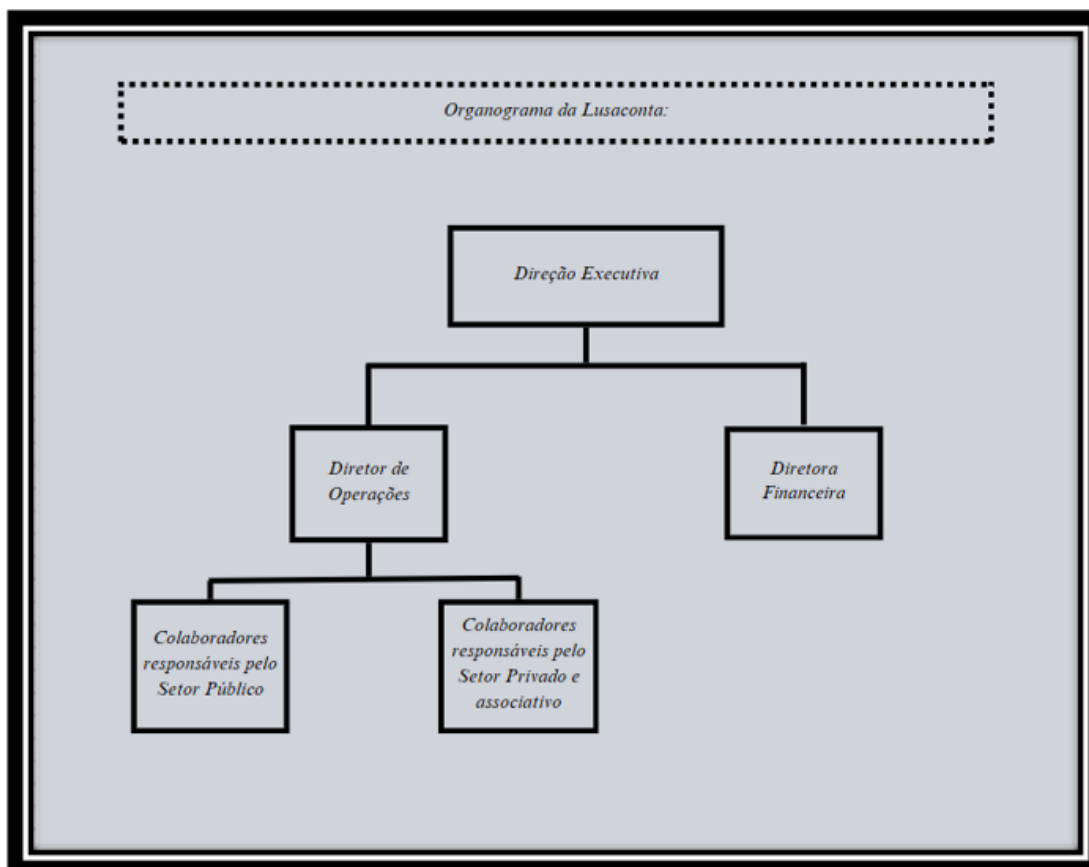


Figura 3: Organograma funcional da Lusaconta (2025).

Fonte: Fonte: Elaboração própria baseado na estrutura da Lusaconta, validado pela Lusaconta.

Como observável na figura 3, a Lusaconta encontra-se dividida em 3 níveis hierárquicos distintos. A direção executiva da entidade, responsável por definir o posicionamento da empresa no mercado e por promover ações que levem a empresa na trajetória planeada, representa o nível estratégico e tático da organização. No decorrer das funções executadas, a direção executiva fraciona-se em diretor operacional e diretora financeira. A diretora financeira, responsável pelo departamento financeiro da Lusaconta, realiza diversas tarefas relacionadas com a gestão financeira diária da entidade.

Ao nível operacional, o diretor operacional da empresa, contabilista certificado principal, está incumbido de coordenar todas as atividades operacionais e supervisionar os colaboradores, técnicos de contabilidade que executam tarefas diárias relacionadas com a prestação de serviços de apoio administrativo e contabilístico ao cliente, respondendo aos pedidos solicitados.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Os colaboradores técnicos de contabilidade são fracionados em dois grupos, de acordo com o tipo de cliente a seu cargo. Deste modo, os colaboradores dividem-se em colaboradores responsáveis pelo setor público e colaboradores responsáveis pelos setores privado e associativo.

O Contabilista Certificado principal está presente em todas as atividades da empresa, tendo contacto com a diversidade de clientes da Lusaconta. Considerando as atividades económicas desenvolvidas pela Lusaconta, a empresa faz uma segmentação dos seus clientes por Setor Empresarial, Associativo e Público. Os técnicos de contabilidade dispõem de um conjunto de empresas a seu cargo, existindo uma afetação dos técnicos aos diferentes tipos de clientes, o que permite a sua especialização num determinado tipo de cliente (empresas do setor público, empresas do setor empresarial e empresas do setor associativo).

2.5 Informação Económico e Financeira

Como todas as empresas presentes no território nacional, a Lusaconta, ao abrigo do decreto de lei n.º 8/2007 referente à Informação Empresarial Simplificada (IES), está obrigada a disponibilizar a informações económicas e financeiras, através do preenchimento e submissão da IES.

A informação económico-financeira obtida pelo governo português adquirida por plataformas (eInforma, Raciús, iberinform) e bases de dados (exemplo da plataforma SABI - Sistema de Análise de Balanços Ibéricos), encontra-se disponível para consulta, acessível a universidades e outras entidades empresariais que tenham parceria com essas empresas. A tabela 12 sintetiza um conjunto de informações económicas e financeiras referentes aos períodos de 2022 e 2023.

Tabela 12: Síntese de informação económica e financeira da Lusaconta.

Descrição	Ano 2022	Ano 2023	Variação
VN (Volume de Negócios) *	322	385	20%
EBITDA *	43	62	43%
EBIT *	21	35	68%
Resultado Líquido do Exercício*	9	20	117%
VAB (Valor Acrescentado Bruto) *	228	287	26%

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

* Em milhares de euros.

Fonte: Baseada em dados retirados da base de dados SABI.

Numa análise dos dados económicos e financeiros presentes na tabela, entre os anos 2022 e 2023, observa-se um aumento generalizado dos elementos.

O Volume de Negócios da empresa tem um aumento de aproximadamente 20%; o EBITDA e o EBIT têm um crescimento respetivamente de, aproximadamente, 43% e 68%; e um resultado líquido com aumento considerável de 117%. Denota-se que o crescimento de volume de negócios originou uma melhoria mais que proporcional dos resultados operacional e líquido da entidade. Deste modo, observa-se um crescimento da atividade económica da empresa no período de 2022 a 2023.

O volume de negócios de 2023 compõe-se por faturação de serviços prestados a entidades privada, públicas e associações. A figura 4 apresenta a diversidade de clientes da Lusaconta e o seu peso estratifica o perfil da organização e seu posicionamento no mercado.



Figura 4: Diversidade dos clientes da Lusaconta

Fonte: Manual de Acompanhamento da Lusaconta (2024)

2.6 Serviços Prestados

A diversidade das atividades económicas da empresa está refletida nos serviços que a entidade acolhedora disponibiliza aos seus clientes. A figura 5 ilustra a globalidade e diversidade de serviços que a entidade acolhedora.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

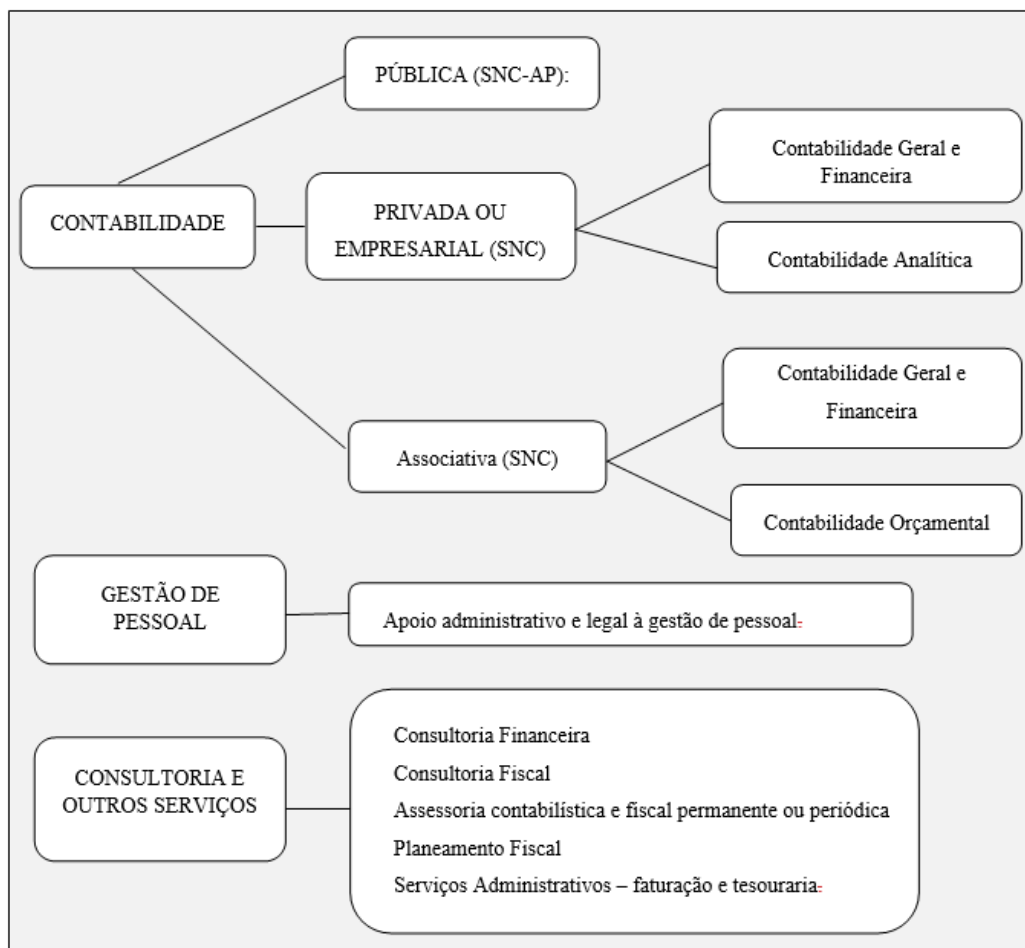


Figura 5: Síntese de Serviços Prestados pela LusaConta

Fonte: Adaptado de LusaConta (2024).

De seguida apresenta-se de forma mais pormenorizada os serviços prestados considerados nas diversas áreas.

- **Contabilidade Geral e Financeira** – A contabilidade disponibiliza ferramentas para a obtenção de informação financeira e não financeira fiável e relevante para a tomada de decisão ponderada e consistente. O registo das operações diárias de uma empresa, a gestão de obrigações formais e legais e a gestão de obrigações fiscais (SAFT, IVA, IRS, IRC, entre outras) são tarefas fundamentais na contabilidade geral. A contabilidade financeira baseia-se no desenvolvimento da informação financeira, utilizada na elaboração de demonstrações financeiras e outros documentação

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

financeira utilizados pela análise e gestão financeira para uma tomada de decisão consistente e devidamente fundamentada.

Destacam-se os seguintes serviços prestados nesta área:

- Assistência contabilístico-administrativa;
 - Reuniões periódicas de acompanhamento;
 - Análise de envolvente económica, financeira e fiscal;
 - Apoio técnico e formação contínua;
 - Verificação formal e legal da documentação;
 - Organização, elaboração e tratamento da contabilidade;
 - Cumprimento de todas as obrigações declarativas.
- Contabilidade Analítica – serviço atualmente conhecida por contabilidade de custos que pretende fornecer informação para análise internas de custos muito detalhada, de modo a enfatizar um conjunto de elementos que permitam realizar uma tomada de decisão informada e consistente. Com este serviço ainda procura-se preparar o negócio do cliente para um crescimento forte e sustentável, construindo ferramentas para um controlo interno adequado às necessidades das empresas clientes e seu futuro. A Lusaconta presta serviços relativos a esta área, destacando a:
 - Implementação de sistemas de contabilidade de custos, tomando em consideração as necessidades solicitadas e a estrutura do cliente.
 - Execução e avaliação de desempenho por centros de custos, atividades, projetos ou áreas de negócio.
 - Contabilidade Orçamental – Contabilidade focada em orçamentação, controlo orçamental e análise de desvios aos orçamentos. Contabilidade utilizada principalmente no setor associativo. Os principais serviços prestados fornecem:
 - Apoio na planificação e elaboração do orçamento;
 - Execução do controlo orçamental;

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

- Análise e interpretação dos desvios entre o orçamentado e o executado.
- Contabilidade Pública (SNC-AP) – Contabilidade das entidades públicas. Abrange Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, entre outras entidades públicas. Os principais serviços prestados fornecem:
 - Assistência contabilístico-administrativa;
 - Reuniões periódicas de acompanhamento;
 - Apoio técnico e formação contínua;
 - Classificação e tratamento informático da documentação;
 - Acompanhamento das dotações fixadas no orçamento e plano aprovados;
 - Elaboração de todas as peças contabilísticas e de suporte de informação definidas legalmente;
 - Apoio na elaboração do relatório de gestão;
 - Orçamento e plano de investimento plurianual;
 - Apoio na implementação de normas de controlo interno;
 - Apoio nos procedimentos de contratação pública.
- Gestão de Pessoal ou Recursos Humanos – Coordenando e registando entradas, saídas e remunerações de trabalhadores dependentes de variados clientes, a Lusaconta presta uma panóplia de serviços, destacando como principais serviços prestados:
 - Processamento mensal das remunerações;
 - Emissão dos recibos de vencimento;
 - Elaboração e envio das folhas de remuneração da Segurança Social (SS), da CGA – Caixa Geral de Aposentação, da ADSE - Instituto de Proteção e Assistência na Doença, I.P. e do FGCT – Fundo de garantia de compensação do trabalho (serviço suspenso, devido a obrigatoriedade de adesão, retenção e entrega de prestações para FGCT estar suspensa até 2026);

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

- Mapa para as companhias de seguros e sindicatos;
- Horários de trabalho e mapas de férias;
- Quadros de Pessoal;
- Guias para pagamento de IRS – Imposto sobre os rendimentos de pessoas singulares;
- Declarações anuais para efeitos fiscais;

2.7 Análise SWOT

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) é uma ferramenta que permite organizar, de forma estruturada, informações internas e externas úteis para tomadas de decisão estratégicas que direcionam a empresa numa trajetória que promova um crescimento sustentável e progressivo.

Com a tabela 13 pretende-se apresentar, de forma sintetizada, a análise SWOT da entidade acolhedora. Com esta análise, as entidades podem refletir e aprimorar as suas forças, considerando as oportunidades e ameaças, e combatendo as suas fraquezas.

Tabela 13: Análise SWOT da LusaConta

Forças	Fraquezas
➤ Inovação e tecnologia ➤ Experiência no setor ➤ Ofertas diversificadas de serviços	➤ Retenção e aquisição de talentos ➤ Equilíbrio entre vida pessoal e profissional ➤ Impacto das crises económicas
Oportunidades	Ameaças
➤ Serviços personalizados ao cliente; ➤ Transformação digital e tecnologias emergentes ➤ Oportunidades do sector público	➤ Retenção e aquisição de talentos ➤ Desacelerações económicas ➤ Perturbação provocada por novos participantes no mercado

Fonte: Adaptado de LusaConta (2024).

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

A entidade acolhedora destaca a inovação e tecnologia, a experiência setorial e oferta de uma panóplia de serviços como principais forças. O investimento realizado na transformação digital, inteligência artificial, análise de dados e outras tecnologias, trazendo melhorias na qualidade e eficiência dos serviços prestados, a experiência no setor e o conhecimento profundo em diversas áreas reconhecido pelos seus clientes e a diversidade dos serviços prestados são elementos fundamentais que a diferenciam da concorrência. Esta diversificação também ajuda a empresa a mitigar os riscos associados às flutuações económicas e às mudanças regulamentares em sectores específicos.

Considerando os problemas identificados com o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e a dificuldades de aquisição e retenção de talento como as principais fraquezas, a Lusaconta tem realizado iniciativas que promovem o bem-estar e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, de modo a se diferenciar de outros competidores e motivar os seus colaboradores. Apesar da competitividade demonstrada na aquisição de talento, a Lusaconta destaca o desafio de reter os seus melhores colaboradores e atrair novos talentos num mercado de trabalho extremamente agressivo.

As mudanças no mercado identificadas constituem uma oportunidade que a Lusaconta pretende aproveitar com a personalização de serviços ao cliente, utilizando a análise de dados e tecnologias avançadas para fornecer aos seus clientes um serviço mais direcionado para as suas necessidades, melhorando os níveis de satisfação dos clientes e aumentando oportunidades de negócio. A transformação digital e tecnológica poderá trazer vantagens à Lusaconta, dando apoio ao cliente na adaptação ao novo cenário digital e oferecendo soluções inovadoras de inteligência artificial, análise de dados, computação em nuvem e segurança cibernética. Retenção e aquisição de talentos também consta como ameaça derivado de a falta de recursos humanos puder trazer problemas estruturais à entidade.

O setor público também se encontra em transformação e a Lusaconta identificou a oportunidade de crescimento na prestação de serviços profissionais de suporte aos desafios complexos e melhorias de serviços que os organismos públicos se deparem.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

As principais ameaças identificadas derivam do abrandamento económico, alterações do mercado provocadas por novos participantes e reduzida captação de talento. Os abrandamentos económicos passados promoveram quebras de receita, resultantes da diminuição da procura pelos serviços profissionalizados. Deste modo, a ameaça de uma nova desaceleração económica será um fator a estar alerta. Desconsiderando esse potencial abrandamento económico, os prestadores de serviços profissionais alternativos (Consultoras tecnológicas e plataformas online) são uma ameaça para negócios com modelos mais tradicionais e poderão disputar quota de mercado com empresas como a Lusaconta.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE ESTÁGIO

Segue-se uma breve apresentação das atividades que se desenvolveram no período de estágio curricular e que se descrevem de modo mais detalhado nas subsecções seguintes:

- ◆ Preparação e tratamento da documentação contabilística: Recolha, organização, classificação, lançamento, conciliação e conferência;
- ◆ Acompanhamento do apuramento e submissão das obrigações fiscais;
- ◆ Acompanhamento e avaliação dos reportes mensais obrigatórios e da informação extra contabilística;
- ◆ Preparação e acompanhamento do encerramento mensal e anual;
- ◆ Preparação e acompanhamento dos reportes mensais e trimestrais;
- ◆ Apuramento e acompanhamento dos trabalhos de fecho de exercício;
- ◆ Preparação e acompanhamento dos relatórios de fecho de exercício;
- ◆ Análise económico-financeira de duas empresas do setor de tratamento e eliminação de resíduos.

3.1 Preparação e tratamento de documentação contabilística

A preparação e tratamento da documentação contabilística consta de diversas tarefas que estão agregadas e interligadas, constituindo um processo fundamental para o desenvolvimento de informação necessária para responder às obrigações fiscais mensais e anuais e disponibilizar essa informação para o controlo e gestão mensal e anual da empresa.

Numa primeira fase, a recolha de informação e documentação relevante à contabilidade, a organização e classificação da documentação por dossiers contabilísticos são tarefas essenciais de preparação da documentação, de modo a, numa fase subsequente realizar lançamentos contabilísticos em software FiloSoft, espelhando no software de contabilidade/gestão toda a informação fisicamente disponível nos dossiers

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

contabilísticos e dando por finalizado esse processo com as conciliações e conferências bancárias e contabilísticas necessárias.

3.1.1 Recolha, organização e classificação de documentação e informação relevantes por dossiers contabilísticos.

Numa preparação de bases de dados informativas de uma empresa, a organização e contabilização documental será uma das mais comuns e desvalorizadas tarefas realizadas, sendo essenciais para o desenvolvimento das tarefas subsequentes.

A organização documental permite organizar documentos, baseado numa diversidade de critérios predefinido pela entidade responsável pela gestão dessa documentação. A Lusaconta dispõe de regras metodológicas de organização e categorização da documentação, assim como a maioria da sua concorrência.

Numa apresentação dos procedimentos utilizados durante este estágio no exercício desta tarefa, existe a necessidade de apresentar os vários diários dispostos em dossiers. Cada empresa dispõe de um conjunto de diários, designados por 1 - Caixa, 2 - Clientes, 3 - Fornecedores ou Compras, 4 - Bancos, 5 - Operações diversas.

Para classificar um documento como pertencente ao diário de caixa, esse documento deverá justificar um pagamento ou recebimento em dinheiro físico, não se encontrado incluídos pagamentos ou recebimentos por transferência bancária, cheques e pagamentos em cartão. Como documentos pertencentes a esse diário, incluem-se faturas-recibo ou recibos de fornecedores pagos em dinheiro e faturas-recibo ou recibos feitos a clientes que pagaram os serviços ou bens comercializados pela empresa em dinheiro. Este dossier é ordenado por ordem cronológica.

Na classificação de documentos como documento pertencente ao diário de Clientes deveram ser considerados os documentos N/Faturas, N/Faturas-Recibo, N/Notas de crédito, N/Notas de débito. Documentos desenvolvidos, por parte da empresa, relacionados com a faturação de serviços prestados ou mercadorias vendidas a clientes, retificações de faturação por motivos específicos.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Na classificação de documentos como documento pertencente ao diário de Fornecedores ou Compras deveram ser considerados os documentos V/Faturas, V/Faturas-Recibo, V/Notas de crédito, V/Notas de débito de fornecedores habituais com conta corrente.

Nos dossiers de clientes e fornecedores, a documentação encontra-se ordenada por ordem alfabética do fornecedor ou cliente e posteriormente por ordem cronológica dos documentos.

Para classificar um documento como pertencente ao diário de Bancos, estes documentos deveram estar relacionados com operações bancárias realizadas e presentes no extrato bancário relativo ao mês em análise. Muitos dos documentos que integram este diário correspondem a depósitos e transferências bancárias associadas a recibos e faturas-recibos resultantes de pagamentos ou recebimentos por transferência bancária, referências bancárias, pagamentos e recebimentos através de um terminal de multibanco, existindo ainda a possibilidade, menos frequente, de descontos de letras e pagamentos através de cheques, entre outras forma de pagamento e recebimento dependentes dos instrumentos financeiros utilizados por parte da empresa, seus clientes e seus fornecedores. O diário de Bancos separa-se por conta bancária, posteriormente ordenado com base no extrato bancário.

O diário de Operações Diversas integra todos os documentos relacionados com fornecedores de serviços prestados pontuais ou pouco frequentes não integrados no dossier de fornecedores. Neste dossier estão incluídos documentos relacionados com estacionamento, portagens e outras operações menos frequentes que incluem correções; depreciações e amortizações; imparidades de dívidas e ativos; quebras de mercadoria e matéria-prima; processamento salarial e outros lançamentos referentes a recursos humanos. Estas operações menos frequentes são colocadas e lançadas no final do dossier de operações diversas.

3.1.2 Contabilização de documentação presente fisicamente e no E-fatura

Nos termos da contabilização da documentação, a forma de contabilização varia de documento para documento e dossier para dossier.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

No dossier de Fornecedores, a contabilização das faturas, faturas-recibo, notas de crédito e notas de débito realiza-se em três momentos distintos e complementares:

- Num primeiro momento, após a entrada no módulo “compras” do E-fatura, seleciona-se “importar”, direcionando para uma janela que, após a colocação do contribuinte da empresa e respetiva palavra-passe, permite copiar a listagem das faturas e notas de crédito e débito presentes no E-fatura da empresa, como pode ser observada na figura 6. A listagem de documentos é realizada mensalmente e subdivide-se em listagens mensais independentes. Cada linha presente numa listagem representa um documento e dispõe de um lançamento contabilístico pré-definido genérico e anteriormente desenvolvido. Este procedimento realiza-se, tendencialmente, uma vez por mês, podendo ser realizado duas ou mais vezes para despiste de potenciais faltas de documentos no software.

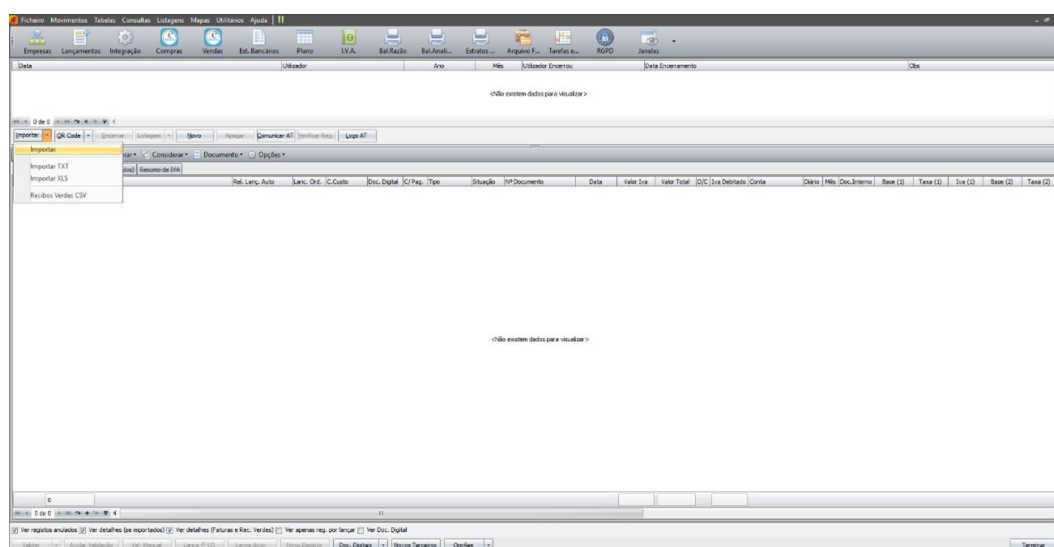


Figura 6: Módulo de compras E-fatura do Filisoft.

Fonte: Software Filisoft da Lusaconta.

- Num momento subsequente, após a seleção do documento, e a seleção do botão “Lança (F12)”, o documento abre uma janela parecida com um lançamento manual, realizando os ajustes necessários e potenciais alterações de contas no caso do lançamento pré-definido estar incorreto, como se pode observar na figura 7.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Descritivo Mov.	Conta	Valor S	IVA	C.Custo	R/E	IRS
Transf. bancária 29/11	121	5.116,80 C				
Transf. bancária 29/11	221111138	5.116,80 D				

Figura 7: Lançamento Contabilístico no FiloSoft.

Fonte: Software FiloSoft da Lusaconta.

- O momento Final consiste na introdução do número do lançamento no documento físico ou digital.

No dossier de clientes e as entradas referentes a recebimento de valores pagos por clientes, presentes no dossier de bancos, a contabilização de N/faturas, N/faturas-recibo, N/Notas de crédito e N/Notas de débito e N/Recibos realiza-se através de duas fases distintas:

- Numa primeira fase, após a entrada no modelo “Integração”, seleciona-se “importar” e seleciona-se o documento de SAFT da faturação retirado do software de faturação da empresa cliente. Durante a importação do SAFT no programa FiloSoft, estão anteriormente associados lançamentos contabilísticos genéricos e, no caso das N/Faturas, N/Notas de crédito e N/Notas de débito, genericamente colocando a respetiva conta 21, por contrapartida, das contas 72 - Prestação de serviços e 2433 – IVA liquidado, e referindo o número do documento na sua descrição. Normalmente, a empresa cliente utiliza o TOC online como software de registo da faturação e recibos da empresa.
- Numa fase final, analisam-se os lançamentos de documentos importados, associados à faturação, realizando a alteração de todos os documentos identificados como faturas, notas de crédito e notas de débito de mercadorias vendidas. Esta alteração de uma conta 72 – Prestação de serviços para uma conta 71 – Vendas e alteração da sua contas de iva liquidado garantem a correta caracterização dos rendimentos quanto à sua natureza.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

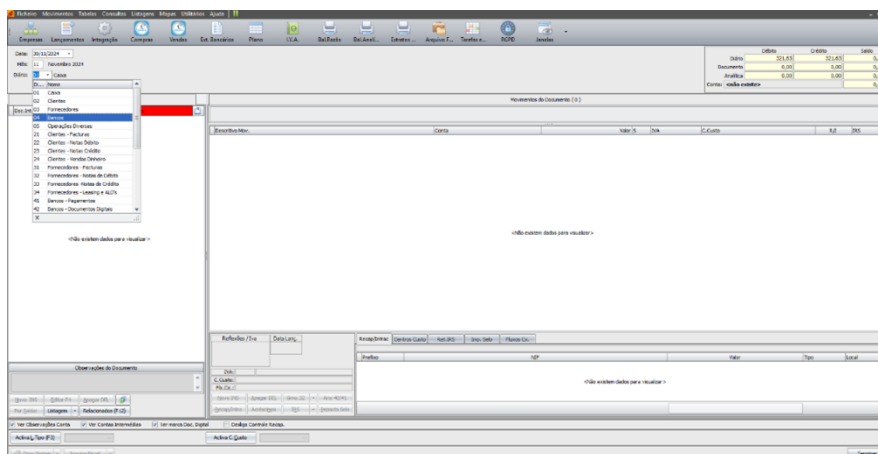


Figura 8: Dossier contabilísticos no Filosoft

Fonte: Software Filosoft da Lusaconta.

No dossier de Diversos e as entradas ou saídas referentes a fornecedores externos, presentes no dossier de bancos contabilizam-se, de forma manual, realizando um lançamento contabilístico, colocando a descrição e data do documento, as contas contabilísticas, valores e contribuinte.

3.1.3 Conciliações bancárias e contabilísticas.

A conciliação bancária e contabilística procura garantir a conformidade entre as contas bancárias e contabilísticas, de modo a garantir que a integração automática ocorreu sem erros. Apesar da base fundamental presente em todas as conciliações, os procedimentos nas conciliações bancárias e contabilísticas podem variar, tendo em consideração a evolução tecnológica da empresa.

Todas as conciliações dispõem de procedimentos que se baseiam numa estrutura comum. O procedimento que dá origem à conciliação baseia-se em um conjunto de fases. Numa primeira fase de recolha de informação, com exportação de extratos a utilizar na análise (ex. extratos bancários e extratos da conta bancária na contabilísticos); Numa segunda fase realiza-se a identificação e relacionamento de todos os movimentos presente no extrato bancário e respetivos movimentos realizados na contabilização; Numa fase final identificar possíveis divergências em movimentos entre o extrato bancário e o extrato contabilístico e fazer os registo dos movimentos em falta, de modo a garantir a conformidade entre contabilidade e extrato bancário.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Num cenário ideal, será expectável que os saldos bancários e contabilísticos coincidam e que não existissem divergência a detetar. Este cenário normalmente não acontece devido a particularidades que variam de entidade para entidade.

No intuito de realçar as divergências de procedimentos numa conciliação bancária e contabilística houve necessidade de distinguir as conciliações bancárias e contabilísticas, com base na sua evolução tecnológica:

- Conciliações bancárias tradicionais – conciliação bancária realizadas de forma tradicional, são conciliadas as contas contabilísticas e bancárias em formato de papel, sendo a conciliação realizada através da relação entre os extratos bancários e os extratos contabilísticos em papel. As conciliações tradicionais ainda será muito utilizada na contabilidade pública, de modo a garantir a conformidade nas contas das entidades públicas.
- Conciliações bancárias moderna – a conciliação bancária moderna é uma conciliação digital, através de conciliações bancária automatizadas, que conciliam entradas e de saídas de bancos com entradas e saídas na respetiva conta do banco na contabilidade. Deste modo, a conciliação de registos bancários em três fases:
 - numa primeira fase, relacionar o registo dos movimentos bancários de entrada e saída com o registo de movimentos contabilísticos de entradas e saídas da conta de bancos na contabilidade- Nestes movimentos estão incluídos pagamentos de faturas de fornecedores e recibos feitos pela empresa que comprovam os pagamentos de clientes à empresa;
 - numa segunda fase, retirar extrato de conciliação automática;

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

- numa terceira fase, verificar os movimentos de entrada e saída sem relação e fazer o registo dos movimentos em falta, de modo a garantir a conformidade entre a contabilidade e extrato bancário.

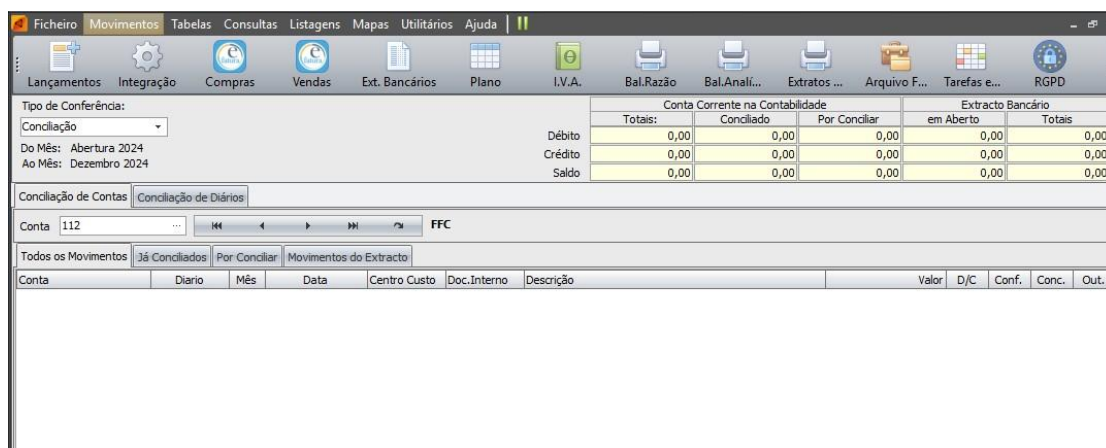


Figura 9: Conciliações bancárias e contabilísticas.

Fonte: Software FiloSoft da LusaConta.

A conciliação bancária referida como moderna permite a redução de tempo dispensado, identificando com maior facilidade potenciais erros cometidos e movimentos pendentes.

3.2 Acompanhamento do apuramento e submissão das obrigações fiscais.

As obrigações fiscais são exigidas às empresas e respetivos responsáveis pela contabilidade das mesmas. As obrigações fiscais e custos associados são elementos fundamentais para a (a considerar na) criação das demonstrações financeiras que servem de base à análise financeira e à gestão adequada das empresas.

Declaração Mensal Periódica de IVA, retenção do IRS presente nos vencimentos de trabalhadores dependentes da empresa, determinação da contribuição dos trabalhadores à segurança social (SS), determinação e pagamento da taxa social única (TSU) da empresa, retenção na fonte de rendimentos de trabalhadores independentes que prestam serviços à empresa da categoria B e de rendimentos prediais da categoria F destacam-se por ser as principais obrigações fiscais mensais presentes exigidas às entidades.

Atualmente, a declaração mensal periódica de IVA pode ser preenchida de forma tradicional ou parcialmente preenchida automaticamente. Assim, existem programas que

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

permitem o preenchimento automático parcial da declaração de IVA, apoiando no preenchimento dessa declaração. No entanto, este preenchimento automático exige permanente verificação e complemento de informações em situações mais específicas e que ainda não estão incorporadas nestes softwares de gestão, das quais estão incluídas operações externas, realizadas nos açores e madeira e operações referentes a regulações de IVA.

A Declaração Mensal de Remunerações (DMR) submetem-se mensalmente na autoridade tributária, fornecendo informações obrigatórias (tais como, as retenções de IRS dos trabalhadores dependentes e a taxa social única da empresa), ainda fornece informação contribuições de trabalhadores e empresa para a SS. Considerando devidamente realizados os recibos de vencimento dos trabalhadores, atualmente, existem programas de gestão que permitem a submissão automática das DMR na AT e SS, permitindo a fácil entrega das declarações de remuneração à AT e SS.

Atualmente, para a determinação da retenção na fonte de rendimentos da categoria B e F, desenvolve-se um documento síntese mensal que separa por categoria os rendimentos e apresente a totalidade das retenções na fonte do mês para cada categoria. O montante presente nessa síntese, referente a determinada categoria de rendimentos, deverá igualar a soma de valores de retenção na fonte de cada documento emitido no período analisado para essa categoria, presentes no portal das finanças dessa entidade.

O apuramento do IRS dos trabalhadores através da modelo 10, o desenvolvimento do relatório único disponibilizando informações sociais, o apuramento do IRC da empresa e preenchimento da modelo 22, o preenchimento da IES e determinação de valores a pagar em pagamentos por conta, os pagamentos de IUC – Imposto Único de Circulação de viaturas, IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis constituem as principais obrigações fiscais anuais das empresas e pagamentos anuais a realizar.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

3.3 Acompanhamento e avaliação dos reportes mensais e da informação extra contabilidade.

A informação não contabilística e não financeira deverá ter muita relevância aquando das avaliações e relatórios de gestão apresentados. Uma análise financeira não deverá ser apenas baseada em dados financeiros, mas deverá ter em conta as limitações internas e as condições existentes no setor de atividade que a empresa está inserida. Assim, a informação extra contabilística será fundamental para observar determinados elementos que a informação contabilística não consegue esclarecer.

3.4 Preparação e acompanhamento de reportes mensais e trimestrais.

Os relatórios mensais e trimestrais são essenciais para uma empresa entender a sua situação num curto espaço de tempo e fazer retificações estratégicas dos seus planos de negócios com celeridade, se necessário. Deste modo, a necessidade de realizar reportes mensais ou trimestrais é subjetiva, dependendo por vezes da exigência do Chief Financial Officer (CFO) ou Chief Executive Officer (CEO) da empresa e do tipo de empresa e negócio em que esta está inserida.

Com o intuito de realizar um relatório mensal ou trimestral para apresentar aos clientes, existe a necessidade de preparar toda a informação necessária. Através de balancetes gerais do mês ou trimestre do ano corrente e do ano anterior realizam-se conjuntos de análise de carácter temporal e comparativo, detalhando rendimentos, gastos, resultados determinados, de modo a identificar potenciais crescimentos ou decréscimos.

3.5 Apuramento e acompanhamento dos trabalhos de fecho.

O apuramento e acompanhamento dos trabalhos de fecho é um processo fundamental na contabilidade das empresas, de modo a garantir a finalização do processo contabilístico anual. A informação obtida após o apuramento dos trabalhos de fecho será utilizada para a preparação dos relatórios inerentes ao fecho de exercício.

Como principais tarefas no decurso de trabalhos de fecho, deveram ser destacadas a:

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

- ❖ Conferência de saldos das contas correntes e conciliações;
- ❖ Verificação e ajustes de acréscimos/diferimentos através de lançamento contabilístico (tais como lançamentos referentes a vencimentos, seguros);
- ❖ Verificação e correção de Depreciações e Amortizações;
- ❖ Provisões e imparidades analisadas;
- ❖ Verificação de Inventário valorizado e comunicado;
- ❖ Encerramento (fecho) das Contas 6 - Gastos e 7 – Rendimentos e apuramento de Resultados com transição de gastos e rendimentos para a conta 8 – Resultados, determinação e registo do lançamento contabilístico com imposto sobre rendimentos.
- ❖ Transação de saldos do ano findo para o ano subsequente.

3.6 Preparação e acompanhamento dos relatórios de fecho de exercício.

A preparação dos relatórios de fecho de exercício, realizados por contabilistas e gestores, servirá como tarefa final no fecho de exercício, desenvolvendo apuramentos de impostos (tais como imposto sobre valores acrescentados (IVA), imposto sobre rendimento (IRC)), Demonstrações Financeiras (DF), anexos explicativos das rubricas das DF e desenvolvimento de relatório de fecho com dados financeiros e não financeiros desenvolvidos.

Considerando as necessidades de preparar esta informação e as obrigações fiscais anuais, o Contabilista Certificado responsável por determinada empresa ainda necessita de desenvolver a listagem para a comunicação obrigatória de inventário com prazo limite até ao 31 de janeiro do ano seguinte; garantir que o encerramento das Contas esteja concluído com base no prazo limite até 31 de março do ano seguinte; desenvolver o Relatório de gestão, preencher e submeter a modelo 22 e preencher a IES.

Após a preparação dos relatórios de fecho de exercício e com base na informação anteriormente desenvolvida, podem ser preparados relatórios de gestão, podendo ser utilizados: para reuniões de apresentação dos resultados anuais aos principais interessados

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

desta informação (Gestores, *Stockholders*); para fornecer informação para análise, preparação de planos de investimento e tomadas de decisão estratégicas. Ainda poderá ser de interesse da empresa apresentar alguma da informação aos restantes *Stakeholders*.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

4 DESCRIÇÃO DO SETOR

A revisão 4 da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (V05497), legalmente implementada no Decreto-Lei n.º 9/2025, ocorreu uma mudança significativa nas classificações das atividades económicas em território português. A nova classificação portuguesa das atividades empresariais divide o tratamento e eliminação de resíduos em dois CAE distintos, o novo 382 – Valorização de resíduos e 383 – Eliminação de Resíduos, sem valorização.

Estas mudanças originarão muitas alterações nas informações empresarias desenvolvidas e fornecidas pelo Banco de Portugal, promovendo uma mudança constante em futuros estudos macroeconómicos e descrições dos setores.

No entanto, exige-se uma descrição detalhada do setor de atividade onde a empresa selecionada se insere, de modo a garantir uma análise financeira sólida e devidamente estruturada da mesma.

Atualmente, não existe informação relevante suficiente para a utilização dos novos CAE's do setor. Por esse motivo, a entidade utilizada neste relatório vai estar associada ao setor de atividade pertencente ao CAE 382 - Tratamento e eliminação de resíduos, de acordo com o [Decreto-Lei n.º 247-B/2008](#), de 30 de dezembro e a [Portaria n.º 311/2009](#), de 30 de março.

4.1 Setor de atividade de Tratamento e eliminação de resíduos (CAE 382)

O setor de tratamento e eliminação de resíduos não sofreu grande alteração no número total de empresas intervenientes, apesar da conjuntura económica em 2020 e 2021. Na figura 10 observa-se total de empresas que concorrem por uma posição no setor do tratamento e eliminação de resíduos (CAE 382), nos períodos de 2020 a 2024.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

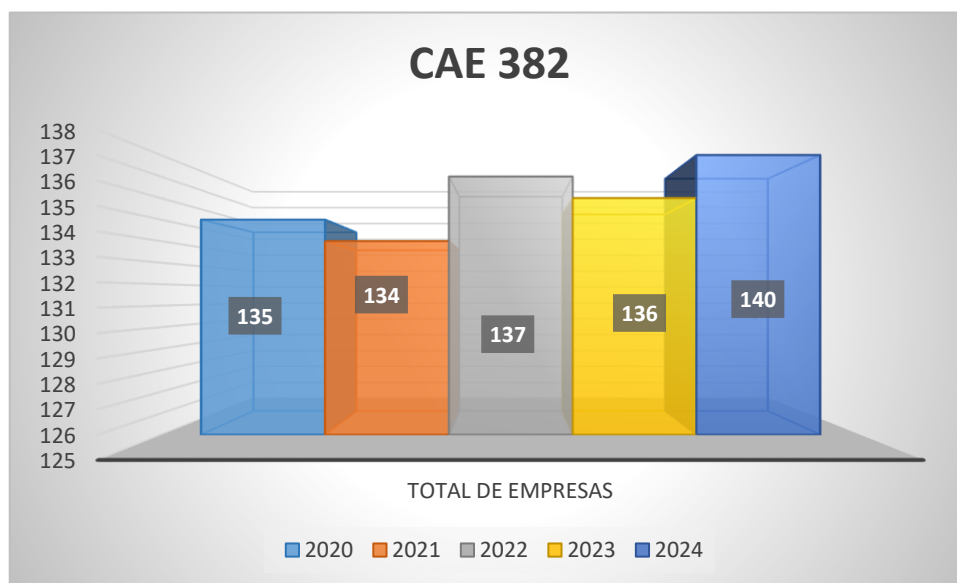


Figura 10: Total de empresas no setor de tratamento e eliminação de resíduos (CAE 382) no período de 2020 a 2024.

Fonte: Elaboração própria, com base nos quadros de setor do Banco de Portugal.

As entidades pertencentes a este setor demonstram alguma resiliência, denotando-se um crescimento líquido do número de empresas em 2022, sendo atingido um máximo histórico de concorrentes que disputem por um lugar neste mercado.

Dentro deste CAE, existia uma divisão em dois setores associada ao nível de perigosidade dos resíduos tratados e eliminados. De modo a identificar as empresas com presença nos devidos CAE, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) apresenta uma definição de resíduos perigosos no Regulamento das Unidades de Gestão de Resíduos Perigosos, que remete para o Decreto-Lei nº178/2006, de 5 de setembro, artigo 3 alínea c).

Segundo o referido Decreto-Lei no artigo 3 alínea c), identifica-se como resíduo perigoso “o resíduo que apresente, pelo menos, uma característica de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, nomeadamente os identificados como tal na Lista Europeia de Resíduos”.

As empresas do setor de Tratamento e eliminação de resíduos são reguladas, sendo o principal órgão de regulação a agência APA. Esta agência tem como missão principal a gestão integrada das políticas ambientais e de sustentabilidade, tendo como função a monitorização, planeamento e avaliação, licenciamento e fiscalização. É o principal

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

regulador ambiental em Portugal, trabalhando em parceria com Municípios, Regiões-plano e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Considerando os subsetores que compõem o setor de atividade de CAE 382, a figura 11 expressa detalhadamente o peso dos subsetores no total de empresas do setor do tratamento e eliminação de resíduos ao longo do período de 2022 a 2024.



Figura 11: Peso de cada subsetor no total de empresas do setor do Tratamento e eliminação de resíduos nos períodos de 2022 a 2024.

Fonte: Elaboração própria, base com base nos quadros de setor do Banco de Portugal.

A figura 12 expressa detalhadamente o peso de cada subsetor na totalidade de volume de negócios do setor do tratamento e eliminação de resíduos ao longo do período de 2022 a 2024.



Figura 12: Peso de cada subsetor na totalidade de volume de Negócios do setor do Tratamento e eliminação de resíduos nos períodos de 2022 a 2024.

Fonte: Elaboração própria, base com base nos quadros de setor do Banco de Portugal.

O setor de atividade de Tratamento e eliminação de resíduos não perigosos constitui-se por um número muito superior ao número de empresas presentes no setor de atividade de Tratamento e eliminação de resíduos perigosos. A diferença no número de *players* em cada setor poderá ser motivada pela dimensão da totalidade de cada volume de negócio.

Assim, tendo em conta a dimensão de cada setor, a empresa X foi selecionada para fazer parte desta análise financeira. De acordo com o SICAE, em 2024, a entidade *Empresa X* tinha o CAE 3821 - Tratamento e eliminação de resíduos não perigosos, existindo a

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

necessidade de aprofundar a análise deste CAE. No entanto, atualmente, a empresa X possui o CAE 38330 - Outras operações de eliminação de resíduos como novo CAE principal.

4.1.1 CAE 3821 - Tratamento e eliminação de resíduos não perigosos:

O setor de atividade do Tratamento e eliminação de resíduos não perigosos dispõe de uma competitividade elevada, com um número superior a 100 empresas localizadas em território português, concorrendo pela quota de mercado. A figura 13 expressa a totalidade de empresas no setor de atividade do Tratamento e eliminação de resíduos não perigosos presentes em território português nos períodos de 2020 a 2024.

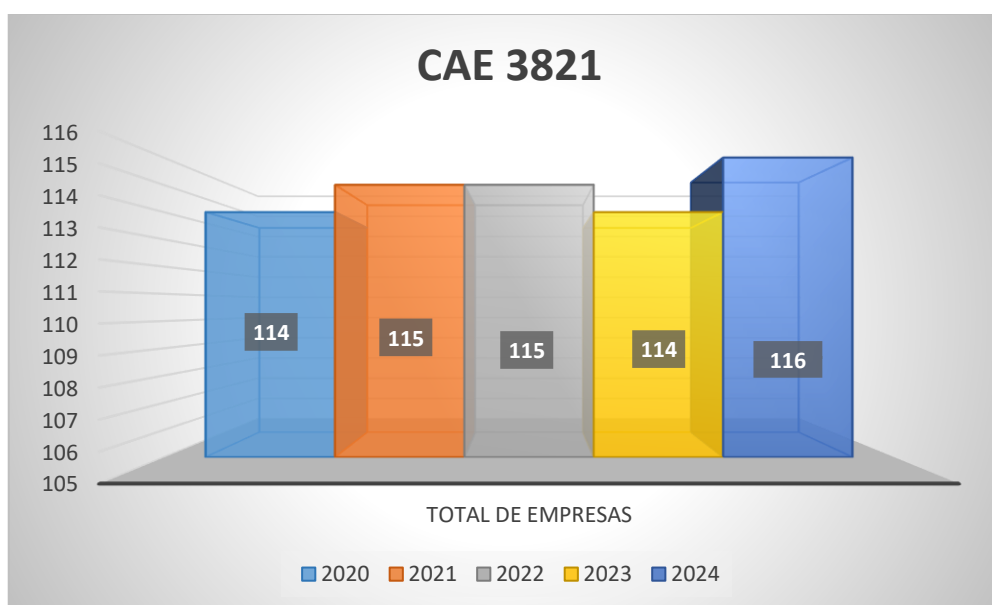


Figura 13: Total de empresas no setor de tratamento e eliminação de resíduos não perigosos (CAE 3821) no período de 2020 a 2024. Expresso em unidades.

Fonte: Elaboração própria, com base nos quadros de setor do Banco de Portugal.

Considerando a longevidade das empresas presentes no setor do tratamento e eliminação de resíduos não perigosos, a figura 14 expressa detalhadamente esta longevidade ao longo de 5 anos.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

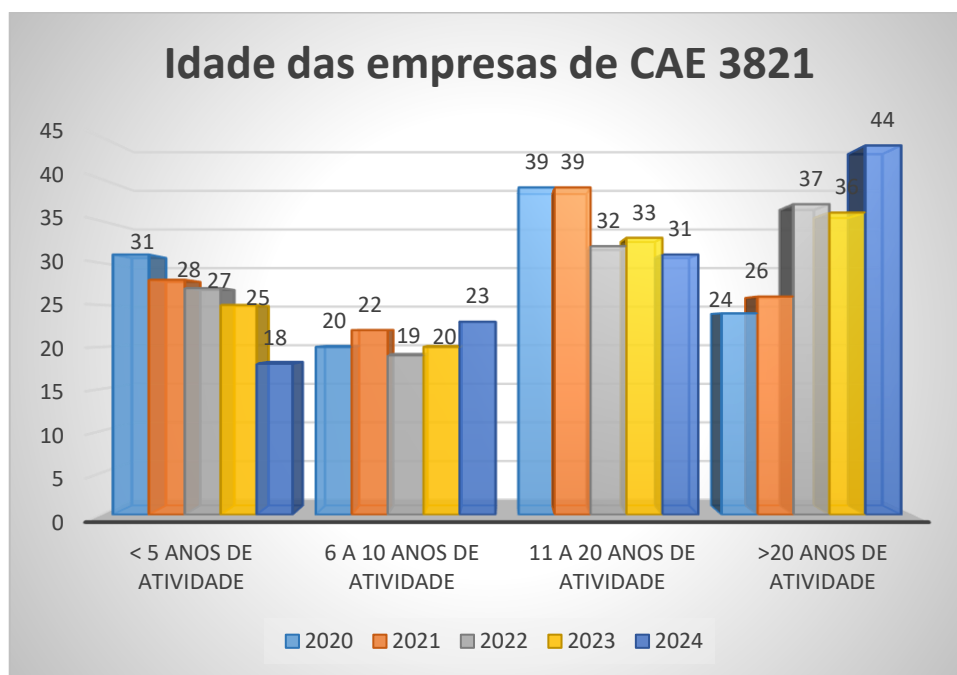


Figura 14: Longevidade das Empresa do setor do tratamento e eliminação de resíduos não perigosos (CAE 3821) no período de 2020 a 2024, expressa em unidades.

Fonte: Elaboração própria, baseado em dados disponibilizados nos quadros de setor do Banco de Portugal.

Com base na figura anterior, existe a possibilidade de observar que a maioria das empresas (60,53%), têm mais de 10 anos de experiência no setor de tratamento e eliminação de resíduos não perigosos. No período de 2021 para 2022, existiu um crescimento considerável de empresas com mais de 20 anos de experiência no setor do tratamento e eliminação de resíduos não perigosos.

A figura 15 apresenta, detalhadamente a totalidade do Volume de negócios (VN), Resultado Operacional (EBITDA) e Resultado Líquido (RL) das Empresas do setor do tratamento e eliminação de resíduos não perigosos (CAE 3821) num período de 5 anos, expressa em milhões de euros.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

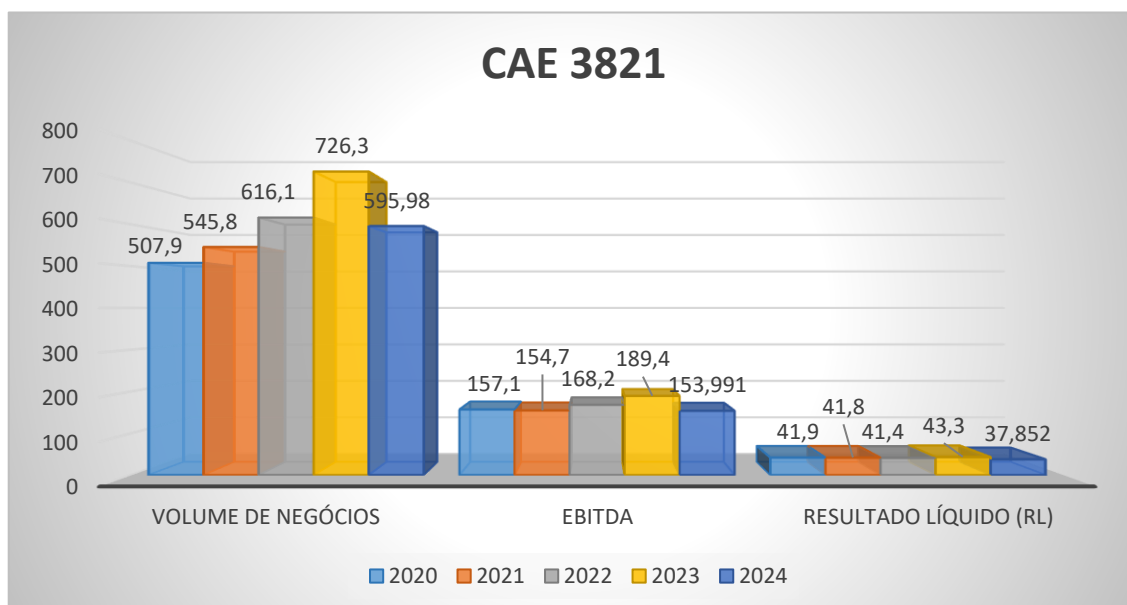


Figura 15: Totalidade do Volume de negócios, EBITDA e Resultado Líquido das Empresas do setor do tratamento e eliminação de resíduos não perigosos (CAE 3821) no período de 2020 a 2024.

Fonte: Elaboração própria, baseado em dados disponibilizados nos quadros de setor do Banco de Portugal.

De acordo com a figura anteriormente apresentada, baseada no Quadro do Setor do Banco de Portugal, o mercado do setor de atividade de Tratamento e eliminação de resíduos não perigosos apresenta um crescimento consistente do volume de negócios, no período de 2020 a 2023. O aumento de mais de 200 milhões de euros do volume de negócios, correspondente a um aumento percentual, aproximadamente, de 43%, transforma um mercado de mais de 500 milhões de euros, em 2020, num mercado com volume de negócios superior a 720 milhões de euros.

Apesar do aumento do volume de negócios, as empresas com o CAE 3821 não apresentam, globalmente, um crescimento constante e consistente dos seus Resultado operacional (EBITDA) e Resultado Líquido (RL). O aumento de volume de negócios em 43%, promoveu um aumento do EBITDA em 20,56% e um aumento do RL de apenas 3,34%, numa análise dos últimos 5 anos.

A Figura 16 permite identificar a relevância das entidades no setor, considerando o número de anos de atividade no setor de CAE 3821.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

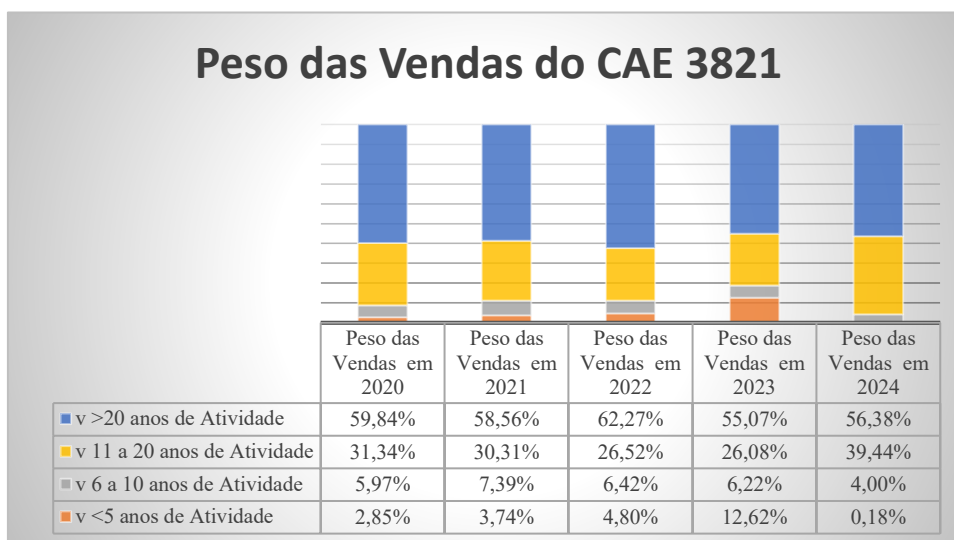


Figura 16: Peso de cada conjunto de empresas no setor do tratamento e eliminação de resíduos não perigosos (CAE 3821) no período de 2020 a 2024.

Fonte: Elaboração própria, baseado em dados disponibilizados nos quadros de setor do Banco de Portugal.

Segundo a figura 16, considerando a longevidade das empresas no setor de atividade, o volume de negócios encontra-se distribuído da seguinte forma:

- As empresas até 5 anos de atividade possuíam quota de mercado que variou entre 0,18% e os 12,62% do volume de negócios total do setor, ao longo dos últimos 5 anos.
- As empresas com 6 a 10 anos de atividade possuíam quota de mercado que variou entre 4% e 7,39% do volume de negócios total do setor, ao longo dos últimos 5 anos.
- As empresas com 11 a 20 anos de atividade possuíam quota de mercado que variou entre 26,08% e os 39,44% do volume de negócios total do setor, ao longo dos últimos 5 anos.
- As empresas com mais de 20 anos de atividade possuíam quota de mercado que variou entre 55,07% e 62,27% do volume de negócios total do setor, ao longo dos últimos 5 anos.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

5 ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA X

No decurso das Análises Financeiras realizadas foi selecionada uma empresa de média dimensão designada como Empresas X. A empresa pertence ao setor de atividade de tratamento e eliminação de resíduos e, em conformidade com o SICAE, apresenta como novo CAE principal o CAE 38330 - Outras operações de eliminação de resíduos, pertencendo ao setor de atividade de tratamento e eliminação de resíduos não perigosos.

A análise financeira desenvolvida segue um conjunto de métodos ou técnicas referidas por Fernandes et al. (2022). Assim, esta análise financeira utiliza uma análise estática e dinâmica das Demonstrações Financeiras (DF); a comparações de Demonstrações Financeiras sucessivas; a análise dos Riscos Empresariais; o método de utilização de padrões de Comparação de setor; e o método de Análise com Rácios e Indicadores.

5.1 Análise de valores absolutos e relativos trianual do balanço Contabilístico do ativo da média entidade *Empresa X*

O seguinte gráfico sintetiza detalhadamente a informação referente às rubricas gerais do balanço e identifica com nitidez as variações das rubricas.

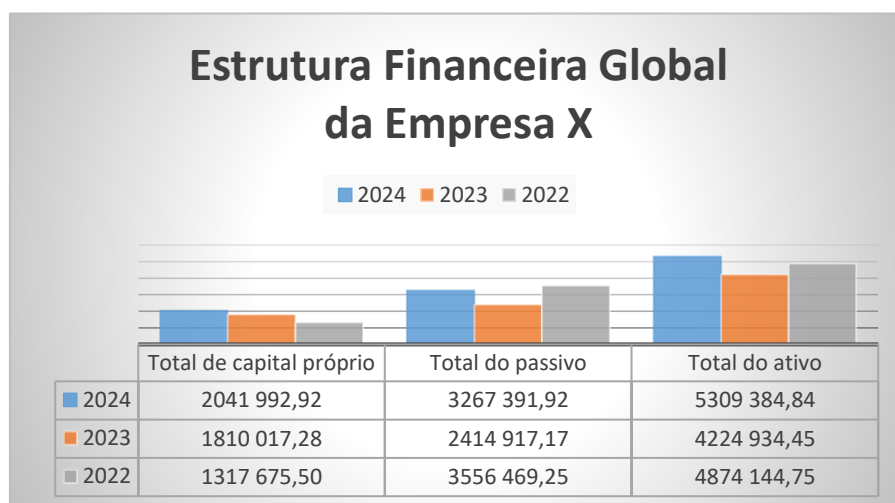


Figura 17: Estrutura Financeira Global da Empresa X.

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Numa análise geral das rubricas do ativo total, passivo total e total de capital próprio observa-se uma variação negativa do valor patrimonial da entidade em 2023, subsequente acompanhada de uma variação positiva e significativa muito relacionada em 2024, levando a um aumento do valor bruto contabilístico da empresa de 435.240,09 euros, no período.

Numa análise mais estruturada do Ativo, o seguinte gráfico sintetiza detalhadamente a informação referente ao ativo corrente e não corrente e identifica as variações com nitidez.

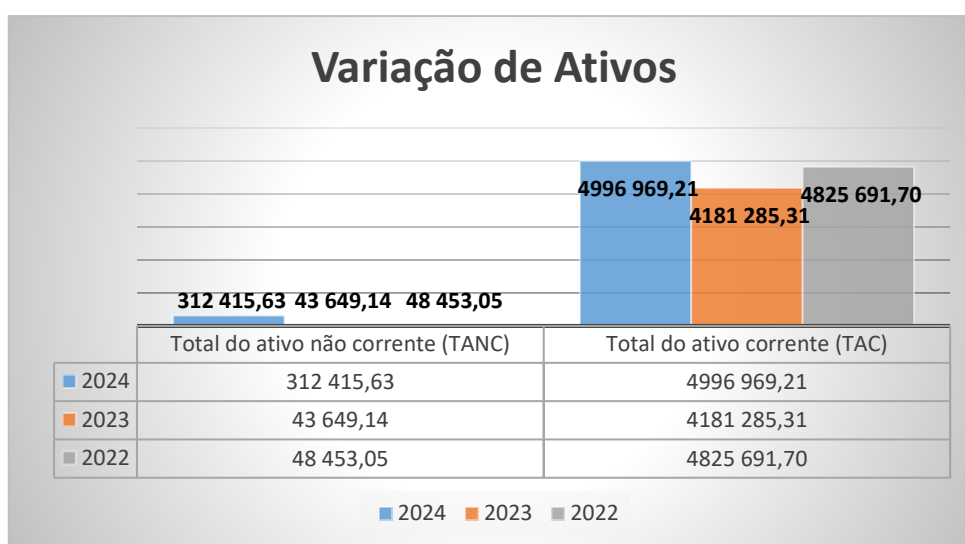


Figura 18: Variações de Ativos da entidade *Empresa X*.

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Durante os períodos em análise, os ativos correntes da empresa tiveram uma evolução inconsistente que, no fim dos três anos, totalizou um aumento pouco significativo de ativo corrente de 171.277,51 euros (3,23% do valor atual do Ativo total). Quanto ao ativo não corrente da empresa X, entre os períodos de 2022 e 2023, observa-se uma descida de valor, motivada por um valor da depreciação do período superior ao investimento de 2023. Quanto ao ativo não corrente da empresa no período de 2024, existe a possibilidade de observar um crescimento que totalizou um aumento de 268.766,49 euros (superior a 6 vezes o ativo não corrente de 2023), promovido principalmente pela realização de investimentos relevantes em 2024.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Numa análise mais estruturada do Passivo, o seguinte gráfico sintetiza detalhadamente a informação referente ao passivo corrente e não corrente e identifica as variações com nitidez.

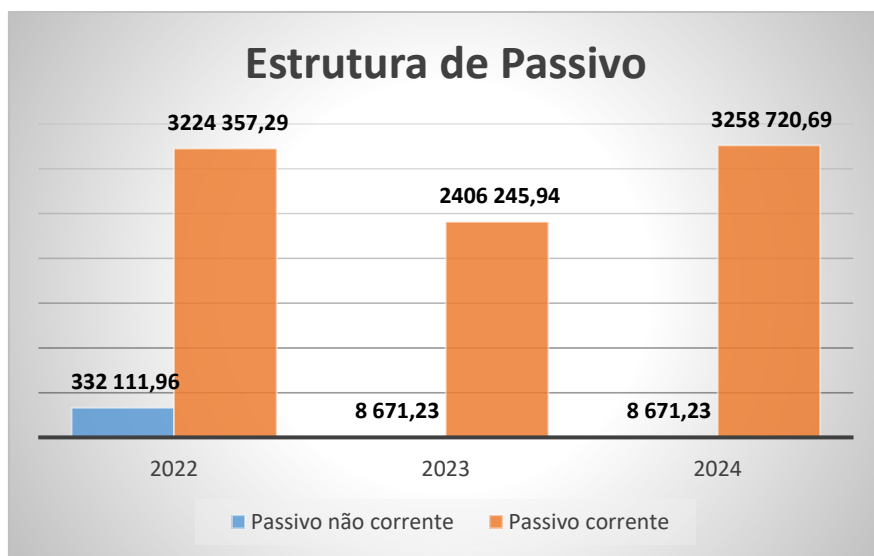


Figura 19: Variações de Passivo da entidade *Empresa X*.

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Durante os períodos em análise, os passivos correntes da empresa tiveram uma evolução inconsistente que, no fim dos três anos, totalizou um aumento pouco significativo de ativo corrente de 34.363,40 euros (1,07% do valor atual do passivo total de 2022). Quanto ao passivo não corrente da Empresa X, entre os períodos de 2022 e 2023, observa-se um decréscimo de valor, motivada por uma redução do financiamento obtido de longo prazo, esse valor manteve-se constante de 2023 para 2024.

Numa análise mais estruturada do Capital Próprio, o seguinte gráfico sintetiza detalhadamente a informação referente ao Resultado Líquido do Período, Resultados transitados e Outros Capitais Próprio e identifica com nitidez as variações.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

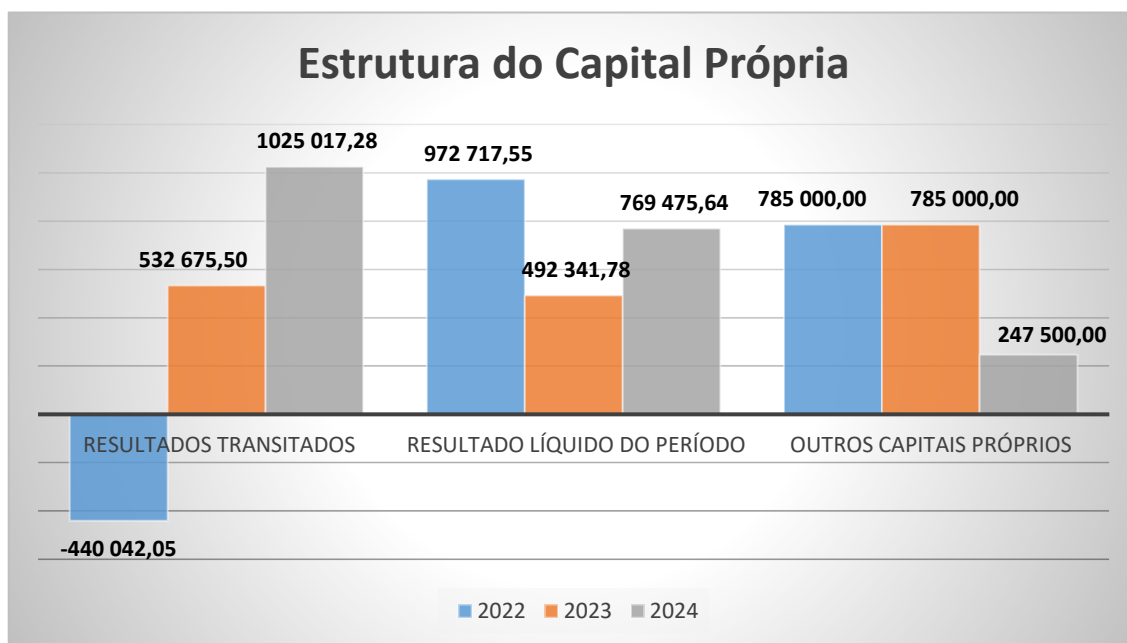


Figura 20: Variações de rubricas do Capital Próprio da entidade *Empresa X*.

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Durante os períodos em análise, os resultados líquidos da empresa tiveram uma evolução inconsistente que, no fim dos três anos, totalizou uma redução significativa dos resultados líquido de 203.241,91 euros (-20,89% do resultado líquido de 2022). Apesar dessa variação negativa, os resultados líquidos desses períodos foram positivos e consequentemente os resultados transitados negativos do período de 2022 passam a positivos em 2023 e aprimoram-se em 2024. Os restantes capitais próprios mantêm-se de 2022 para 2023, decrescendo significativamente em 2024.

5.2 Análise de valores absolutos e relativos trianual do balanço Funcional da entidade *Empresa X*

A seguinte tabela apresenta o balanço funcional de 2024, 2023 e 2022 da empresa em valores absolutos e relativo, com uma base percentual do valor bruto contabilístico da empresa (ativo total da empresa).

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 14: Balanço Funcional da Empresa X.

Balanço Funcional	2024		2023		2022	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Fixas Líquidas (AFL)	312 415,63	5,88%	43 649,14	1,03%	48 453,05	0,99%
Ativos fixos tangíveis	311 063,67	5,86%	42 297,18	1,00%	43 589,37	0,89%
Ativos intangíveis	-	0,00%	-	0,00%	3 734,24	0,08%
Outros investimentos financeiros	1 351,96	0,03%	1 351,96	0,03%	1 129,44	0,02%
Necessidades Cíclicas (NC)	4 107 042,09	77,35%	3 479 684,34	82,36%	4 503 395,41	92,39%
Inventários (INVENT.)	-	0,00%	-	0,00%	14 685,97	0,30%
Clientes	3 610 326,50	68,00%	2 771 413,28	65,60%	3 821 891,19	78,41%
Estado e outros entes públicos	101 332,47	1,91%	423 366,62	10,02%	85 780,78	1,76%
Outros créditos a receber	390 547,72	7,36%	280 929,64	6,65%	576 247,60	11,82%
Diferimentos	4 835,40	0,09%	3 974,80	0,09%	4 789,87	0,10%
Tesouraria Ativa (TA)	889 927,12	16,76%	701 600,97	16,61%	322 296,29	6,61%
Caixa e depósitos bancários (C&D)	889 927,12	16,76%	701 600,97	16,61%	322 296,29	6,61%
Outros ativos financeiros (OAF)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Total do ativo (<i>Ativo_{total}</i>)	5 309 384,84	100,00%	4 224 934,45	100,00%	4 874 144,75	100,00%
Recursos Estáveis (RE)	2 050 664,15	38,62%	1 818 688,51	43,05%	1 649 787,46	33,85%
Total do capital próprio	2 041 992,92	38,46%	1 810 017,28	42,84%	1 317 675,50	27,03%
Financiamentos obtidos	8 671,23	0,16%	8 671,23	0,21%	332 111,96	6,81%
Total do passivo não corrente (<i>Passivo_{não corrente}</i>)	8 671,23	0,16%	8 671,23	0,21%	332 111,96	6,81%
Recursos Cíclicos (RC)	2 617 894,28	49,31%	1 936 166,63	45,83%	2 925 077,99	60,01%
Fornecedores	1 445 727,69	27,23%	949 643,67	22,48%	1 535 199,30	31,50%
Estado e outros entes públicos	46 094,72	0,87%	131 818,39	3,12%	62 403,85	1,28%
Outras dívidas a pagar	1 126 071,87	21,21%	854 704,57	20,23%	1 327 474,84	27,24%
Tesouraria Passiva (TP)	640 826,41	12,07%	470 079,31	11,13%	299 279,30	6,14%
Financiamentos obtidos (FOC)	640 826,41	12,07%	470 079,31	11,13%	299 279,30	6,14%
Outros passivos financeiros (OPF)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Total do capital próprio e do passivo (<i>Capital_{Total}</i>)	5 309 384,84	100,00%	4 224 934,45	100,00%	4 874 144,75	100,00%

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

A tabela anterior apresenta o balanço funcional de 2024, 2023 e 2022 da empresa e apresenta numa base percentual o peso de cada rubrica do ativo, passivo e capital no valor bruto contabilístico da empresa (ativo total).

Numa análise de valores absolutos e relativos dos anos em análise, quanto à aplicação de fundo, podemos captar as seguintes informações:

- As Necessidades Cíclicas (NC) e Tesouraria Ativa (TA) têm um peso muito significativo no ativo total da empresa, totalizando, em 2022, 2023 e 2024, um peso conjunto de 99,01%, 98,97% e 94,12%, respetivamente.
- As Necessidades Cíclicas (NC) têm vindo a perder peso no ativo total. Essa redução de peso atingiu uma quebra significativa de 15,04%, derivado do seu valor sofrer aumentos e diminuições, não acompanhando a subida do ativo total.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

- Numa visão comparativa aglomerada, a Tesouraria Ativa (TA) e as Aplicações Fixas Líquidas (AFL) apresentam aumentos de peso na totalidade do ativo no balanço funcional da empresa. No entanto, ambas as rubricas se mantêm com um peso conjunto inferior a 25% da totalidade do ativo da empresa.

Numa análise de valores absolutos e relativos dos anos em análise, quanto aos recursos disponíveis da empresa podemos obter as seguintes informações:

- Os Recursos Estáveis (RE) e Recursos Cíclicos (RC) têm um peso muito significativo no valor bruto contabilístico da empresa, totalizando em 2022, 2023 e 2024 um peso conjunto de 93,86%, 88,87% e 87,93%, respetivamente.
- Os Recursos Estáveis (RE) tiveram aumentos de seus valores absolutos, no entanto, em termos relativos, os RE perderam peso em 2024. Deste modo, os RE que representavam 46,7% da totalidade do ativo, passaram a representar 43,05% e 38,62% da totalidade do ativo da empresa, em 2023 e 2024, respetivamente. Ainda deverá ser destacado que a empresa apresentou melhorias relevante na sua estrutura em 2023 e 2024 com uma RE mais composta por capitais próprios, tendo um aumento do peso de capitais próprios para valores superiores a 99% da totalidade dos RE com mais peso.
- Os Recursos Cíclicos (RC) tiveram uma diminuição acumulada de valor e de peso variações anuais pouco consistentes. Deste modo, o RC com um peso de 60,01% da totalidade dos recursos disponíveis da empresa em 2022 passou para 45,82% e 49,31% dos recursos disponíveis da empresa em 2023 e 2024, respetivamente. Estas mudanças de valor são principalmente influenciadas pelas variações das dividas de fornecedores e outras dívidas a pagar.
- A Tesouraria Passiva (TP) da empresa teve aumento consistente de valor, no entanto, a TP continua a ser uma parte pouco representativa dos recursos disponíveis da empresa e aumentando a sua representatividade durante o período em análise. A Tesouraria Passiva (TP) que representava apenas 6,14% da totalidade dos recursos disponíveis da empresa em 2022, passou a representar 11,13% e 12,07% da totalidade dos recursos disponíveis da empresa em 2023 e 2024, respetivamente.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

A tabela seguinte apresenta as variações absolutas e relativas das rubricas do balanço funcional de 2024, 2023 e 2022 da Empresa X.

Tabela 15: Tabela síntese da análise das variações dos balanços funcionais de períodos consecutivos.

Balanço Funcional	Ano 2024 - Ano 2023		Ano 2023 - Ano 2022	
	Varição absoluta	Varição Relativa	Varição absoluta	Varição Relativa
Aplicações Fixas Líquidas (AFL)	268 766,49	615,74%	- 4 803,91	-9,91%
Ativos fixos tangíveis	268 766,49	635,42%	- 1 292,19	-2,96%
Ativos intangíveis	-	0,00%	- 3 734,24	-100,00%
Outros investimentos financeiros	-	0,00%	222,52	19,70%
Necessidades Cíclicas (NC)	627 357,75	18,03%	- 1 023 711,07	-22,73%
Inventários (INVENT.)	-	0,00%	- 14 685,97	-100,00%
Clientes	838 913,22	30,27%	- 1 050 477,91	-27,49%
Estado e outros entes públicos	- 322 034,15	-76,07%	337 585,84	393,54%
Outros créditos a receber	109 618,08	39,02%	- 295 317,96	-51,25%
Diferimentos	860,60	21,65%	- 815,07	-17,02%
Tesouraria Ativa (TA)	188 326,15	26,84%	379 304,68	117,69%
Caixa e depósitos bancários (C&D)	188 326,15	26,84%	379 304,68	117,69%
Outros ativos financeiros (OAF)	-	0,00%	-	0,00%
Total do ativo (<i>Ativo_{total}</i>)	1 084 450,39	25,67%	- 649 210,30	-13,32%
Recursos Estáveis (RE)	231 975,64	12,76%	168 901,05	10,24%
Total do capital próprio	231 975,64	12,82%	492 341,78	37,36%
Financiamentos obtidos	-	0,00%	- 323 440,73	-97,39%
Total do passivo não corrente (<i>Passivo_{não corrente}</i>)	-	0,00%	- 323 440,73	-97,39%
Recursos Cíclicos (RC)	681 727,65	35,21%	- 988 911,36	-33,81%
Fornecedores	496 084,02	52,24%	- 585 555,63	-38,14%
Estado e outros entes públicos	- 85 723,67	-65,03%	69 414,54	111,23%
Outras dívidas a pagar	271 367,30	31,75%	- 472 770,27	-35,61%
Tesouraria Passiva (TP)	170 747,10	36,32%	170 800,01	57,07%
Financiamentos obtidos (FOC)	170 747,10	36,32%	170 800,01	57,07%
Outros passivos financeiros (OPF)	-	0,00%	-	0,00%
Total do capital próprio e do passivo (<i>Capital_{total}</i>)	1 084 450,39	25,67%	- 649 210,30	-13,32%

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Numa análise das variações anuais do ativo da empresa podemos retirar as seguintes informações:

- A Tesouraria Passiva (TP) teve um aumento entre 2022 e 2023, influenciado pelo aumento dos financiamentos obtidos, na ordem dos 170.800,01 euros, correspondendo a um aumento de 57,07% das Tesouraria Passiva (TP) de 2022. No período subsequente, a TP da empresa teve um aumento significativo de valor na

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

ordem dos 170.747,10 euros, correspondendo a um aumento de 36,32% Tesouraria Passiva (TP) de 2023.

- As aplicações fixas líquidas (AFL) tiveram diminuições entre 2022 e 2023, principalmente influenciado por diminuições nos AFT e Ativos intangíveis promovida por uma situação de investimentos de 2023 inferiores ao valor das depreciações e amortizações do período de AFT e ativos intangíveis (AI) e Investimentos financeiros, correspondendo a uma redução de 9,91% das aplicações fixas Líquidas de 2022. Pelo contrário, no período subsequente (2023/2024), as AFL da empresa apresentaram um aumento de valor na ordem dos 268.766,49 euros, correspondendo a um aumento 615,74%, promovida por um aumento relevante dos investimentos de 2024 em AFT.
- As Necessidades Cíclicas (NC) tiveram uma diminuição significativa entre 2022 e 2023, principalmente influenciado por uma alteração da política de inventários para empresa sem inventário, diminuição do valor absoluto nos clientes com valores em dívida, na ordem dos 1.050.477,91 euros, correspondendo a uma redução de 27,49% das Necessidades Cíclicas (NC) de 2022. No período subsequente, as NC da empresa apresentaram aumentos de valor na ordem dos 627.357,75 euros, correspondendo a um aumento de 18,03%, promovida principalmente por um aumento do valor absoluto das dívidas de clientes e outros créditos a receber. Consideração uma diminuição do VN, este aumento de valores em dívida pode significar um pior desempenho na cobrança de valores em dívida e/ou uma maior dificuldade de o cliente cumprir face às obrigações que tem com a Empresa X.
- A Tesouraria Ativa (TA) teve um aumento significativo entre 2022 e 2023, na ordem dos 379.304,68 euros, correspondendo a um aumento de 117,69% das Tesouraria Ativa (TA) de 2022. No período subsequente, a TA da empresa teve um aumento de valor na ordem dos 188.326,15 euros, correspondendo a um aumento de 26,84% Tesouraria Ativa (TA) de 2023. Estes aumentos significativos das variações de tesouraria ativa levam a concluir que a empresa apresenta um aumento muito significativo da disponibilidade imediata.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Numa análise das variações anuais dos recursos disponíveis para financiamento da empresa podemos retirar as seguintes informações:

- Os Recursos Estáveis (RE) tiveram um aumento entre 2022 e 2023 e alteração de estrutura dos RE, influenciado pelo aumento no capital próprio e diminuição do passivo não corrente derivada da liquidação parcial do financiamento de longo prazo, totalizando um aumento na ordem dos 168.901,05 euros, correspondendo a um aumento de 10,24% dos Recursos Estáveis (RE) de 2022. No período subsequente, os RE da empresa tiveram um aumento significativo na ordem dos 231.975,64 euros, correspondendo a um aumento de 12,76% dos Recursos Estáveis (RE) de 2023. Estes aumentos significativos promovem solidez e consistência, tendo em conta que, a partir de 2023, os RE eram essencialmente compostos por capitais próprios.
- A Recursos Cíclicos (RC) teve uma diminuição significativa entre 2022 e 2023, principalmente influenciada pela redução significativa de dívidas a fornecedores e outros dívidas a pagar, na ordem dos 988.911,36 euros, correspondendo a uma diminuição de 33,81% das Recursos Cíclicos (RC) de 2022. No período subsequente, a RC da empresa teve um aumento significativo, influenciado principalmente pelo aumento significativo de dívidas a fornecedores e outros dívidas a pagar, na ordem dos 681.727,65 euros, correspondendo a um aumento de 35,21% Recursos Cíclicos (RC) de 2023.
- A Tesouraria Passiva (TP) teve um aumento entre 2022 e 2023, influenciado pelo aumento dos financiamentos obtidos, na ordem dos 170.800,01 euros, correspondendo a um aumento de 57,07% das Tesouraria Passiva (TP) de 2022. No período subsequente, a TP da empresa teve um aumento significativo de valor na ordem dos 170.747,10 euros, correspondendo a um aumento de 36,32% Tesouraria Passiva (TP) de 2023. Deste modo, observamos um aumento significativo dos financiamentos bancários obtidos de curto prazo.

Numa análise global dos períodos, existiram mudanças positivas e negativas estruturais dos Recursos disponibilizados. O aumento da tesouraria passiva, derivado do aumento do financiamento obtido de curto prazo, não será um bom sinal para a Empresa X, que deverá

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

ter em conta este facto. Por outro lado, o aumento consistente dos Recursos Estáveis e a variação líquida negativa dos recursos Cíclicos promovem melhorias no equilíbrio financeiro de curto prazo.

5.3 Análise de valores absolutos e relativos trianual das Demonstrações de Resultados da pequena entidade *Empresa X*

A tabela seguinte apresenta as demonstrações de resultados da Empresa X pertencentes ao período analisado.

Tabela 16: Demonstrações de Resultados (DR) por Natureza, no período de 2022 a 2024, da Empresa X.

Demonstração dos Resultados por Natureza	2024		2023		2022	
Descrição	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e serviços prestados (VN)	8 962 154,40	100,00%	10 804 308,99	100,00%	11 394 355,86	100,00%
Subsídios à exploração	6 302,35	0,07%	2 618,24	0,02%	-	0,00%
Variação nos inventários da produção	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC)	-3 190 660,62	-35,60%	- 6 275 194,57	-58,08%	- 6 877 133,57	-60,36%
Fornecimentos e serviços externos (FSE)	-4 473 375,78	-49,91%	- 3 314 172,13	-30,67%	- 3 151 569,17	-27,66%
Gastos com o pessoal (GP)	- 280 977,69	-3,14%	- 281 269,87	-2,60%	- 257 889,72	-2,26%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outros rendimentos	600,00	0,01%	1 518,88	0,01%	3 549,42	0,03%
Outros gastos (OG)	- 23 483,32	-0,26%	- 224 164,84	-2,07%	- 27 675,60	-0,24%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	1 000 559,34	11,16%	713 644,70	6,61%	1 083 637,22	9,51%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 17 024,01	-0,19%	- 13 836,43	-0,13%	- 13 534,99	-0,12%
Resultado operacional (RO)	983 535,33	10,97%	699 808,27	6,48%	1 070 102,23	9,39%
Juros e rendimentos similares obtidos	613,89	0,01%	2 386,85	0,02%	-	0,00%
Juros e gastos similares suportados ($G_{Financiamento}$)	- 12 148,83	-0,14%	- 18 215,51	-0,17%	- 8 766,54	-0,08%
Resultado antes de impostos (RAI)	972 000,39	10,85%	683 979,61	6,33%	1 061 335,69	9,31%
Imposto sobre o rendimento do período	- 202 524,75	-2,26%	- 191 637,83	-1,77%	- 88 618,14	-0,78%
Resultado líquido do período (RL)	769 475,64	8,59%	492 341,78	4,56%	972 717,55	8,54%

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

No ano de 2022 existe a possibilidade de identificar as rubricas Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC) Fornecimentos e serviços externos (FSE) como gasto com peso muito significativo, correspondendo a 60,36% e 27,66% das Vendas e serviços prestados realizado ou volume de negócios (VN) de 2022, respetivamente. Acrescido dos rendimentos e gastos com pesos não significativos promoveram um

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) da empresa positivo e significativo, correspondendo a 9,51% do VN de 2022. Deduzindo ao EBITDA, as depreciações do período de 2022, foi determinado o resultado operacional da empresa de 1.070.102,23 euros, correspondente a 9,39% do VN desse ano.

No ano de 2023 existe a possibilidade de identificar as rubricas Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC) Fornecimentos e serviços externos (FSE) como gasto com peso muito significativo, correspondendo a 58,08% e 30,67% das Vendas e serviços prestados realizado ou volume de negócios (VN) de 2023, respetivamente. Acrescido dos rendimentos e gastos com pesos não significativos promoveram um resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) da empresa positivo e significativo, correspondendo a 6,61% do VN de 2023. Deduzindo ao EBITDA, as depreciações do período de 2023, foi determinado o resultado operacional da empresa de 699.808,27 euros, correspondente a 6,48% do VN desse ano.

No ano de 2024 existe a possibilidade de identificar as rubricas Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC) Fornecimentos e serviços externos (FSE) como gasto com peso muito significativo, correspondendo a 35,60% e 49,91% das Vendas e serviços prestados realizado ou volume de negócios (VN) de 2024, respetivamente. Acrescido dos rendimentos e gastos com pesos não significativos promoveram um resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) da empresa positivo e significativo, correspondendo a 11,16% do VN de 2024. Deduzindo ao EBITDA, as depreciações do período de 2023, foi determinado o resultado operacional da empresa de 699.808,27 euros, correspondente a 10,97% do VN desse ano.

Numa análise da variação absoluta e relativa entre anos consecutivos das várias rubricas que compõem o Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, desenvolveu-se as variações do (Ano 2024 - Ano 2023) e (Ano 2023 - Ano 2022).

Entre 2022 e 2024, os juros e gastos financeiros não ultrapassavam 1% do VN, resultante de um valor baixo dos empréstimos obtidos e muito inferior ao volume de negócios da entidade.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Entre 2022 e 2024, os juros e rendimentos similares obtidos são apresentados valores pouco significativos. Em 2022 não existem juros e rendimentos similares, tendo valores residuais em 2023 e 2024.

O imposto sobre os rendimentos da empresa determina-se num primeiro momento com base no resultado antes impostos da empresa. Este resultado define-se como o resultado operacional da empresa acrescendo rendimentos financeiros e deduzindo gastos financeiros. Com o intuito de definir o valor de imposto sobre rendimentos, ao resultado antes de impostos tem de ser deduzido os rendimentos fiscalmente não aceites e acrescendo os gastos fiscalmente não aceites para ser determinado o resultado fiscal da empresa. Ao resultado fiscal deduz-se, no caso de existir, uma parcela de resultados negativos de anos anteriores ainda não deduzidos anteriormente, acresce outros impostos relacionados com o IRC (derramas municipais e tributações autónomas) e deduz-se com benefícios fiscais que a empresa obtenha. Assim, o valor baixo de imposto está relacionado a deduções de benefícios fiscais obtidos.

Entre 2022 e 2024, a empresa apresenta resultados líquidos positivos. Em 2022, a empresa apresentou num resultado líquido positivo de valor 972.717,55 euros e que corresponde a 8,54% do VN desse ano. Em 2023, a empresa apresentou num resultado líquido positivo de valor 492.341,78 euros, que corresponde a 4,56% do VN desse ano. Em 2024, a empresa apresentou um resultado líquido positivo superior ao de 2023, de valor 769.475,64 euros, que corresponde a 8,59% do VN desse ano.

A seguinte tabela sintetiza apresenta as variações absolutas e relativas da DR por natureza ao longo do período analisado.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 17: Tabela de análise de variações de Demonstração de Resultados (DR) por natureza da Empresa

Demonstração dos Resultados por Natureza	Ano 2024 - Ano 2023		Ano 2023 - Ano 2022	
	Variação absoluta	Variação Relativa	Variação absoluta	Variação Relativa
Vendas e serviços prestados (VN)	- 1 842 154,59	-17,05%	- 590 046,87	-5,18%
Subsídios à exploração	3 684,11	140,71%	2 618,24	0,00%
Variação nos inventários da produção	-	0,00%	-	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	-	0,00%	-	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC)	3 084 533,95	-49,15%	601 939,00	-8,75%
Fornecimentos e serviços externos (FSE)	- 1 159 203,65	34,98%	- 162 602,96	5,16%
Gastos com o pessoal (GP)	292,18	-0,10%	- 23 380,15	9,07%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-	0,00%	-	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	0,00%	-	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	-	0,00%	-	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	0,00%	-	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	-	0,00%	-	0,00%
Outros rendimentos	- 918,88	-60,50%	- 2 030,54	-57,21%
Outros gastos (OG)	200 681,52	-89,52%	- 196 489,24	709,97%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	286 914,64	40,20%	- 369 992,52	-34,14%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 3 187,58	23,04%	- 301,44	2,23%
Resultado operacional (RO)	283 727,06	40,54%	- 370 293,96	-34,60%
Juros e rendimentos similares obtidos	- 1 772,96	-74,28%	2 386,85	n.a.
Juros e gastos similares suportados ($G_{Financiamento}$)	6 066,68	-33,31%	- 9 448,97	107,78%
Resultado antes de impostos (RAI)	288 020,78	42,11%	- 377 356,08	-35,55%
Imposto sobre o rendimento do período	- 10 886,92	5,68%	- 103 019,69	116,25%
Resultado líquido do período (RL)	277 133,86	56,29%	- 480 375,77	-49,38%

X.

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Numa análise da variação absoluta comparativa dos anos de 2023 e 2022, existe a possibilidade de detetar:

- Uma quebra no VN na ordem de 590.046,87 euros, 5,18% do VN de 2022;
- Um aumento dos subsídios à exploração de 2.618,24 euros, passando a ter valores considerados com Subsídios de exploração.
- Uma diminuição dos gastos com CMVMC de 609.939,00 euros, correspondendo a uma redução de 8,75 % dos CMVMC de 2022.
- Um aumento dos gastos com FSE de 162.602,96 euros, correspondendo a um crescimento de 5,16% dos FSE de 2022.
- Um aumento dos gastos com gastos com pessoal de 23.380,15 euros, correspondendo a um crescimento de 9,07% dos gastos com pessoal de 2022.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

- Uma diminuição da rubrica outros rendimentos, correspondente a uma redução de 57,21% de outros rendimentos de 2022, e um aumento de outros gastos de 196489,24 euros, correspondente a um crescimento de 709,97% de outros gastos de 2022.
- Uma diminuição do EBITDA e EBIT de 369.992,52 euros e 370.293,96 euros, respetivamente.
- Um aumento pouco significativo dos gastos com depreciações do período de 301,44 euros, correspondente a um crescimento dos gastos com depreciações de 2,23%, em comparação com as depreciações do período em 2022. Este aumento provém das depreciações de ativos referentes ao investimento realizado de 2023.
- Um aumento, em termos absolutos, pouco relevante dos rendimentos financeiro de 2.386,85 euros, deste modo, passam a existir rendimentos financeiros em 2023.
- Um aumento pouco significativo, em termos absolutos, dos gastos financeiro da empresa de 9.448,97 euros, que corresponde a um aumento relativo de 107,78% dos gastos financeiros, comparando com o período de 2022.
- O imposto sobre o rendimento do período aumentou, em termos absolutos, 103.019,69 euros, correspondendo a um aumento de 116,25% em comparação com o imposto sobre rendimentos do período de 2022.
- Uma diminuição do RAI e RL de 377.356,08 euros e 480.375,77 euros, respetivamente, correspondendo a uma diminuição de RAI e RL em 35,55% e 49,38%, em comparação com o RAI e RL de 2022.

Numa análise da variação absoluta comparativa dos anos de 2024 e 2023, existe a possibilidade de detetar:

- Uma quebra no VN na ordem de 1.842.154,59 euros, 17,05% do VN de 2023;
- Um aumento dos subsídios à exploração de 3.684,11 euros, passando a ter valores considerados com Subsídios de exploração.
- Uma diminuição dos gastos com CMVMC significativa de 3.084.533,95 euros, correspondendo a uma redução de 49,15 % dos CMVMC de 2023.
- Um aumento dos gastos com FSE significativo de 1.159.203,65 euros, correspondendo a um crescimento de 34,98% dos FSE de 2023.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

- Uma diminuição dos gastos com o pessoal pouco significativa de 292,18 euros, correspondendo a uma redução de apenas 0,10% dos gastos com pessoal de 2023.
- Uma diminuição da rubrica outros rendimentos, correspondente a uma redução de apenas 918,88 euros, correspondente a 60,50% de outros rendimentos de 2023, e uma diminuição de outros gastos de 200.681,52 euros, correspondente a um crescimento de 89,52% de outros gastos de 2022.
- Um aumento do EBITDA e EBIT de 286.914,64 euros e de 283.727,06 euros, respetivamente. Estes aumentos estão principalmente associados a uma diminuição do VN inferior à diminuição dos gastos.
- Um aumento significativo dos gastos com depreciações do período de 3187,58 euros, correspondente a um crescimento dos gastos com depreciações de 23,04%, em comparação com as depreciações do período em 2023. Este aumento provém das depreciações de ativos referentes ao investimento realizado de 2024.
- Uma diminuição, em termos absolutos, pouco relevante dos rendimentos financeiro de 1.772,96 euros, correspondendo a uma diminuição de 74,28% dos rendimentos financeiros de 2023.
- Uma diminuição pouco significativa, em termos absolutos, dos gastos financeiro da empresa de 6.066,68 euros, que corresponde a uma diminuição relativo de 33,31% dos gastos financeiros, comparando com o período de 2023.
- Com o aumento do RAI, o imposto sobre o rendimento do período aumentou, em termos absolutos, 10.886,92 euros, correspondendo a um aumento de 5,68%, em comparação com o imposto sobre rendimentos do período de 2023.
- Um aumento do RAI e RL de 288.020,78 euros e 277.133,86 euros, respetivamente, correspondendo a um aumento relativo do RAI e RL em 42,11% e 56,29%, em comparação com o RAI e RL de 2023.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

5.4 Análise da Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) da Empresa X

Numa análise dos fluxos de caixa da empresa foi desenvolvida a DFC da empresa. A tabela seguinte permitirá analisar os fluxos de caixa das atividades operacionais nos 3 anos em análise.

Tabela 18: Demonstração de Fluxos de caixa (DFC) da Empresa X – Fluxos de caixa operacional.

Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto		2024	2023	2022
Recebimentos de clientes		8 123 241,18	11 854 786,90	9 524 266,45
Pagamentos a fornecedores		-7 167 952,38	-10 644 835,46	-8 310 685,16
Pagamentos ao pessoal		-286 168,77	-286 514,99	-255 703,24
Caixa gerada pelas operações		669 120,03	923 436,45	957 878,05
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-289 286,92	-121 437,40	-53 032,50
Outros recebimentos/pagamentos		-64 928,62	-244 687,56	-452 917,64
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	314 904,49	557 311,49	451 927,91

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Com base na tabela anterior, podemos retirar as seguintes notas:

- Existiu uma variação inconsistente dos recebimentos de clientes e pagamentos a fornecedores, não diretamente relacionados com o volume de negócios e gastos associados a esses pagamentos (CMVMC e FSE).
- Numa comparação anual de recebimentos, em 2023, existiu uma melhoria significativa dos Recebimentos de clientes, ultrapassando o VN desse ano. Em 2024, esse valor voltou a diminuir, sendo inferior ao VN da empresa nesse ano.
- Numa comparação anual dos pagamentos a fornecedores, em 2023, observa-se um aumento, ultrapassando os gastos com CMVMC e FSE desse ano e tendo reduzido as dívidas com os seus fornecedores em 2023. Em 2024, o pagamento a fornecedores diminuiu, sendo inferior aos gastos com CMVMC e FSE da empresa nesse ano.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

- Em 2023, existiu um aumento significativo dos pagamentos com pessoal, subsequentemente, em 2024, os pagamentos ao pessoal tiveram uma diminuíram pouco significativa.
- Aumento significativo dos pagamentos relacionados com impostos sobre rendimentos.
- Os fluxos de caixa das atividades operacionais apresentam uma tendência negativa, principalmente influenciado pela inconsistente dos recebimentos de clientes e pagamentos de fornecedores cuja variação absoluta é negativa.

A tabela seguinte permitirá analisar os fluxos de caixa das atividades de investimento nos 3 anos em análise.

Tabela 19: Demonstração de Fluxos de caixa (DFC) da Empresa X – Fluxos de caixa de investimento.

Fluxos de caixa das atividades de investimento		2024	2023	2022
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		- 285 790,50	- 8 810,00	- 2 022,72
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros			- 222,52	- 546,65
Outros Ativos				
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis				
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros				
Outros Ativos				
Subsídios ao investimento				
Juros e rendimentos similares		613,89	1 881,94	
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	- 285 176,61	- 7 150,58	- 2 569,37

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Com base na tabela anterior, podemos retirar as seguintes notas:

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

- Em 2022 e 2023, a empresa não realiza investimentos relevantes em ativos. Em 2024, existiu um investimento relevante em AFT.
- Não existem recebimentos provenientes de comercialização de ativos.
- Com a exceção de 2022, a empresa apresenta recebimento de Juros e recebimentos similares, apresentando uma diminuição desses recebimentos em 2024.
- Os fluxos de caixa das atividades de investimento apresentam valores negativos, principalmente influenciados por investimentos realizados em cada ano.

A tabela seguinte permitirá analisar os fluxos de caixa das atividades de financiamentos nos 3 anos em análise.

Tabela 20: Demonstração de Fluxos de caixa (DFC) da Empresa X – Fluxos de caixa de financiamento.

Fluxos de caixa das atividades de financiamento	2024	2023	2022
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	274 064,26	594 167,29	187 817,17
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de Financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-103 317,16	- 746 808,01	- 65 612,01
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Juros e gastos similares	- 12 148,83	- 18 215,51	- 9 275,05
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			- 275 000,00
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3) 158 598,27	- 170 856,23	- 162 069,89

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Com base na tabela anterior, podemos retirar as seguintes notas:

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

- A Empresa X liquida uma parte do financiamento alheio obtido em 2023, existindo uma variação negativa de 152.640,72 nos financiamentos obtidos, tendo entrado menos valor que aquele que saiu, relacionado com empréstimos. Em 2022 e 2024, a empresa apresenta valores de recebimento de financiamentos obtidos superiores aos valores liquidados referentes a financiamentos obtidos.
- Existe um pagamento consistente de juros referentes a financiamentos obtidos que aumentou em 2023 com o aumento do financiamento obtido em 2022 e diminuído em 2024 com a liquidação de parte do financiamento obtido em 2023.
- A empresa ainda apresenta reduções de outros instrumentos de capital próprio em 2022 totalizando os 275.000 euros.
- O fluxo de caixa das atividades de financiamento apresenta valores positivos principalmente influenciado por um valor recebido dos financiamentos obtidos muito superior à totalidade dos pagamentos associados com a atividades de financiamentos.
- Assim, observa-se um fluxo de caixa das atividades de financiamento do conjunto dos 3 anos negativo em 174.327,85 euros, muito influenciados por fluxos de caixa da atividade de financiamento de valor negativo em 2022 e 2023.

A tabela seguinte permitirá analisar a variação de caixa e equivalentes nos 3 períodos analisado.

Tabela 21: Demonstração de Fluxos de caixa (DFC) da Empresa X – Síntese da variação de caixa.

Descrição		2024	2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	314 904,49	557 311,49	451 927,91
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	-285 176,61	- 7 150,58	- 2 569,37
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	158 598,27	- 170 856,23	-162 069,89
Variação de caixa e seus equivalentes	(1) +(2) +(3)	188 326,15	379 304,68	287 288,65
Efeito das diferenças de câmbio				
Caixa e seus equivalentes no início do período		701 600,97	322 296,29	35 007,64
Caixa e seus equivalentes no fim do período		889 927,12	701 600,97	322 296,29

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Com base na tabela anterior, a Empresa X apresenta variações de caixa e seus equivalentes positivas, que permitiram um aumento da rubrica Caixa e depósitos bancários, aumentando assim a disponibilidade imediata da empresa.

5.5 Análise do Equilíbrio Financeiro de Curto Prazo nos períodos de 2022 a 2024

Para a realização de uma análise do equilíbrio financeiro de curto prazo da empresa de 2022 a 2024, desenvolve-se um balanço funcional.

Tabela 22: Síntese do Balanço Funcional e indicadores de equilíbrio financeiro da Empresa X, dos períodos 2022 a 2024.

Indicadores de Equilíbrio Financeiro	2024	2023	2022
Recursos Estáveis (RE)	2 050 664,15	1 818 688,51	1 649 787,46
Aplicações Fixas Líquidas (AFL)	312 415,63	43 649,14	48 453,05
Fundo de Maneio Funcional (FMF)	1 738 248,52	1 775 039,37	1 601 334,41
Necessidades Cíclicas (NC)	4 107 042,09	3 479 684,34	4 503 395,41
Recursos Cíclicos (RC)	2 617 894,28	1 936 166,63	2 925 077,99
Necessidades de Fundo Maneio (NFM)	1 489 147,81	1 543 517,71	1 578 317,42
Tesouraria Ativa (TA)	889 927,12	701 600,97	322 296,29
Tesouraria Passiva (TP)	640 826,41	470 079,31	299 279,30
Tesouraria Líquida (TL)	249 100,71	231 521,66	23 016,99
Tesouraria Líquida (TL)	249 100,71	231 521,66	23 016,99
Despesa Corrente (DC)	7 945 014,09	9 870 636,57	10 286 592,46
Rácio de tesouraria líquida em meses ($R_{TL/DC}$)	0,38	0,28	0,03

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Numa análise do fundo de maneo funcional, a Empresa X dispõe de um $FMF > 0$ e um crescimento acumulada no período analisado. Este crescimento provém de um aumento dos RE superior à variação positiva das AFL. Assim, observa-se em todos os anos uma situação de equilíbrio financeiro de curto prazo estável e com uma margem de segurança sólida e, em termos acumulados crescente.

Numa análise das necessidades de fundo de maneo, a Empresa X apresenta $NFM > 0$ e decrescente. As causas deste decréscimo pouco significativo originaram-se por uma diminuição de NC superior à diminuição de RC.

Numa análise da tesouraria líquida, a Empresa X dispõe de uma $TL > 0$ e crescente, promovida, conjuntamente, por aumentos significativos da TA superiores aos aumentos da TP da entidade. Assim, observa-se em todos os anos uma situação de equilíbrio financeiro de curto prazo com melhorias significativas na liquidez líquida disponível.

Assim, observa-se em todos os anos uma situação de equilíbrio financeiro de curto prazo, onde existe uma insuficiência de fundos cíclicos decrescente ao longo do período analisado e que pode ser suportada pela TL e pelo FMF. Assim, a empresa está integrada numa fase de manutenção, devendo manter e aprimorar o bom equilíbrio financeiro de curto prazo que detém. Ainda de realçar as melhorias detetadas no rácio de tesouraria líquida em meses, resultante de um aumento da tesouraria líquida acompanhada de uma redução considerável das despesas correntes anuais.

O equilíbrio financeiro e o desempenho da tesouraria líquida asseguram uma almofada financeira para uma situação em que a empresa se depare com problemas de liquidez, onde as necessidades de fundo de maneo positivas tenham uma duração de ciclo financeiro positivo, promovida por uma duração de ciclo operacional (DCO) superior a prazos médios de Pagamento (PMP).

De modo a estudar a liquidez da empresa, num primeiro momento, como apresentado na seguinte tabela, foram desenvolvidos um conjunto de rácios de liquidez (Liquidez Geral (LG), Liquidez Reduzida (LR) e Liquidez imediata (LI)).

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 23: Síntese de rácios de liquidez da Empresa X e da média do setor.

Rácios de Liquidez	LG de X	LG do setor	LR de X	LR do setor	LI de X	LI do setor
2024	1,53	1,88	1,53	1,81	0,27	0,81
2023	1,74	1,67	1,74	1,56	0,29	0,83
2022	1,50	1,66	1,49	1,63	0,10	0,83

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Numa análise global dos rácios de liquidez nos vários anos, observa-se um aumento significativo da liquidez da empresa em 2023, procedido de uma diminuição desses indicadores em 2024.

A liquidez reduzida da Empresa X não difere muito da liquidez geral, derivado do baixo ou inexistente valor de inventário. Deste modo, numa análise anual comparativa da LG e LR da empresa, observa-se uma melhoria de ambos os indicadores, no período de 2022 para 2023. Assim, a Empresa X transforma uma LG e uma LR inferiores à LG e LR do setor para uma LG e uma LR superiores à LG e LR do setor.

Numa análise anual comparativa da liquidez imediata da empresa, observa-se uma melhoria significava desse indicador em 2023, no entanto, insuficiente para se aproximar da liquidez imediata do setor. Destaca-se ainda que a LI da empresa piorou em 2024, apesar de continuar muito superior à LI da empresa em 2022. Estas variações na LI resultam de aumentos da Caixa e depósitos bancários, acompanhados de uma variação pouco consistente dos capitais alheios de curto prazo (*Passivo_{corrente}*).

Numa análise comparativa entre indicadores da empresa e a indicadores da média do setor da LI, a Empresa X apresenta um mau desempenho, em termos de LI, estando muito abaixo da LI do setor, demonstrando eventuais problemas de liquidez.

Num momento subsequente, para ser possível identificar se a empresa se encontra numa situação em que as necessidades de fundo de maneio positivas tenham uma duração de ciclo financeiro positivo, tendo problemas de liquidez existentes no ciclo económico,

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

foram desenvolvidos os rácios DMI (Duração média de inventários), PMR (Prazo médio de recebimentos) e PMP (Prazo médio de pagamentos) e os indicadores DCO e DCF para a Empresa X, de modo análise da situação financeira de curto prazo baseada na verificação de durações de ciclos da atividade.

Com o intuito de identificar problemas de liquidez existentes no ciclo de atividade da entidade para futura mitigação, a seguinte tabela espelha um conjunto de rácios e indicadores de atividade, que identificam durações médias e prazos médios, enfatizando a duração do ciclo operacional e a duração do ciclo financeiro nos períodos de 2022, 2023 e 2024.

Tabela 24: Síntese dos indicadores de equilíbrio financeiro de curto prazo da Empresa X e média do setor (em dias).

Rácios e Indicadores de atividade	2024	2023	2022
PMR	120	76	100
DMI	-	-	1
DCO	120	76	101
PMP	100	56	85
DCF	20	20	16
DMI do setor	101	128	66
PMR do setor	90	85	92
DCO do setor	191	213	158
PMP do setor	85	89	99
DCF do setor	106	123	60

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta. Demonstrações financeiras de 2024 desenvolvidas autonomamente.

Numa análise comparativa dos prazos médias de recebimento dos vários períodos, existe a possibilidade de observar um aumento do prazo média de recebimento de setenta e cinco

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

dias, em 2022, para aproximadamente cento e cinco dias, em 2024. Em termos aglomerados, entre 2022 e 2024, a empresa B piorou o prazo média de recebimento em dezanove dias. Em comparação com os dados do setor, em 2022, o PMR da empresa é superior ao PMR do setor, contrariamente a 2023, onde PMR da empresa é menor que o PMR do setor.

Numa análise comparativa das durações médias do inventário dos vários períodos da Empresa X, existe a possibilidade de observar que a Empresa X apresentou um nível de inventários baixo em 2022 e inexistência de inventários em 2023 e 2024, dando origem a durações médias do inventário nulas. Estas durações médias dos inventários são uma mais-valia para a empresa, quando esta duração é comparada com uma duração média dos inventários do setor muito elevada.

Através dos rácios referidos anteriormente poderá ser determinada a duração do ciclo operacional (DCO). O indicador DCO apresenta variações pouco consistentes e principalmente associadas à variação do PMR da entidade. Em termos acumulados, o DCO aumentou de cem dias, em 2022, para cento e vinte dias, em 2024. Deste modo, o aumento referido sustenta uma duração do ciclo operacional crescente que promoveu um pior desempenho desse indicador. No entanto, a empresa apresenta um DCO muito melhor que o DCO do setor, que apresenta valores mais elevados.

Apesar de um ciclo operacional longo poderá não ser problemático se a empresa tiver um prazo médio de pagamento das suas obrigações superior ao ciclo operacional.

Numa análise comparativa dos prazos médios de pagamento, existe a possibilidade de observar uma variação do prazo médio de pagamentos de oitenta e cinco dias, em 2022, para aproximadamente cem dias, em 2024. Em termos aglomerados, entre 2022 e 2024, a Empresa X melhorou o rácio do prazo média de pagamento em quinze dias. A mudança positiva do prazo médio de pagamentos poderá fornecer uma margem para potenciais aumentos da DCO.

Numa análise comparativa da duração de ciclo financeiro da empresa dos vários períodos, existe a possibilidade de observar que a duração de ciclo financeiro (DCF) de 2022 tinha

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

valor baixo, apesar de maior que 0, tendo um problema de liquidez pouco significativo. No entanto, a destacar que a Empresa X apresentou um aumento muito ligeiro do indicador DCF, em termos aglomerados, em quatro dias entre 2022 e 2024, demonstrando um indicador DCF de 2023 e 2024 piorou que o DCF de 2022.

Apesar da pioria do indicador da duração do ciclo financeiro da empresa (DCF), em termos comparativos com a sua concorrência direta, o seu ciclo financeiro é melhor que o ciclo financeiro da média do setor, que chega a totalizar 123 dias em 2023 e 60 dias em 2022.

5.6 Análise do Equilíbrio Financeiro de Longo Prazo nos períodos de 2022 a 2024

A seguinte tabela apresenta diversos indicadores de estrutura de capitais e solvabilidade da Empresa X nos períodos estudados.

Tabela 25: Síntese dos rácios de equilíbrio financeiro de longo prazo da Empresa X e média do setor.

Rátios de Estrutura de Capitais	Autonomia Financeira (AF)	Endividamento Financeiro (ENDIV)	Estrutura de endividamento (E. ENDIV)	Solvabilidade (SOLV)	CGF
2024	38,46%	61,54%	99,73%	0,63	82,36
2024 (média do setor)	54,72%	48,32%	62,66%	2,49	60,03
2023	42,84%	57,16%	99,64%	0,75	39,18
2023 (média do setor)	59,95%	40,05%	55,62%	1,50	21,48
2022	27,03%	72,97%	90,66%	0,41	123,61
2022 (média do setor)	58,75%	41,25%	61,13%	1,42	18,82

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta e informações financeiros do setor disponíveis no Quadro de setor do Banco de Portugal.

A autonomia financeira (AF) e o endividamento (ENDIV) da empresa estão interligados e inversamente relacionados. Durante o período analisado, a entidade *Empresa X* apresentava uma dependência elevada de capitais alheios de curto prazo (Passivo

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

corrente), com um endividamento elevadíssimo e uma autonomia financeira baixa, uma estrutura de endividamento com o endividamento de curto prazo a corresponder a mais de 90% em todos os períodos, demonstrando um desempenho da estrutura de capitais pouco favorável e com um grau de solvabilidade das suas obrigações baixo.

Numa análise temporal da autonomia financeira e endividamento no período de 2022 a 2024, a Empresa X apresenta algumas melhorias na sua autonomia financeira, apesar de apresentar um rácio de AF de 2024 inferior ao rácio de AF de 2023. Esta melhoria não aparenta ser suficiente, uma vez que, a Empresa X apresenta um pior desempenho que a média do setor, com os rácios AF inferiores aos rácios AF do setor e os rácios ENDIV superiores aos rácios ENDIV do setor.

Numa análise da solvabilidade da empresa, existe a possibilidade de observar que a empresa não dispõe de fundos próprio suficiente para cumprir face à totalidade das suas obrigações. Durante os períodos em análise a empresa apresenta rácio de solvabilidade inferior a 1, demonstrando um problema com a solvabilidade de todas as obrigações no caso de insolvência da atividade.

Em termos da cobertura dos gastos de financiamento (CGF) existentes, a Empresa X apresenta uma boa cobertura dos gastos de financiamento, dispondo de rácios de CGF superiores aos rácios de CGF da média do setor, que demonstram resultados (EBITDA) muito superiores aos seus gastos com financiamentos.

Assim, com base nos períodos analisados, observamos que, no ano de 2024, a Empresa X, apesar de apresentar resultados melhores que 2022, não apresenta bons resultados de Equilíbrio Financeiro de Longo Prazo, faltando solidez na estrutura de capitais e apresentando problemas de solvabilidade da empresa a longo prazo.

5.7 Análise da rendibilidade da empresa ao longo dos anos

A seguinte tabela apresenta diversos indicadores de Rendibilidade da Empresa X nos períodos estudados.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 26: Síntese de rácios de análise de rentabilidade da Empresa X e média do setor.

	ROV	RLV	RAT	ROA	ROE Rcp
2024	11,16%	8,59%	16,36%	20,99%	39,95%
Média do setor em 2024	27,70%	11,56%	8,08%	11,52%	4,23%
2023	6,61%	4,56%	11,16%	15,69%	31,48%
Média do setor em 2023	30,33%	18,46%	10,43%	13,46%	13,67%
2022	9,51%	8,54%	19,49%	21,38%	38,94%
Média do setor em 2022	28,41%	15,63%	8,32%	11,50%	10,77%

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta e informações financeiros do setor disponíveis no Quadro de setor do Banco de Portugal.

Em 2022, considerando todos os rácios de rentabilidade estudados, a Empresa X apresenta melhor rentabilidade dos ativos e rentabilidade de capitais próprios que as rentabilidades de ativos e dos capitais próprios do setor. Deste modo, a rentabilidade de ativos, expressa pelos rácios ROA e RAT, perfaz os 21,38% e os 19,49%; e a rentabilidade dos capitais próprios, expressa pelos rácios ROE|Rcp, corresponde a 38,94%. A rentabilidade das vendas apresenta um pior desempenho que a rentabilidade das vendas da média do setor, com os rácios ROV e RLV apresentarem valores inferiores aos rácios do setor, correspondendo a 9,51% e a 8,54%, respetivamente.

Em 2023, a empresa B apresenta melhor rentabilidade dos ativos e melhor rentabilidade de capitais próprios que os respetivos rácios da média do setor, enquanto apresenta pior rentabilidade das vendas que a média do setor. Deste modo, a entidade *empresa X* apresenta uma rentabilidade das vendas, expressa pelos rácios ROV e RLV, de 6,61% e de 4,56%, respetivamente; uma rentabilidade dos ativos, expressa pelos rácios ROA e RAT, de 15,69% e de 11,16%, respetivamente; e uma rentabilidade dos capitais próprios, expressa no rácio ROE|Rcp, de 31,48%.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Em 2024, a Empresa X apresenta melhor rendibilidade dos ativos e melhor rendibilidade de capitais próprios que os respetivos rácios da média do setor, enquanto apresenta pior rendibilidade das vendas que a média do setor. Deste modo, a entidade Empresa X apresenta uma rendibilidade das vendas, expressa pelos rácios ROV e RLV, de 11,16% e de 8,59%, respetivamente; uma rendibilidade dos ativos, expressa pelos rácios RAT e ROA, de 16,36% e de 20,99%, respetivamente; e uma rendibilidade dos capitais próprios, expressa no rácio ROE|Rcp, de 39,95%

Numa análise temporal acumulada da rendibilidade da Empresa X no período de 2022 a 2024, apesar da Empresa X apresentar em todos os rácios de rendibilidade de 2022 pior desempenho em comparação com os rácios de rendibilidade de 2023, a empresa tem perdas na sua rendibilidade de ativos e apresenta melhorias nas suas rendibilidades das vendas e dos capitais próprios. Deste modo, a rendibilidade das vendas, expressa através dos rácios ROV e RLV, atinge, respetivamente, 11,16% e 8,59%; a rendibilidade dos capitais próprios (ROE|Rcp) atinge os 39,95%; e a rendibilidade dos ativos, expressa através dos rácios RAT e ROA, apenas recupera parte da rendibilidade de 2022, atingindo os 16,36% e os 20,99%, respetivamente.

5.8 Análise de risco da *Empresa X*

Considerando a perda de VN neste período temporal, existe a necessidade de poderemos considerar como relevante a análise do risco económico e financeiro da Empresa X. A análise do risco económico e financeiro da empresa é uma análise fundamental para poder identificar potenciais riscos de carácter interno, desenvolvendo um conjunto de variáveis.

A seguinte tabela sintetiza as diversas variáveis relevantes para uma análise do risco económico e financeiro consistente.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 27: Síntese de indicadores a considerar numa análise de risco económico da Empresa X.

	2024	2023	2022
VN	8 968 456,75	10 806 927,23	11 394 355,86
GV	- 6 769 361,24	- 8 926 532,27	- 9 398 388,91
MBV	2 199 095,51	1 880 394,96	1 995 966,95
MBV (%)	25%	17%	18%
GF	- 1 227 095,12	- 1 428 256,08	- 1 198 992,59
RO	983 535,33	699 808,27	1 070 102,23
RL	769 475,64	492 341,78	972 717,55
PCV	5 004 398,15	8 208 413,57	6 844 676,55
MS	3 964 058,60	2 598 513,66	4 549 679,31
MS (%)	44%	24%	40%

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta e informações financeiros do setor disponíveis no Quadro de setor do Banco de Portugal.

A Empresa X encontra-se numa situação em que apresenta resultados positivos, no entanto, com perdas de volume de negócio ao longo dos anos. Para identificar o volume de negócios mínimo necessário para garantir que a empresa não apresenta resultados negativos, desenvolveu-se o ponto crítico das vendas (PCV) de valores 5.004.398,15, 8.208.413,57 e 6.844.676,55 euros em 2024, 2023 e 2022, respetivamente. A variação do ponto crítico das vendas é muito influenciado pela Margem bruta percentual das vendas e a variação dos custos fixos da empresa.

A margem de segurança identifica a percentagem de quebra de volume de negócios necessária para a obtenção de um resultado negativo, estando dependente do ponto crítico das vendas da empresa. Em termos absolutos, entre 2022 e 2024, a empresa apresenta margens de segurança superiores a 2.500.000 de euros, correspondendo a quebras de 44%, 24%, e 40% do volume de negócios de 2024, 2023 e 2022 respetivamente.

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

Tabela 28: Síntese de indicadores de análise de risco operacional e Financeiro da Empresa X.

	2024	2023	2022
GAO	-1,41	9,73	4,21
GAO	1,41	9,73	4,21
GAF = GAF	1,25	1,84	1,01
GAC	-1,76	17,95	4,26
GAC	1,76	17,95	4,26

Fonte: Desenvolvimento próprio, adaptado de demonstrações financeiras disponibilizados pela Lusaconta e informações financeiros do setor disponíveis no Quadro de setor do Banco de Portugal.

Como referido por Moreira (2001), a diferença de sinais em qualquer um dos graus de alavanca não promove uma alteração significativa da interpretação desses indicadores, uma vez que, a sensibilidade expressa pelos indicadores será a mesma tanto com valores positivos como com valores negativos.

Assim, numa análise dos graus de alavanca operacionais da Empresa X, considerando o GAO como um indicador de sensibilidade e de uma volatilidade dos RO derivada da variação do VN. Em 2022, a Empresa X dispõe de um GAO de 4,21, deparando-se com um risco económico e operacional razoável promovido por uma melhoria do RO de 2022. Em 2023, a empresa B dispõe de um GAO de 9,73, deparando-se com um risco económico e operacional um pouco elevado e promovido por um aumento dos gastos fixos (GF), uma diminuição do volume de negócios (VN) e uma ligeira diminuição da margem bruta (MBV). Contrariamente a 2022 e 2023, em 2024, a Empresa X dispõe de um GAO negativo de 1,41, deparando-se com um risco económico e operacional baixo e causada por uma redução dos gastos fixos (GF) e um aumento da margem bruta (MBV (%)), que promoveu um aumento dos resultados operacionais (RO), apesar de uma diminuição considerável do volume de negócios (VN).

Deste modo, mantendo-se as restantes variáveis constantes, a Empresa X apresentava, em 2022, o GAO que proporcionava um aumento de 4,21% do seu resultado operacional (RO) por aumento de 1% do seu volume de negócios (VN); em 2023, o GAO que proporcionava uma aumento de 9,73% do seu resultado operacional (RO) por aumento

Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e Eliminação de Resíduos

de 1% do seu volume de negócios (VN); e, em 2024, o GAO que proporcionava uma diminuição de 1,41% do seu resultado operacional (RO) por aumento de 1% do seu volume de negócios (VN). A empresa apresenta um grau de alavanca financeira (GAF) baixo, demonstrando que a empresa um risco financeiro pouco significativo, com um resultado operacional (RO) e um resultado líquido (RL) pouco divergentes derivado da pouca relevância que os gastos de financiamentos obtidos. e próximo da unidade. Deste modo, em 2024, mantendo-se as restantes variáveis constantes, a Empresa X apresentava o GAF que proporcionava um aumento de 1,25% do seu resultado líquido (RL) por aumento de 1% do resultado operacional (RO); Em 2023, mantendo-se as restantes variáveis constantes, um aumento do resultado operacional (RO) de 1% daria origem a um aumento de apenas 1,84% do resultado líquido (RL); Em 2022, mantendo-se as restantes variáveis constantes, um aumento do resultado operacional (RO) de 1% daria origem a um aumento de apenas 1,01% do resultado líquido (RL).

Numa análise dos graus de alavanca global ou combinada (GAC), a Empresa X apresenta um GAC muito elevada em 2023, contrariamente aos GAC de 2022 e 2024, que apresentam uma sensibilidade razoável. No entanto, ainda se destaca que o GAC de 2024 é negativo, provido por um GAO negativo, sustentando que a diminuição do volume de Negócios (VN) de 1% daria origem a um aumento de 1,76% do resultado líquido (RL). Esta conclusão resulta da Empresa X apresentar um resultado líquido (RL) de 2024 melhor que o resultado líquido (RL) de 2023 e um volume de negócios (VN) de 2024 inferior ao volume de negócios (VN) de 2023.

5.9 Considerações Finais

Como resultado da análise crítica dos resultados obtidos, provenientes da análise financeira anteriormente apresentada, podemos efetuar algumas considerações que merecem o nosso destaque e que sintetizamos de seguida.

Numa perspetiva global dos resultados obtidos, a Empresa X demonstra uma situação financeira estável, com uma estrutura de capitais e níveis adequados de autonomia financeira equilibrada em 2023 e 2024.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Contudo, a análise revela um conjunto de elementos ao nível da rendibilidade e da eficiência operacional que deveram ser melhorados, aprimorados e reforçados, para garantir uma segura e sustentável evolução da empresa, com otimização dos custos e melhorar a gestão dos recursos.

Assim, com resultado da análise crítica dos resultados obtidos, provenientes da análise financeira anteriormente apresentada, podemos efetuar algumas considerações que merecem o nosso destaque e que sintetizamos de seguida.

- A médio e longo prazo, a empresa apresenta uma posição financeira aceitável e que tem de ser solidificada no futuro, uma vez que a Empresa X apresenta uma autonomia financeira baixa e um endividamento elevado, mas atualmente apresentam valores aceitáveis, como é defendido por Fernandes et al. (2022), e que se aprimoraram ao longo do período analisado; uma estrutura de endividamentos cada vez mais elevada, com um elevadíssimo peso de passivo de curto prazo; e apresenta uma solvabilidade baixa, apesar de não comprometer o equilíbrio financeiro de MLP, como é defendido por Fernandes et al. (2022). Apesar da posição financeira aceitável, a Empresa X não está muito sólida, demonstrada por uma autonomia financeira inferior à autonomia financeira da média do setor; por um endividamento superior ao endividamento da média do setor; uma estrutura de endividamentos com uma dependência de passivo de curto prazo muito superior à dependência de de passivo de curto prazo da média do setor; e uma solvabilidade inferior à solvabilidade da média do setor.
- A curto prazo, a empresa apresenta uma situação de equilíbrio financeiro de curto prazo aceitável e que tem vindo a ser melhorada no decurso dos anos. A Empresa X apresenta um equilíbrio financeiro de curto prazo relativamente estável com uma TL positiva e crescente, redução das NFM e ligeiro aumento do FMF; apresenta melhorias significativas no rácio que sustenta o número de meses de DC que a TL líquida, apesar do valor ser muito baixo; apresenta níveis de liquidez geral e reduzida aceitáveis, apesar de inferiores à maioria dos rácios de liquidez do setor.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

- Ainda que a empresa transparesça um desempenho a curto prazo aceitável, num ponto de vista imediato, a Empresa X depara-se com problemas de liquidez significativos, resultantes do baixo nível de liquidez imediato (LI), agravado por problemas com as durações dos Ciclos operacional e económicos (DCO) e durações dos Ciclos Financeiros (DCF), apenas a DCO e DCF do setor apresentarem um desempenho muito pior do desempenho da Empresa X.
- Numa análise da rendibilidade, a Empresa X apresenta rendibilidade dos ativos (RAT e ROA) e rendibilidade dos capitais próprios (ROE|Rcp) aceitável para a sua dimensão e melhores as rendibilidades dos ativo e capitais próprios médias das empresas setor. No entanto, quando se analisa a rendibilidade das vendas, a Empresa X apresenta rendibilidade das vendas muito baixa, acrescida de uma quebra do volume de negócios e inferior a rendibilidade da média do setor, apesar das melhoras dessa rendibilidade em 2024.
- Numa comparação dos períodos analisado, podemos concluir que a Empresa X apresenta uma melhoria do risco económico, subjacente a um grau de alavanca operacional (GAO), em módulo, menos significativo, com uma redução significativa de valor; um ligeiro aumento acumulado do risco financeiro, com aumento de um grau de alavanca financeira (GAF), apesar do GAF da empresa mantenha-se relativamente estável e baixo. Apesar da empresa sustentar uma quebra de, aproximadamente, 2.500.000 do volume de negócios, entre 2022 e 2024, a empresa encontra-se numa situação estável, destacado que o ponto crítico (PCV) atinge valores mínimos em 2024; a margem de segurança percentual da empresa aumentou, atingindo uma taxa de 44%, correspondente a pouco mais de 3.960.000 euros e apresentando uma situação confortável, onde a empresa teria de perder quase 45% do volume de negócios para apresentar resultados negativos.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

6 REFLEXÃO CRÍTICA

A procura permanente de conhecimento e sabedoria permite-nos crescer numa vertente pessoal e profissional. O estágio curricular realizado na Lusaconta – Contabilidade e Fiscalidade, Lda, constituiu uma oportunidade determinante para aplicar, em contexto profissional, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do Mestrado em Análise Financeira. A experiência permitiu o desenvolvimento de competências técnicas e transversais, reforçando a compreensão da contabilidade e da análise financeira como pilares fundamentais da gestão empresarial contemporânea.

Durante o estágio, foi possível compreender a importância da organização, fiabilidade e rigor da informação contabilística, pilares essenciais para qualquer processo de análise económico-financeira. As tarefas desempenhadas – como o tratamento documental, o registo contabilístico, as conciliações bancárias, o apuramento de obrigações fiscais e a elaboração de reportes mensais – permitiram vivenciar o ciclo completo da contabilidade e a sua interligação com a tomada de decisão financeira.

A utilização de ferramentas digitais e bases de dados especializadas representou um aspeto central no processo de aprendizagem. O software FiloSoft foi essencial para a execução de lançamentos contabilísticos e controlo de contas; o software Toc online para faturação e gestão de contas correntes; o portal das finanças e e-fatura asseguram a validação de transações e conformidade fiscal; o Microsoft Excel foi amplamente utilizado para tratamento de dados, construção de rácios e indicadores; e a base de dados SABI (Sistema de Análise de Balanços Ibéricos) e a plataforma dos quadros do setor, do BP, possibilitaram o acesso a informação económica e financeira do setor, permitindo comparar o desempenho da empresa analisada com a média do setor. A utilização combinada destas ferramentas contribuiu para maior precisão analítica, eficiência operacional e fundamentação das conclusões obtidas.

Segundo Balaziuk e Andrieieva (2024) e Olayinka (2022), a análise económico-financeira constitui uma ferramenta estratégica para a avaliação da liquidez, rentabilidade e solvabilidade das empresas, permitindo antecipar riscos e apoiar decisões sustentáveis.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Complementarmente, Goulart de Souza e Miranda (2023) salientam que o uso de ferramentas digitais e folhas de cálculo eletrónicas, como o Excel, é essencial para o tratamento de grandes volumes de dados financeiros e para a criação de relatórios de apoio à decisão. Essa evidência reflete-se claramente nas atividades desenvolvidas, onde a integração entre métodos quantitativos e tecnologias de informação potenciou o rigor e a eficiência do trabalho.

A análise económico-financeira da Empresa X permitiu aplicar metodologias como a análise estática e dinâmica das demonstrações financeiras, o cálculo de rácios de liquidez, rentabilidade e risco, bem como a comparação com indicadores médios do setor. Esta prática validou os ensinamentos teóricos de autores como Fernandes et al. (2022) e Silva e Silva (2019) demonstrando que a análise integrada de informação contabilística e financeira é determinante para avaliar o desempenho e a sustentabilidade das empresas.

Além das competências interpessoais e profissionais, a interação com profissionais experientes e a exposição a desafios reais fomentaram uma atitude refletiva e orientada para a resolução de problemas, em conformidade com as boas práticas defendidas por organismos como o Banco de Portugal.

Por fim, esta experiência permitiu consolidar a perceção de que a contabilidade e a análise financeira transcendem o mero cumprimento de obrigações legais, assumindo um papel estratégico na gestão e no planeamento Empresarial. O domínio de ferramentas tecnológicas, aliado a uma abordagem analítica rigorosa, constitui um fator diferenciador para o desempenho profissional e para a criação de valor nas organizações.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

CONCLUSÃO

O presente relatório de estágio teve como principal objetivo realizar uma análise económico-financeira a uma empresa do setor do tratamento e eliminação de resíduos, designada por Empresa X, no período de 2022 a 2024. Este trabalho procurou avaliar o desempenho económico, a estrutura financeira e a capacidade de sustentabilidade da empresa, aplicando metodologias de diagnóstico baseadas em rácios, indicadores de rendibilidade, liquidez, solvabilidade e equilíbrio financeiro.

Os resultados obtidos demonstraram uma situação financeira globalmente estável, com uma estrutura de capitais equilibrada e níveis adequados de autonomia financeira. A análise revelou, contudo, desafios relevantes ao nível da rendibilidade e da eficiência operacional, refletindo a necessidade de otimizar custos e melhorar a gestão dos recursos. A comparação com a média do setor permitiu contextualizar os resultados e evidenciar as principais forças e fragilidades da empresa, reforçando a utilidade da análise económico-financeira como ferramenta de diagnóstico estratégico.

A metodologia adotada adequada e eficaz combinou análise documental, observação direta e o uso de ferramentas digitais. O recurso a softwares como o FiloSoft, o Microsoft Excel e a base de dados SABI (Sistema de Análise de Balanços Ibéricos) e quadro de setor, do BP, possibilitou a recolha, tratamento e interpretação rigorosa da informação, contribuindo para a fiabilidade das conclusões e para a consistência do estudo. Esta abordagem confirma o valor da tecnologia na produção de informação financeira de qualidade, conforme defendem Balaziuk e Andrieieva (2024) e Fernandes et al. (2022).

Do ponto de vista científico e formativo, o relatório reforça a importância da análise económico-financeira como instrumento essencial de apoio à decisão, permitindo às empresas compreender o seu desempenho e antecipar necessidades de ajustamento. O trabalho contribui, assim, para uma perspetiva prática e aplicada da contabilidade e das finanças, demonstrando a relevância do cruzamento entre teoria e prática no contexto organizacional.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

No entanto, a identificação de problemas e limitações presentes na análise desenvolvida devem ser considerados. Assim, é de referir problemas com dados do setor de 2024, com o atraso na apresentação dos quadros do setor de 2024, obrigando à utilização de base de dados SABI como base de dados alternativa. Por outro lado, o estudo limita-se a apenas uma empresa do setor, apesar das análises comparativas com dados da média do setor. Adicionalmente, a procura por uma comparação fidedigna de rácios promoveu a utilização de rácios presentes nos quadros do setor do Banco de Portugal (BP), não considerando fórmulas que poderiam ser mais adequados para a determinação de alguns rácios ou indicadores. Por fim, é de salientar que a questão do equilíbrio financeiro de longo prazo foi pouco aprofundada na análise financeira desenvolvida.

Pese embora estas limitações, este estágio evidenciou a pertinência dos conhecimentos adquiridos no Mestrado em Análise Financeira, validando a sua aplicabilidade no diagnóstico e na avaliação de empresas em contextos reais. Profissionalmente, o estudo permitiu consolidar uma metodologia de análise rigorosa, baseada em evidência empírica e suportada por dados fiáveis, que poderá ser aplicada futuramente em diferentes setores de atividade.

Em síntese, a experiência desenvolvida neste estágio e a análise apresentada neste relatório demonstram que a informação financeira, quando devidamente tratada e interpretada, é um instrumento poderoso de planeamento e decisão estratégica. A consolidação destas práticas reforça a capacidade de avaliação crítica e contribui para a construção de uma gestão empresarial mais eficiente, sustentável e informada.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, D., Novais, J., & Cardoso, P. (2013). *Manual de prestação de contas nas sociedades comerciais: O processo de relato financeiro em SNC* (2ª ed.). Vida Económica.

Banco de Portugal. (2024, maio). *Relatório de estabilidade financeira – Maio 2024*. <https://www.bportugal.pt>

Banco de Portugal. (2024, novembro). *Relatório de estabilidade financeira – Novembro 2024*. <https://www.bportugal.pt>

Banco de Portugal. (2025). *Informação sobre empresas*. <https://www.bportugal.pt/page/informacao-sobre-empresas>

Banco de Portugal. (2025). *Metodologias do Banco de Portugal no desenvolvimento dos Quadros do setor e quadros da empresa e do setor: Metodologia de apuramento de resultados*. <https://www.bportugal.pt>

Banco de Portugal. (2025 Outubro). *Quadros do setor*. <https://www.bportugal.pt/QS/qsweb/Dashboards>

Balaziuk, O., & Andrieieva, L. (2024). Modern approaches to financial analysis and enterprise sustainability assessment. *Journal of Financial Studies and Accounting*, 12(2), 45–58. <https://doi.org/10.1016/j.jfsa.2024.02.007>

Brealey, R. A., Myers, S. C., Marcus, A. J., Taylor, R. B., & Pereira, E. (2002). *Fundamentos da administração financeira* (3ª ed.). McGraw-Hill Medical.

Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E., & Neiva, J. (2022). *Análise financeira: Teoria e prática* (6ª ed.). Edições Sílabo.

Fernandes, P., Vieira, C., & Marques, A. (2022). *Análise e diagnóstico económico-financeiro: Teoria e prática*. Lisboa: Escolar Editora.

Fridson, M. S., & Alvarez, F. (2011). *Financial statement analysis: A practitioner's guide*. Wiley.

Goulart de Souza, E., & Miranda, P. (2023). *Excel para finanças corporativas: Análises quantitativas aplicadas à gestão empresarial*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

Lusaconta - Contabilidade e Fiscalidade Lda. (2024). *Lusaconta* <https://www.lusaconta.pt>

Martins, A. (2002). *Introdução à análise financeira de empresas*. Vida Económica.

*Análise Económico-financeira de uma Empresa do Setor do Tratamento e
Eliminação de Resíduos*

Martins, A., da Cruz, I., Augusto, M., Pereira da Silva, P., & Gama Gonçalves, P. (2016). *Manual de gestão financeira empresarial* (2ª ed.). Escolar Editora.

Meneses, H. C. (1999). *Princípios de gestão financeira* (7ª ed.). Editorial Presença.

Moreira, J. (2001). *Análise Financeira de Empresa: da Teoria à Prática* (4ª edição). Porto: Instituto do Mercado de Capitais.

Neves, J. C. (2012). *Análise e relato financeiro: Uma visão integrada de gestão* (6ª ed.). Texto Editora.

Olayinka, T. (2022). *The strategic role of financial ratio analysis in managerial decision-making. International Journal of Business and Economics Research*, 11(3), 67–75. <https://doi.org/10.11648/j.ijber.20221103.11>

Robinson, T. R., Henry, E., & Broihahn, M. A. (2020). *International financial statement analysis*. Wiley.

Silva, A., & Silva, S. (2019). *Análise financeira das empresas: Indicadores, rácios e diagnóstico económico-financeiro*. Coimbra: Almedina.

Silva, E. S. (2016). *Introdução às finanças*. Vida Económica.

Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (SICAE). (2025). <http://www.sicae.pt/>

Teixeira, N., Ribeiro, S., Santos, M. M., & Pardal, P. (2021). *O valor e a sustentabilidade financeira: Informação para a gestão*. Sílabo.

Vieito, J. P., & Marquiera, C. P. (2013). *Finanças empresariais: Teoria e prática* (2ª ed.). Escolar Editora.